

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A política ibérica de boa-vizinhança e o esforço na construção da Europa realçados na visita de Murville a Madrid

MADRID, 31 — (A. N. I.) — A colaboração e o entendimento entre a França e a Espanha constituem uma contribuição muito importante e indispensável para a unificação da Europa — afirmou o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, Fernando Maria Castiella, dirigindo-se ao seu colega francês, Maurice Couve de Murville, num discurso proferido no final do banquete, ontem à noite, no Palácio de Viana, residência oficial do ministro espanhol.

Depois de traçar, resumidamente, o perfil espiritual dos dois países, desde o alvorecer das suas histórias, acentuando o sentido profundamente europeu das respectivas culturas, o ministro Castiella salientou que os povos francês e espanhol ultrapassam 80 milhões de pessoas, que já não vivem dominadas pela impressão de que os separa a fronteira pirenaica, a mais antiga e estável da Europa.

O ministro referiu-se, depois, à intensificação das relações comerciais e ao espírito de colaboração entre os dois países, na enorme tarefa a realizar no continente africano e na orientação da política relativa à América Latina.

Em outro trecho do seu discurso, o ministro espanhol, aludiu à política de boa vizinhança.

«Desde a nossa guerra para a libertação» — afirmou — «esta tem sido a nossa política. Marrocos constitui um exemplo presente e, nesta mesma Península Ibérica, há dois povos, Portugal e a Espanha, unidos por laços de fraternal amizade, que o Pacto Peninsular, firmado há 27 anos, define eloquentemente».

«Política de amizade» — prosseguiu — «política de boa vizinhança: Alemanha, França, Espanha e Portugal... Os litígios e as desconfinças, os velhos rancores e as incompreensões desapareceram. O que se passa nesta zona do Ocidente conhece-o o sr. ministro muito bem. Posso dizê-lo, murmurando ou proclamando-o em voz alta: não hájam dúvidas. Realiza-se um trabalho sério. A Europa está a fazer-se. Estamos a construir a Europa».

DECLARAÇÕES DO MINISTRO FRANCÊS

Na sua resposta, o ministro Couve de Murville, depois de agradecer

as palavras de Castiella acerca do seu país, acentuou a vantagem da discussão dos problemas de interesse mútuo. «As nossas conversações de hoje, que prosseguem ainda amanhã, a audiência que tive a honra de receber do generalíssimo Franco, illustre chefe do Estado espanhol, definem um marco e, estou certo, hão-de produzir os seus frutos».

«Finalmente» — acrescentou — «não esqueçamos que a oeste do nosso continente, entre o Atlântico e o Mediterrâneo, as nossas duas nações, países europeus cujos interesses fundamentais são muitas vezes coincidentes, devem, mais tar-

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado visitou hoje Manteigas e Seia e a estação de radar da Serra da Estrela

(Do nosso enviado especial)
SERA DA ESTRELA, 31 — Depois das entusiásticas manifestações com que o sr. Presidente da República foi ontem recebido na Guarda, em grande parte prejudicadas pelo forte temporal que se registou na cidade portuguesa de maior al-

titude, foi Manteigas a primeira vila do distrito a ser visitada pelo sr. almirante Américo Thomaz.

Pelas 9 horas, o Chefe do Estado, acompanhado por sua esposa, por sua filha, D. Natália Thomaz, pelos ministros do Interior e da Justiça e pelo secretário de Estado da Indústria, com suas esposas, pelo dr. Luís de Almeida, governador civil do distrito, pelo eng. Pina Gomes, presidente da Câmara Municipal da Guarda, pelos deputados drs. Soares da Fonseca e Ubach Chaves, pelo general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, e pelos seus ajudantes de ordens, comandante Benvidio da Fonseca e major Freitas do Amaral, deixou o Hotel de Turismo da Guarda, em direcção a Manteigas.

Chovia e havia nevoeiro e frio, o que não impediu que tanto naquela cidade, como nas freguesias de Valhelhas, Sameiro, São Gabriel e Vale da Amoreira, que se encontravam engalanadas, numerosos po-

(Continua na 10.ª página)

Luanda vai possuir jardim zoológico

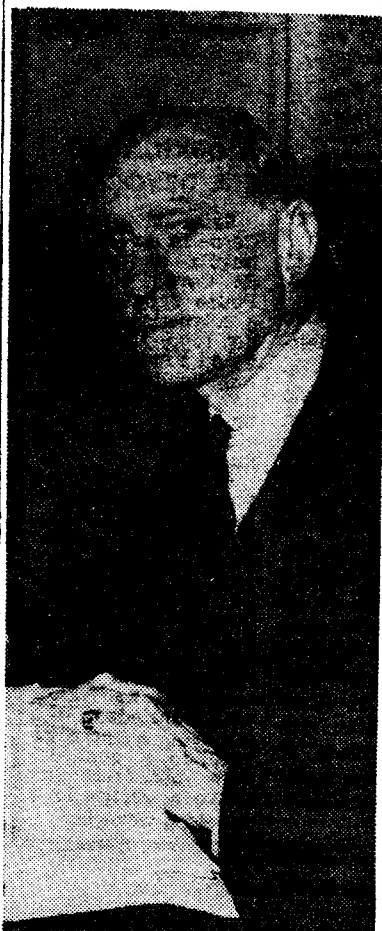
LUANDA, 31 — (L.) — Numa das últimas sessões da Câmara Municipal de Luanda foi criada uma comissão para levar a efeito a instalação e funcionamento de um jardim zoológico nesta cidade.

Na mesma sessão foi também revelado que, dada a sua índole didáctica, a criação do «Zoo» está a cargo dos Estudos Gerais Universitários de Angola, que têm quase concluídos os necessários estudos nesse sentido.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS



NOVO EMBAIXADOR FRANCÊS EM LISBOA — O sr. Tricornot de Rose, nomeado, há dias, embaixador da França, no nosso País

A obra de reconstrução na Ilha de S. Jorge

ANGRA DO HEROISMO, 31 — (L.) — Vai processar-se, agora em ritmo intenso, a obra de reconstrução dos edifícios danificados ou arruinados na Ilha de S. Jorge.

Nas últimas semanas, foram reedificadas 50 casas, o que representa esforço assinalável.

Uma noite tempestuosa fez alterar o programa do cortejo dos navios-escolas

Mais alguns navios-escolas à vela, que participarão na regata transatlântica Lisboa-Bermudas, chegaram a Cascais durante a noite passada e esta manhã, a fim de se concentrarem para o desfile náutico que deverá efectuar-se ao fim da tarde.

Devido às condições do mar, e à noite tempestuosa, não se verificaram todas as chegadas previstas, o que fez adiar a hora estabelecida para o desfile de Cascais até próximo da doca da Marinha, junto ao Terreiro do Paço, que devia começar ao meio-dia.

A essa hora, preparavam-se para largar para a baía de Cascais, os navios-escolas «Libertad» e «Gorch Fock» e o navio-escola português «Sagres». Ontem, fundearam ali o «Glenan», o «Paivum», o «Tawawa», o «Bloodhound» e o «Lutina». Entretanto, ficaram em Cascais os dois veleiros noruegueses «Christians» e «Lepum».

O navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano» chegou esta manhã, depois de ter suportado uma noite de mau tempo.

A meio da tarde, alguns dos barcos desceram o Tejo para se encontrarem com outros que vêm de Cascais e formarem cortejo para desfilar ainda esta tarde, rio acima, até diante da Praça do Comércio.

O grande espectáculo do mar na próxima sexta-feira

Na próxima sexta-feira, pelas 13 e 30, o Chefe do Estado acompa-

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

DESPEDIDA

RIO DE JANEIRO, Maio — Quando cheguei ao Brasil, o meu mais amável cicerone foi Hipólito Colomb. Lisboa não se lembra já deste nome. Trabalhou muitos anos em «O Século», onde foi, ao lado do admirável Stuart Carvalhal, um inteligente caricaturista. Ficou famosa uma das suas charges: — um vagabundo esfarrapado, à beira de um cais, olhando o céu nocturno luminosamente constelado, indaga, perplexo: — Qual delas será a minha boa-estrela?

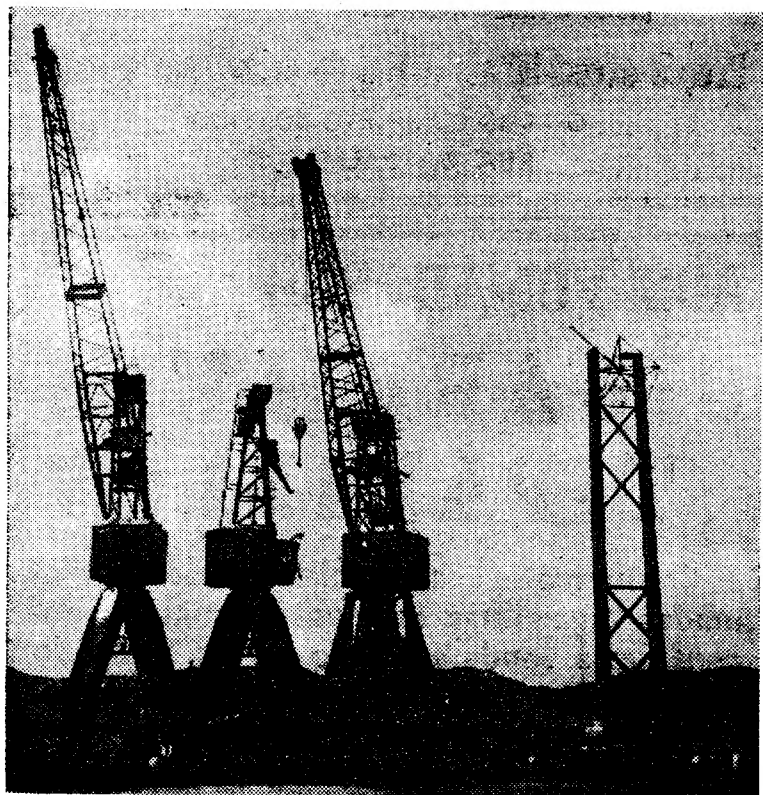
Veto para o Brasil e aqui se fez

Aumenta a hostilidade aos ingleses em Chipre

NICÓSIA, 31 — (F. P.) — Multiplicam-se os gestos hostis britânicos em Chipre, desde a prisão, há dias, de um militar inglês acusado de transportar armas para os cipriotas turcos.

cenógrafo. Abandonara os pinéis e trabalhava apenas com volumes. Foi, no Rio de Janeiro, o meu primeiro amigo. Casado com uma senhora francesa que, como ele, adorava a noite e as coisas boémias, conhecia todos os sortilégios do Rio de Janeiro. Foi ele que me levou à minha macumba iniciadora, e aos meus primeiros ensaios das escolas de samba. Morava na Rua da Carioca, uma das mais populares do Rio de Janeiro, e sentia-se feliz naquele ambiente onde o material humano era, e ainda é hoje, sensivelmente de raça negra. Tinha superstições africanas e um medo pânico de trovoadas. Lembrou-me de uma vez em que viajamos de carro para Friburgo, e fomos surpreendidos por imprevista tempestade. No céu zigue-zagueavam os relâmpagos. Obrigou-nos a parar o carro à porta de um boteco e, enquanto durou a borrasca, es-

(Continua na página central)



SINFONIA DE AÇO — Num céu cinzento e nublado, á luz ainda difusa da madrugada, recortam-se estas imponentes estruturas de aço que tomam, em estranho contraluz, as formas bizarras de monstros antediluvianos. São os guindastes e gruas de grande dimensão utilizados nas obras de construção da ponte sobre o Tejo, que se alinham á esquerda da torre norte em contínuo crescimento, como guarda de honra precoce á passagem, sobre o rio, do futuro tabuleiro suspenso. Nas águas tranquilas do rio, estas estruturas reflectem-se em linhas curvas ou quebradas, num movimento contínuo e sempre novo, criando uma estranha sinfonia de aço, em louvor ao progresso e ás alturas conquistadas pelo esforço do homem

De ontem para hoje

O 50.º CURSO DE CRISTANDADE

O bispo de Febrina, D. António de Campos, presidiu à sessão de encerramento, no Pavilhão dos Desportos, do 50.º Curso de Cristandade, cujos trabalhos decorreram na Casa de Retiros do Rodízio, em Colares, e nos quais tomaram parte cerca de cinco mil fiéis de vários pontos do País. No decorrer da sessão, ao aparecer na sala, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa foi aclamado pelos fiéis, aos quais dirigiu uma saudação e, sa-lu-tan-do, o significado do curso, ape-lou para a realização de um apostola-do católico vivo e concreto. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira termi-nou por lançar a bênção a todos. Foi recebido um telegrama do papa Pau-lo VI; e na «Hora Apostólica» falou o bispo auxiliar do Patriarcado, D. António Campos, seguindo-se missa no altar armado a meio do Pavilhão dos Desportos.

DRAMA NA ESTRADA

Quando seguia de bicicleta pela estrada do Seixal a Arren-tela, foi apanhado por uma camioneta e ficou gravemente ferido o sr. Emílio do Carmo Almeida, de 47 anos, natural da freguesia da Amora, de escarregador, casado. Conduzido para a capital, o in-feliz sucumbiu a ca-minho do Hospital de S. José.

A OBRIGAÇÃO E A DEVOÇÃO

Saira da igreja de Cerdreira do Cão (Sa-bugal) a procissão do Corpo de Deus. Pouco depois ecoava o angustioso alarme de fogo. Irrompera violento incêndio num palheiro situa-do no percurso do préstito e que fora ateado por um fo-guete. O cortejo religioso parou e enquanto o Santíssimo recolhia á capela do Colégio do dr. Dinis da Fon-seca, o povo acudiu ao fogo, e conseguiu dominá-lo, com água e terra, ao cabo de uma hora. Cumpri-ram os fiéis a sua obrigação de frater-na solidariedade — e também o preceito segundo o qual de-vem observar pri-meiro a obrigação e depois a devoção.

CAIU O AUTOMÓVEL dentro de um tanque

Descia um auto-móvel de matrícula estrangeira a estrada de Marvão para a Portagem, quando, ao passar no sítio do Jardim, lhe rebentou um pneu. Saindo do leito da estrada, o carro despenhou-se num tanque muito fundo e cheio de água. Do casal que viajava no automó-vel, o marido ficou gravemente ferido no crânio e pelo cor-po, pelo que foi con-duzido para uma ca-sa de saúde de Por-talegre. A esposa apenas com leves fe-rimentos, permane-ce naquela cidade.

UM DRAMA NA VIA FÉRREA

Depois de ter sido notado a fazer tele-fonemas para a ca-pital, foi trucidado por um comboio em marcha de Vila Franca de Xira para Lisboa, á saída da estação da Póvoa de Santa Iria, o sr. Eduardo Jacinto Morais Alves, de 28 anos, empregado de escritório, natural de Lisboa e residente no Bairro de Alva-lade, que deixa viu-va e dois filhos. A G. N. R. tomou á sua conta a trágica ocô-rência.

O PORTO

pelo telefone

Congresso sobre Arqueologia

PORTO, 31 — Terminam hoje ao fim da tarde, os trabalhos do III Congresso Português de Arqueologia, promovido pelo Centro de Es-tudos Humanísticos.

Haverá visitas aos Museus de Ar-queologia e Antropologia da Facul-dade de Ciências e de Arte e Arqueo-logia do Seminário Maior do Porto, a que se seguirá uma evocação de Portugal no Alto da Pena Ventosa, junto á Sé Catedral.

Finalmente, será celebrada mis-sa na Sé, por alma dos congressis-tas falecidos.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — I Festival Internacional de Teatro, com a peça «A Casa de Bernarda Alba» (17 anos). COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A procura do ídolo» (12 anos). RIVOLI — A's 21 e 45: «As árvo-res morrem de pé» (12 anos). S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um rato em órbita» (12 anos). BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Adeus Inocência» (17 anos). TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O homem do Dinners-Club» (12 anos). OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A última vontade» (17 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O capitão Sindbad» e «O continente desaparecido» (12 anos). JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O filho de Spartacus» (17 anos). AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Hércules, o conquistador» (12 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «As duas gêmeas» (12 anos). NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

Novos legionários do distrito de Leiria juraram bandeira

LEIRIA, 31 — Com a presença do chefe do Estado-Maior da L. P., sr. tenente-coronel Orlando Barbosa, e outras entidades, celebrou-se, no Largo da Republica, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos legionários deste distrito.

Houve missa campal, oficiada pelo rev. cônego José Ferreira de La-cerda, que fez uma homília alusiva. Depois, o comandante distrital, sr. capitão Noronha Botelho, fez uma alocução e o sr. tenente-coronel Teixeira do Amaral, director da ins-trução, leu a fórmula do juramen-to.

Foram condecorados vários legi-onários, seguiu-se o desfile do bata-lhão pela cidade e houve um almo-ço de confraternização na Base Aé-rea de Monte Real.

140 CRIANÇAS

contempladas com roupas

Na sede do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito de Lisboa efectuou-se esta manhã, ás 11 horas, uma festa dedicada aos filhos dos seus asso-ciados. Constatou a distribuição de vestuário, calçado e doces a 140 crianças, cujas idades oscilam en-tre 3 e os 6 anos. A distribuição foi possível graças á colaboração prestada pelo Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria e das fá-bricas de margarina instaladas em Lisboa.

Assistiram, além de representa-ntes do Grémio, funcionários do Mi-nistério das Corporações e Previ-dência Social.

NECROLOGIA SUFRÁGIOS

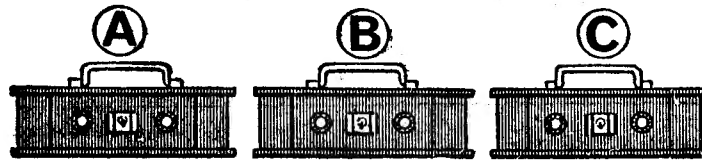
Tomás Augusto Centeno (1.º aniversário)

Amanhã, dia 1, ás 19 horas, na igreja de S. Mamede, será cele-brada missa pelo seu eterno des-canso.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
10.ª
SESSÃO
5/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM O' NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alame-da das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

FÉRIAS 1964

14 dias de estadia em

MAIORCA	Esc.	1 985\$00
BENIDORA	»	1 385\$00
COSTA BRAVA	»	2 225\$00
TORREMOLINOS	»	1 300\$00

incluindo viagem desde Madrid e regresso
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

VIAGENS MARSANS

AV. DA LIBERDADE, 72-A — TELS. 323142 e 35505

Movimento consular

Os srs. António Martinolli, João Pinto Junior e William Moran Law Junior foram nomeados, respectivamente, para os cargos de consules e vice-consul de Portugal nas cidades de Trieste, Iquitos e de Hull.

FEIRA DO LIVRO

Novidades e Raridades
MAXIMOS DESCONTOS

Das 17 ás 24 horas
Avenida da Liberdade

INAUGURAÇÃO DA MAIOR PRAÇA DE TOUROS DE PORTUGAL EM SANTARÉM

INAUGURAÇÃO DA 1.ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA E XI FEIRA DO RIBATEJO

Com a presença de Sua Excelência o Presidente da República

Domingo, 7 de Junho de 1964, pelas 17.30 horas

Corrida de Gala à ANTIGA PORTUGUESA, precedida de esplendoroso cortejo alegórico, com centenas de figurantes, que sairá da praça velha, ás 17 horas

8 CAVALEIROS

DR. FERNANDO SALGUEIRO
MANUEL CONDE
CLEMENTE ESPADANAL
D. JOSÉ ATAYDE

PEDRO LOUCEIRO
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
JOSÉ MALDONADO CORTES

Coadjuvados pelos seus peões de brega

8 TOUROS

Das Afamadas ganaderias ribatejanas

José Infante da Câmara
Oliveiras, Irmãos
Joaquim Lima Monteiro
H.ºs Paulino da Cunha e Silva

João Gregório
Manuel João Coimbra Barbosa
José da Silva Lico
Dr. Fernando Salgueiro

2 GRUPOS DE FORCADOS

Amadores de Santarém
capitaneado por Rhodes
Sérgio

Amadores de Montemor
capitaneado por Joaquim
Capoulas

Preços — SOL desde 25\$00
SOMBRA-SOL — 45\$00
SOMBRA — 80\$00

AOS FUMADORES CIGARRILHAS TIPARILLO

Comunica-se aos apreciadores destas afa-madas cigarrilhas que as mesmas se en-contram á venda em todo o País, podendo obtê-las nos seus habituais fornecedores.

FRIGÁS VENHAM VER OS MARAVILHOSOS FRIGORÍFICOS BOSCH

A LINHA DE 16 MODELOS
BOSCH É BOM
FRIGÁS

Rua Maria 43-c Bairro Andrade
LARGO DE S.ª BARBARA 13-1- LISBOA

Actualidades mundiais

★ «O castelo dos mortos vivos»

ROMA, 31 — (A. N. I.) — Estão em curso, nos salões do castelo Odescalchi, em Bracciano, as filmagens de «O castelo dos mortos vivos», sob a direcção de Herbert Weiss, com desempenho de Christopher Lee, Gaia Germani e Philippe Leroy e fotografia de Aldo Tonti.

Do filme será feita uma versão original em inglês. Relata a história de um fidalgo melistófico que, depois de muitos anos de pesquisas, consegue descobrir um soro que permite a perfeita e imediata embalsamação de todos os seres vivos.

★ Uma actriz jugoslava defende os seus interesses morais e artísticos

ZAGREB, 31 — (A. N. I.) — Uma popular actriz jugoslava, do cinema e da televisão, Dunja Rajter, processou um fotógrafo berlinense, que cedeu à revista norte-americana «Play Boy» alguns instantâneos que dela obtivera durante as filmagens de «Winnetou», película rodada na Jugoslávia.

As fotografias representam Dunja Rajter e outras duas actrizes, Manja Golec e Milena Dravid, em reduzidos trajes. «Não tenho de que me envergonhar — declarou a actriz — porque as imagens em causa apresentam-me vestida com um «bikini» normal e não são, de modo algum, comprometedoras. Mas só o facto de serem publicadas numa revista daquele género me confere o direito de pugnar pelos meus interesses morais e artísticos».

★ Adriano Barbano estreia-se no cinema de ficção

ROMA, 31 — (A. N. I.) — Prosseguem, no Salento, as filmagens de «Tramontana», em que o documentarista Adriano Barbano se estreia como realizador de filmes de ficção.

Trata-se da cinematização do conto homónimo de Rina Durante, premiado em 1963, e que relata aspectos inéditos e dramáticos dos costumes meridionais da Itália.

★ Actores de cinema em perigo

NAIROBI, 31. — (A. N. I.) — A actriz Carol Baker e o seu colega Robert Mitchum escaparam providencialmente a uma explosão de gás que se registou durante as filmagens de «Mister Moses», em rodagem no Quênia, e que provocou a morte de um guerreiro Masai.

Dez minutos depois de os actores terem abandonado o local onde se haviam filmado algumas cenas, a cerca de oitenta quilómetros desta capital, rebentaram alguns recipientes de gás que ali se encontravam, tendo os fragmentos metálicos sido projectados a mais de cem metros de distância.

★ A arquitectura através dos séculos

ROMA, 31. — (A. N. I.) — Foi estreado nesta capital o documentário de Claudio Stella intitulado «Roma nell'architettura» que pretende ser o primeiro de uma série cinematográfica de carácter enciclopédico, destinada a mostrar a evolução da arquitectura através dos séculos.

★ Pasolini continua a filmar «O Evangelho segundo S. Mateus»

ROMA, 31. — (A. N. I.) — Pier Paolo Pasolini continua ocupado na transposição cinematográfica do «Evangelho segundo S. Mateus».

A equipa filmou algumas sequências nos arredores de Roma e deverá continuar a filmar.

GRUPO CÉNICO DA SOCIEDADE OPERÁRIA GRANDOLENSE

O grupo cénico da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense dá esta noite, às 22 horas, na sua sede, um espectáculo de teatro que será preenchido com as peças «O delator», «O doido e a morte» e «A gota de mel».

Participam no desempenho os artistas Manuel Vieira, Edémio Neto, Maria Adelaide, Agostinho Mendes, Joaquim Pereira, José da Conceição, Caetano Guerreiro, Vivaldo Estrela, José da Conceição, Avelino Rosa, Joaquim Esperto, Fernando Nóbua, Manuel Vieira e Caetano Guerreiro.

O espectáculo será repetido no dia 2, à mesma hora.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

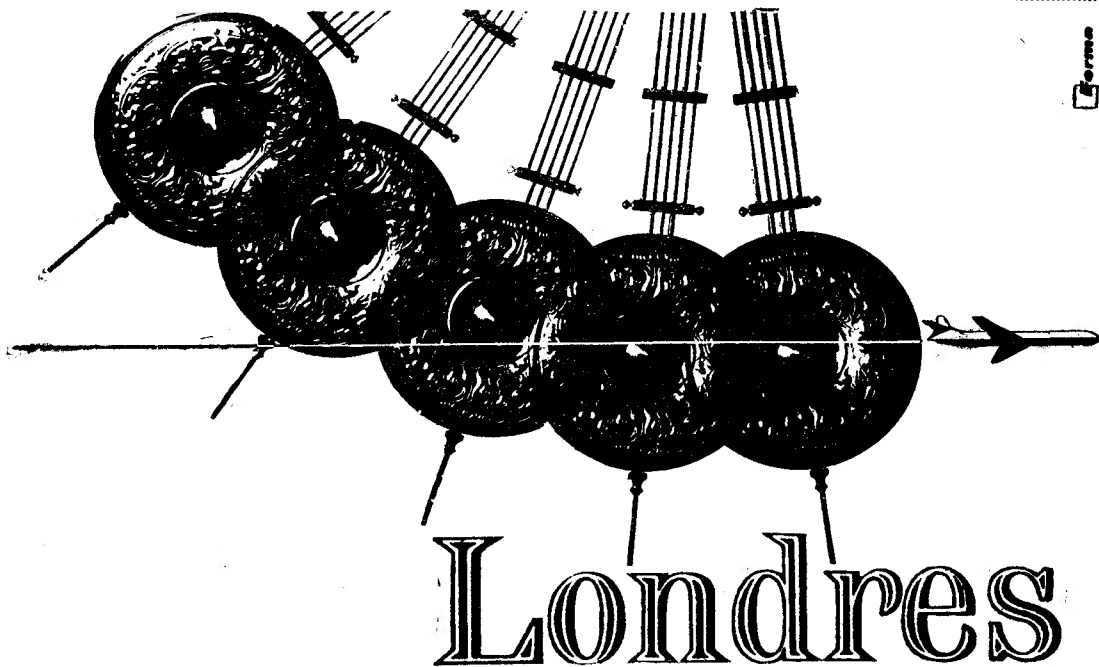
• A companhia do Teatro Nacional de D. Maria II tinha sido convidada para representar esta temporada a peça «Julio César», de Shakespeare, integrando as suas representações nos actos comemorativos do nascimento do grande dramaturgo. Como esse projecto não tenha sido levado por diante anuncia-se agora que a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro montará, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e para início da próxima temporada, a peça «Lady Macbeth», encenada por Michael Benthal.

• A R. T. P. apresenta esta noite, no seu programa «Melodias de

sempre», os cançonetistas Lina Maria, Carlos Nascimento, Maria Marize, Margarida Amaral, conjunto «Quatro de Espadas», Artur Garcia e António Calvário. Os arranjos coreográficos são de Charles, a orquestra é a de Alves Coelho Filho e a apresentação está a cargo de Jorge Alves. A realização é de Rui Ferrão.

• A «New Shakespeare Company» vem a Lisboa na segunda quinzena de Junho a fim de representar «Noite de Reis», na capital e no Porto, e fazer leituras de extractos de obras do dramaturgo seu patrono, dedicadas a estudantes do ensino secundário e superior. Fala-se também na vinda, no início do próximo ano, de outra grande companhia

(Continua na 5.ª página)



PARA AS SUAS FÉRIAS... E PARA OS SEUS NEGÓCIOS

porque
durante o verão
a alta frequência de voos
diurnos e nocturnos
garante-lhe um aproveitamento
perfeito
do seu tempo

E AS TARIFAS SÃO REALMENTE MUITO MAIS BAIXAS

consulte o seu agente de viagens ou

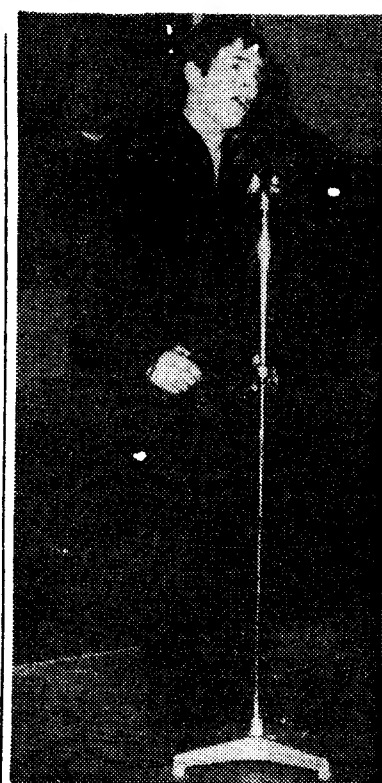


TAP



BEA

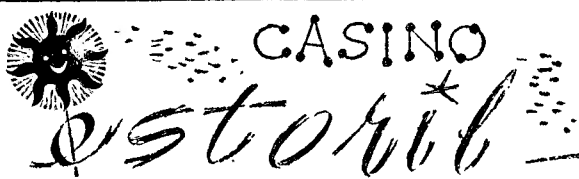
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - BRITISH EUROPEAN AIRWAYS



THEO SARAPO NO CASINO ESTORIL

A vinda a Portugal dum cançone-tista que está neste momento na ordem do dia da vida artística francesa tinha naturalmente de provocar um movimento de curiosidade. Esse é, aliás, um dos grandes segredos das empresas que exploram espectáculos de «music-hall» — saber corresponder ao interesse do público que se mantém atento aos grandes escândalos como aos grandes êxitos dos palcos ou das pistas internacionais. E, neste aspecto, o Casino Estoril vai cumprindo o seu programa com verdadeira regularidade. De acordo com esta orientação coube ontem a vez a Theo Sarapo, de pisar a nossa primeira pista, e naturalmente que o facto havia de provocar um natural movimento de interesse nos nossos meios mundanos.

O público que enchia ontem a sala do Casino Estoril pôde apreciar uma manifestação de força de um jovem que caminha a passos largos para se tornar um dos grandes nomes da canção francesa. Durante uma hora, interpretou melodias de estilos variados, talvez até na tentativa de encontro de um modo próprio de cantar. A sua figura curiosa, a sua voz tão especial e as reais qualidades que nele se anunciam fizeram da sua exibição de ontem uma audição encantadora. E não faltou, sequer, ao numeroso público do Casino uma pontinha de mistério, de intriga e de escândalo bem parisiense a temperar uma noite bem passada a ouvir esta mensagem dos bastidores da canção francesa.



APRESENTA TODAS AS NOITES

O «SHOW-REVUE» de

GEORGES REICH

(TITULAR DO «OLYMPIA» DE PARIS)

COM VIOLETTE MONTENEGRO * NOEL SHELDON
LIA UYA E O FAMOSO BALLET

E AINDA

DUO OURO NEGRO BAILADOS PORTUGUESES

HOJE: «Matinée» às 17 horas

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM
TODAS AS NOITES NO
HOTEL EMBAIXADOR

(MAIORES DE 17 ANOS)



QUANDO, ÀS 10.45 H. DA MANHÃ DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1945, UMA PATRULHA DA MARINHA ATINGIU O CUME DO MONTE DE SURIBACHI, NA ILHA DE IWO JIMA, E HASTEIOU ALI O PAVILHÃO DOS ESTADOS UNIDOS. ESTAVA TERMINADA A MAIOR EPOPEIA DO PACÍFICO.

O FILME

O INFERNO DE IWO JIMA

É O RELATO VIVO E IMPRESSIONANTE DO QUE FOI ESSA SANGRENTA E HEROICA EPOPEIA, QUE REQUEREU UMA FORÇA INVASORA COMPOSTA POR 800 NAVIOS, 1.500 AVIÕES E TRÊS DIVISÕES REFORÇADAS DE FUZILEIROS, NUM TOTAL DE MAIS DE 60.000 HOMENS.

A ESPECTACULAR REALIZAÇÃO DE ALLAN DWAN

QUE TEM POR PRINCIPAL INTÉRPRETE JOHN WAYNE

E TEVE O CONCURSO DAS FORÇAS AÉREAS E NAVAIS DOS ESTADOS UNIDOS, CONSTITUE POR ISSO MESMO UM DOS MAIS FAMOSOS FILMES DE GUERRA APRESENTADOS ATÉ HOJE AO PÚBLICO. CONSIDERAMOS, POIS, QUE A SUA REPOSIÇÃO ENTRE NÓS SE JUSTIFICAVA PLENAMENTE, MOTIVO POR QUE O CINEMA



RESOLVEU FAZER REVIVER NA SUA TELA UM FILME QUE É UMA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS DE TODOS OS TEMPOS. SÓ COMPARÁVEL A «OBJECTIVO BURMA» APRESENTADO NA TELA DESTE MESMO CINEMA.

UM GRANDE EXCLUSIVO DE

FILMES CASTELLO LOPES

BREVEMENTE

(MAIORES DE 12 ANOS)

PAGUE A RENDA A SI MESMO...



Um dos edifícios de dez pisos

Vai ter ao seu dispor habitações magníficas, de 3 a 6 dependências assoalhadas, desde 150 a 325 contos, com facilidades de pagamento até doze anos, pelo sistema de propriedade resolúvel, na cidade-satélite a erguer em Carnaxide, de características estruturais anti-sísmicas e a 6 minutos da Baixa...

Um empreendimento da SOLÁTIA

Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, S.A.R.L. — Rua Damião de Góis, 28-r/c — Telef. 213675 e 213639 — Algés

Para informações e vendas, tratar com a EMPRESA PREDIAL NORTENHA P. da Alegria, 58, 2.º — Telef. 366812 e 362228 — Lisboa

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. — (17 anos)



GIUSEPPE BASTOS apresenta

A revista de que toda a gente gosta!

AS GAROTAS

SÃO O DIABO!

com AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES e SPINA

NO ODEON

2.º mês triunfal de António Prieto em «Quando Caliente el Sol»



Há certas reaparições, sobretudo quando se trata de artistas de reputado valor, que resultam noutros tantos motivos de júbilo para quantos os admiram. Onde quer que se exibam como principal atracção de cartaz, o público nunca falta, por saber de antemão que nunca dá os passos por perdidos. E a prová-lo uma vez mais aponta-se o facto do Odeon continuar, no decorrer do segundo mês (sexta semana), a registar encontros com a maravilhosa comédia «Quando Caliente el Sol» («Quando Brilha o Sol»), cujo êxito representa a suprema consagração de um artista que a simpatia e a admiração de toda a gente elevaram à categoria de ídolo: António Prieto. Em realidade, ninguém se priva — e com justa razão! — do regalo de o ver no eixo de uma história que se apresenta entretecida, movimentada e plasticizada para realce da sua admirável personalidade, que a todos encanta e diverte, ora quando interpreta, com o seu estilo inimitável, algumas lindas canções, ora quando alardeia os seus dotes de comediante através de uma história polvilhada de malícia e de outras «coisas» deliciosas para os gulosos de aventuras galantes e de pecados de amor. Em boa verdade, vale a pena ir ao Odeon ver António Prieto.

A CASPA E QUEDA DO CABELO

elimina-se agora melhor com o conjunto de plantas



O melhor e mais natural tónico capilar que favorece o aparecimento de novos cabelos. Preço 20\$00 — Vende-se nas farmácias da Baixa: Barral, Avelar, Cortez, Veiga, Simões Pires, etc. ou no DISTRIBUIDOR: CASA ADA — Largo da Graça, 19 — Telef. 862813 — LISBOA.

Cartaz dos Cinemas



UM DOMINGO EM NOVA IORQUE com Cliff Robertson e Jane Fonda



CANTINFLAS NA RIBALTA com a escultural Christianne Martel Maiores de 12 anos



EXPERIENCIA CULMINANTE com Murriel Smith No palco: RITMOS DO FOLCLORE ANGOLANO COM «NGOLA MELODIAS».



O PRÉMIO SAADIA



ROCAMBOLE O CAPITÃO SEM MEDO



UM NAMORADO COM SORTE A MINHA GUEIXA



O REI E EU com Deborah Kerr e Yul Brynner Cinemascope e cor de luxa — AR CONDICIONADO —



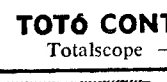
ROMEO E JULIETA Uma sensacional reposição



QUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL) (Adultos)



TOTÓ CONTRA MACISTE Totalscope — Eastmancolor



OS 3 SARGENTOS PARA ALÉM DA CORTINA



UM NAMORADO COM SORTE A MINHA GUEIXA



TAMAHINE com Nancy Kwan e Dennis Price



MARGARETH RUTHERFORD A VELHA DESCOBRE O CRIME com Robert Morley e Flora Robson



QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA com Debbie Reynolds e Barry Nelson As cenas mais trágicas, divertidas, dramáticas e cómicas.



TAMAHINE com Nancy Kwan e Dennis Price



AFASTA-TE QUERIDA com Doris Day — James Garner



MÚSICA, FANTASIA E AMOR

NO AVENIDA

«O pecado mora ao lado»
com José Viana e Florbela

Em terceira semana de exibição,
com plena concordância do público
e da crítica, «O pecado mora ao
lado» exhibe-se todas as noites pelas
21 e 45 no palco do teatro Avenida.

Margarida
Lopes de Almeida

A declamadora Margarida Lopes
de Almeida dá, nos próximos dias
4, 8 e 11, no auditório da Fundação
Gulbenkian, recitais de poesia de-
dicados a estudantes do ensino se-
cundário. Os recitais, que começa-
rão às 18 e 30, são patrocinados
pela Fundação Gulbenkian.

IMPERIO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

HOJE, às 22 h. PORTUGAL

Encerramento do Festival com «ALFAMA»
de António Botto com Madalena Sotto, As-
sis Pacheco, Beatriz de Almeida, Ivone de
Moura, etc.

Direcção:
Augusto de Figueiredo

BILHETES A VENDA

Espectáculos para Adultos

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ AS 21.30 NO TIVOLI

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

MAESTRO: URS VOEGELIN
SOLISTA: PIERRE FOURNIER, VIOLONCELISTA
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
OBRAS DE FERNANDO LOPES GRACA, PH. E. BACH, W. BURRARD
E BELA BARTOK

DIA 3, AS 21.30 NO COLISEU

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO

MAESTRO ANTÓNIO DE ALMEIDA, SOLISTAS, CORO GULBEN-
KIAN E ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
BILHETES A VENDA
MAIORES DE 12 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AMANHÃ A ABERTURA AO PÚBLICO EFFECTUAR-SE-Á ÀS 19 HORAS

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS
APRESENTAM OS SEUS PRODUTOS
NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS
RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS
CINEMA, ETC.

E, COMO SEMPRE, ESTÃO ASSEGURADOS OS
TRANSPORTES COLECTIVOS



FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

inglesa, para aqui dar espectá-
culos com outras obras de Sha-
kespeare, no âmbito das come-
morações do 400.º aniversário do
seu nascimento, promovidas pela
Fundação Gulbenkian.

Na Repartição de Cultura Popu-
lar, do S. N. I., está aberta, até
ao próximo dia 15, a inscrição
de empresários de teatro decla-
mado ou musicado, que desejem
concorrer aos prémios instituí-
dos pelo Fundo de Teatro, para
as suas melhores obras da tem-
porada 1963-64.

NO TRINDADE

Estreia-se na próxima semana
a ópera «A Traviata»

É já no próximo sábado que a
Companhia Portuguesa de Ópera,
que está a fazer uma temporada no
Teatro da Trindade, estreia a imor-
tal obra de Verdi «A Traviata». Obra-prima do teatro lírico italia-
no desse génio musical que foi Giu-
seppe Verdi, vai ter uma realização
surpreendente visto que será diri-
gida pelo insigne maestro Frederi-
co de Freitas e encenada pelo gran-
de artista lírico Tomás Alcaide. O
nome e o prestígio destes dois ar-
tistas é uma credencial para o ní-
vel artístico que o espectáculo vai
ter. Com efeito, o maestro Frederi-
co de Freitas, é uma figura de pri-
meira plana no panorama musical
do país e de repercussão interna-
cional visto que na brilhante carre-
ira de chefe de orquestra conta com
inúmeros êxitos tanto em Portugal
como no estrangeiro, tendo regido
concertos em Paris, Roma, Amster-
dão, Haia, Madrid, Génova, Bruxelas,
Lausane e quase todas as cidades
brasileiras. Na composição tem mar-
cado renome com as suas partitu-
ras «Ribatejo», «Nazaré», «A Me-
nina Tonta» e muitas outras, tendo
sido, temporariamente, director da
Orquestra Sinfónica do Conserva-
tório do Porto. Com o seu talento
e a sua proficiência, á frente da Or-
questra de Ópera da Emissora Na-
cional, o maestro Frederico de Frei-
tas vai imprimir uma brilhante di-
recção musical á célebre ópera de
Verdi.

Tomás Alcaide, que foi o maior
artista lírico português e que in-
ternacionalmente se colocou entre os
maiores e mais distintos e maiores
tenores do nosso século, será o encenador de
«A Traviata». Assim boas razões
temos para esperar de «A Traviata»
um esplendoroso espectáculo
musical e teatral.

Para tal esplendor muito contri-
buirá, também, o alto nível artís-
tico, a boa escola e as belas vozes
do elenco artístico a quem foi con-
fiado o desempenho de «A Traviata»:
Maria Teresa de Almeida, Fernan-
da Machado, Sara Rosa, Zulei-
ka Saque, Carlos Fonseca, Luís
França, Guilherme Kjölner, Manuel
Leitão, José Lopes, Alvaro Malta,
Mário Oliveira, João Rosa e João
Velooso.

A parte coral está a cargo do co-
ro do Teatro Nacional de S. Carlos,
superiormente ensaiado pelos ma-
estros Mário Pellegrini e Carlo Pas-
quali.

SENSACIONAL!

HOJE, às 22 h.

no

TEATRO

MONUMENTAL

Jorge Dandin

(de MOLIÈRE)

pela companhia do
Teatro Experimental
do Porto

subsidiada pelo Fundo de Teatro

PARA AS MULHERES

PARA OS HOMENS

no

TEATRO

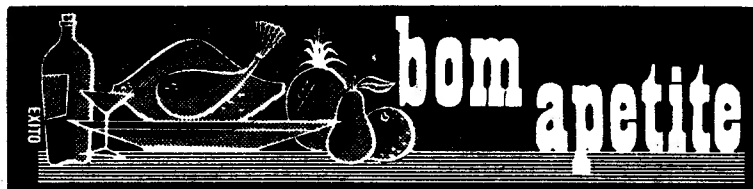
AVENIDA

O PECADO MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA e FLORBELA
HOJE, às 16 e 21.45 h.

A IDIOTA: Hoje, no Barreiro
e amanhã em Cascais
(Adultos)



em
Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Samba RESTAURANTE
— FOI-CLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE
FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

O gigante
RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

RESTAURANTE
TABORDA
RUA ACTO TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICÍLIO
SALÃO PRIVATIVO PARA
BANQUETES

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTE-
LARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

SNACK-BAR — CERVEJARIA



COZINHA REGIONAL
PORTUGUESA
ABERTO ÀS 3.30
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

las vegas

RESTAURANTE
A MANHA
LOMBINHO DE PESCADEIRA
A LAS VEGAS
COELHO À CAÇADORA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Parque Eduardo VII

PAVILHÃO DE CHA
ESPLANADA
situada no mais belo
local de LISBOA
AMBIENTE
DISTINTO
Telef. 73 20 74

SUPERMERCADO BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982
P. MAYER — Telef. 33167
A MELHOR COZINHA
PORTUGUESA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

HOJE AS 21.30 HORAS

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

Direcção Coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima
2.º E ÚLTIMO PROGRAMA
CHOPINIANA — D. QUIXOTE «Pas-de-deux» — TRAPÉZIO — FADO
BILHETES A VENDA NA BILHETEIRA — PLATEIA — 10\$00
(Maiores de 12 anos)

HOJE, dia 31 — ÚLTIMO ESPECTÁCULO DESTA TEMPORADA,
às 21.30 h.

F. N. A. T.

1.º CRUZEIRO LUSO-ESPANHOL DA TELEVISÃO

A F. N. A. T. em colaboração com a Casa do Pessoal da R. T. P.
(C. A. T. n.º 447) põe á disposição dos seus beneficiários e dos sócios
dos C. A. T. e C. R. P., um lote de lugares em turística B. para o
1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão.

Estes lugares beneficiarão de um desconto especial e de condi-
ções de pagamento também especiais.

Informações e inscrições na 2.ª Secção da FNAT — Calçada de
Santana, 180—Tel. 538871, ou na Praça de Londres, 6-B—Tel. 711030.

O governador civil inaugurou melhoramentos em Loures

LOURES, 31 — O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, deslocou-se hoje a este progressivo coelho, a fim de presidir à inauguração de vários melhoramentos, executados pela Câmara Municipal, os quais importaram em alguns milhares de contos e muito beneficiaram as populações de diversas freguesias.

O chefe do distrito, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. Manuel Casimiro, foi recebido, cerca das 9 horas, ao fundo da Calçada de Carriche, limite do concelho, pelo presidente do Município de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, que se encontrava acompanhado do vice-presidente, sr. eng. Canas da Silva, dos vereadores e de outras autoridades concelhias. Estavam também presentes o sr. eng. Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, os presidentes das Camaras Municipais dos concelhos vizinhos e o sr. Olinto Vilela, director do distrito escolar de Lisboa.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Osório Vaz e a comitiva dirigiram-se para a povoação de Olival de Basto, na freguesia de Póvoa de Santo Adrião, onde inaugurou, em ambiente festivo, um posto de transformação de energia eléctrica. Dali, seguiu para Odivelas, a fim de assistir a uma missa, na capela do Palácio do Instituto de Odivelas, celebrada pelo respectivo capelão. A entrada daquele estabelecimento de ensino, foi cumprimentado pelas directora, subdirectora e professoras e por uma representação das alunas.

A partir das 11 horas e no meio de grande contentamento das populações beneficiadas, inaugurou, sucessivamente, a iluminação do jardim de Canecas e do Rio da Pressa; os lavadouros públicos no lugar da Apelação; o posto de transformação e a iluminação da povoação de Catujal; e um posto de transformação, arruamentos, luz e edifício escolar em Bobadela, da freguesia de S. João da Talha. Na nova escola de Bobadela houve uma breve sessão, em que discursaram a respectiva professora, o presidente da Junta de freguesia, o director

(Continua na 12.ª página)

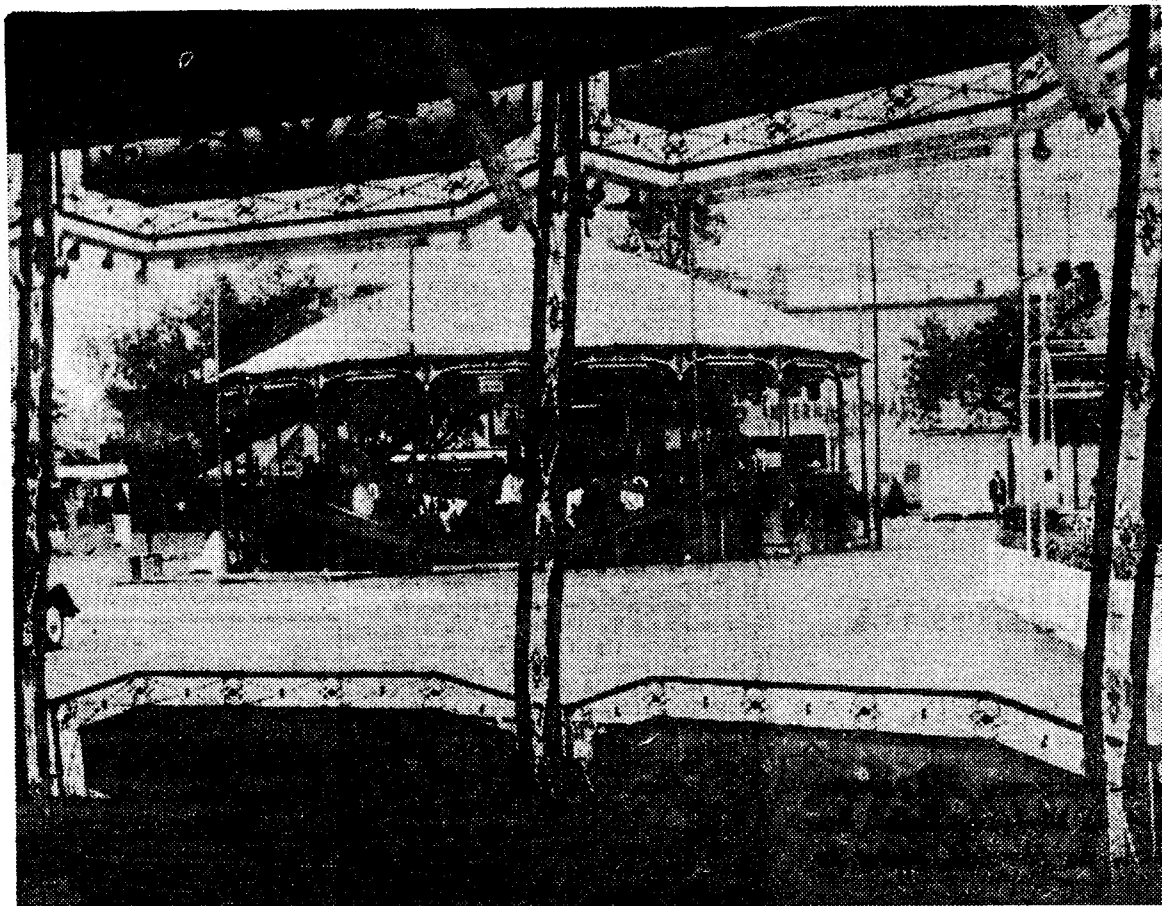
TERMAS DE CALDELAS

Abertas de 1 de Junho
a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Aberto de 1 de Junho
a 30 de Setembro

Telef. 36114-36140



Um dos divertimentos que vai despertar este ano maior interesse na Feira Popular

A Feira Popular de Lisboa abre amanhã ao público

Entrou já nas tradições da cidade a Feira Popular de Lisboa, uma louvável e útil iniciativa do nosso prezado camarada «O Século», que, desta maneira, proporciona um agradável certame de divertimento e uma fonte de receita para a sua humanitária e altruista obra social que é a sua colónia balnear infantil, de que beneficiam milhares de crianças lisboetas. Esta é, sem dúvida, uma das grandes razões por que o público corresponde inteiramente à iniciativa. Por outro lado, este mesmo público tem a sua disposição, durante os calmosos meses de Verão, um recinto para distração e um motivo de permanente interesse e atracção.

Deste modo, a Feira Popular constitui sempre um acontecimento cidadão e os seus visitantes, além de irem até lá para se divertirem e distraírem, contribuem para uma notável obra de benemerência.

No recinto da Feira estão instalados:

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

lados numerosos restaurantes típicos, «stands» de expositores nacionais e estrangeiros, uma feira de amostras com artigos comerciais e industriais, barracas de divertimentos, carroceiros, barcos a gasolina, montanha russa, uma infinidade de locais onde se passarão alguns momentos agradáveis. Também, durante o funcionamento do certame, serão exibidos filmes no cinema da

IDENTIFICADAS as duas religiosas que morreram electrocutadas

GUARDA (Gare), 31 — Causou a maior consternação, nestes sítios, a morte de duas servas religiosas, que foram fulminadas por descargas eléctricas, quando acudiam a um incêndio, ontem, no Colégio do Outeiro de S. Miguel, próximo desta estação. O fogo manifestou-se devido a um curto-circuito num poste da linha de alta tensão, situada junto de um monte de mato, onde se atearam as labaredas.

A identidade das vítimas: Ana Joaquina, de 40 anos, de Rochoso; e Maria Nobre Vigário, de 45, de Escabralhado, Sabugal.

Feira, completando um conjunto heterogêneo de diversões.

Para maior interesse dos visitantes, serão organizados concursos, sorteios, exibição de ranchos folclóricos, marchas populares, festas de características alfacinhas... tudo o quanto possa ser do agrado de todas as camadas do público e susceptível de o entusiasmar e alegrar.

Profundamente popular em todo o sentido e aspectos, a Feira será um cartaz vivo de atracção durante os quatro meses estivais que se aproximam. A partir de amanhã, como todos os anos, o certame terá as suas portas abertas à população da cidade e aos seus visitantes.

OS FUMADORES

PODEM AGORA DIMINUIR A NOCIVIDADE DOS CIGARROS

Muito embora não invalide as conclusões atingidas pelos aturados estudos levados a cabo no mundo inteiro sobre a nocividade dos cigarros no organismo humano, pareceu-nos curioso apresentar as conclusões a que chegou o laboratório das Fabriques de Tabac Reunies na Suíça, sobre o filtro que equipa os cigarros MURATTI AMBASSADOR (com paladar tipo americano) e MERCEDES RONDE (com paladar tipo oriental).

CONDENSAÇÃO (fumo condensável) 16 mgrs.
NICOTINA 1 mgr.

Nos filtros vulgares de concepção menos científica, a média geral da análise é a seguinte:

CONDENSAÇÃO (fumo condensável) 25 mgrs.
NICOTINA 1,5 mgrs.

Esta diferença apreciável prova sobejamente que o filtro dos cigarros MURATTI AMBASSADOR e MERCEDES RONDE, foi concebido para corresponder às mais modernas exigências científicas, restando ainda pela sua filtragem selectiva, outras substâncias relativas à combustão do cigarro. Assim fica colocado numa excepcional posição de perfeição útil para o fim a que se destina.

Representantes exclusivos:

Câmara Pereira, Lda.

Av. 24 de Julho, 124-3.ª, Esq.ª
Telef. 67.51.67/8 — LISBOA

CARTAS D

(Continuação da 1.ª página)

condeu-se debaixo de uma manta, no leito imundo onde costumava dormir o rapaz que servia ao balcão...

Mas Hipólito Colomb era, como se diz por aqui, uma grande praça. Generoso, conversador, num tipo físico que lembrava o Jean Gabin de 1940. Com a voz de Charles Boyer. Frequentava assiduamente as mais típicas gafieiras da cidade. Acho que, aí em Lisboa, sabem o que são gafieiras: — clubes onde negros e negras, mulatas e mulatos, se esbaldam batucando nas vésperas de domingos e dias feriados.

Frequentei com o casal, pois a francesa era danada por aqueles forrobodós, inúmeros desses clubes. O que eu preferia entre todos era o Elite, com seus grandes salões profusamente iluminados, num enorme sobradão na Praça da Bandeira. Aquilo era quase folclore. Para Hipólito Colomb devia ser, penso eu, um imaginário álbum de caricaturas. O álbum que ele nunca desenhava...

Recebiam-no os directores, com todas as honras e um locutor anunciava através de alto-falantes roufenhos a sua presença. Então, alegremente, o crioulo batia palmas.

Devo confessar que foi Hipólito Colomb quem me ensinou a estimar e compreender a raça negra. Tenho pois inesquecíveis recordações dessas longínquas noites nos arrasta-pés do famigerado Elite. Os anos passaram. Hipólito Colomb desapareceu deste mundo, e está lá no céu instalado talvez na boá-estrela da sua imaginação, e eu nunca mais voltei ao Elite, que me habituei a considerar uma instituição para a eternidade. Enganei-me. O Elite, disseram-me hoje, não existe mais. Em seu lugar vai ser levantado um edifício de arquitectura moderna destinado ao Instituto de Hermatologia. Adeus, Elite, onde os turistas esqueciam o preconceito de cor, em algumas horas de espontânea fraternidade humana. Adeus, Rio de Janeiro de 1940. Adeus, adeus, meu caro Hipólito Colomb!

MÊS DE JUNHO

Lembro-me de Braga. Lembro-me de uma aldeia remota na Beira-Alta. Lembro-me dos baldes coloridos, com mechas de petróleo que, em menino, ajudava a soltar para os céus estrelados de Pedrouços. Lembro-me da extinta Praça da Figueira, com mangericos, alcachofras e sardinhas assadas. Lembro-me de certa ladeira florida da Madragoa. No sexto mês do ano (não é saudosismo, não!) mergulho em visões paralelas. Se por um lado recordo esses tempos antigos (e ainda ouço a voz da querida Beatriz Costa cantando o Cochicho e outros burris arqueológicos) por outro aqui estou no mesmo mês de Junho vivendo as festas juninas herdadas da tradição lusitana nos sertões deste grande Brasil.

O mês de Junho do Rio de Janeiro é bastante convencional. Por falta de tradições locais, perdidas, naturalmente, o carioca resolveu macaquear as festas da roça. No Carnaval é bonito vestir fantasias milionárias. Nas festas juninas o que é obrigatório é moças e rapazes fantasiarem-se de caipiras. Eles de camisa de chita e calças com remendos coloridos. Elas de saias enfeitadas com rendas de armarinho (leiam retrozeiro, se quiserem; mas retrozeiro já é luxo). Sujam os dentes com carvão para imitar bocas desdentadas. E assim, entre o pipocar quizzilento das bombas, que rebentam por todo o canto, se festejam no Rio de Janeiro, com os naturais bailaricos, os santos alegres do mês de Junho. Alegres por convensão, é lógico. Mas o mês de Junho, no interior, já tem outro sabor. O que no Rio de Janeiro virou caricatura é, do Norte ao Sul, sinceridade e autenticidade. Uma festa de São João num clube carioca faz sorrir. No sertão: comove.

Economize com selos

Faça as suas compras
nos estabelecimentos que
tiverem o selo **RETA**



JUNTE SELOS RETA
troque-os por brindes enviando-os
ao Centro de Trocas **RETA**
Rua Martens Ferrão, 26-B, Lisboa.
RETA um empreendimento INCRESA

O BRASIL

E faz lembrar Portugal. Não porque seja parecido. Não é. Mas porque há, nas músicas que se tocam e nos versinhos que o povo canta, muita lembrança lusiada conservada, através dos anos, nessas ilhas flutuantes de tradição que os portugueses fixaram no Brasil. O mês de Junho, aqui, com as diferenças que o tempo estabeleceu, tem um sabor gostoso, um perfume de Portugal. Há anos passei uma noite de São João em Curitiba. O frio era de morte. Não sei quantos graus abaixo de zero. Tudo quanto há de menos São João em Portugal. Pois bem. O conjunto musical orvalhava no ar a autêntica caninha verde.

Por curiosidade tirei agora da estante um livro de Luís da Câmara Cascudo (mestre em folclore) e leio isto que vem talvez a propósito: «Para o Brasil a devoção a São João foi trazida pelos portugueses e espalhada com a satisfação de um hábito agradável. A maneira de comemorar o santo era sugestiva e fácil. Os indígenas ficaram seduzidos. O jesuíta Fernão Cardim, indicando as principais festas religiosas celebradas pelos indígenas com alegria, aplauso e gosto, escreveu o seguinte no ano de 1583:

— «A primeira é as fogueiras de São João, porque suas aldeias ardem em fogos e para saltarem a fogueira não os estorva a roupa...».

Para concluir, lembro uma quadra que ouvi em Itabuna, na Bahia, numa noite de São João, a um cantor de modinhas, e que o leitor lisboeta por certo sabe de cor:

Se o São João soubesse
Quando era o seu dia,
Descia do céu á terra
Com prazer e alegria!

COISAS SÉRIAS

O que há sobre a tão discutida «Aliança para o Progresso»?

O correspondente do «New-York Times» em Washington, Tad Szulc, telegrafou, a respeito, ao seu jornal: — «Pelo que se sabe, o senhor Teodoro Moscoso dissera há algum tempo que não mais se sentia em condições de contribuir para a Aliança para o Progresso. Sua renúncia é considerada como o fim da era na qual os Estados Unidos procuravam incentivar a reforma político-social na América Latina. O programa tal como foi concebido pelo presidente Kennedy já deixou de existir. Sob a administração de Lyndon Johnson a Aliança perdeu muito do seu conteúdo».

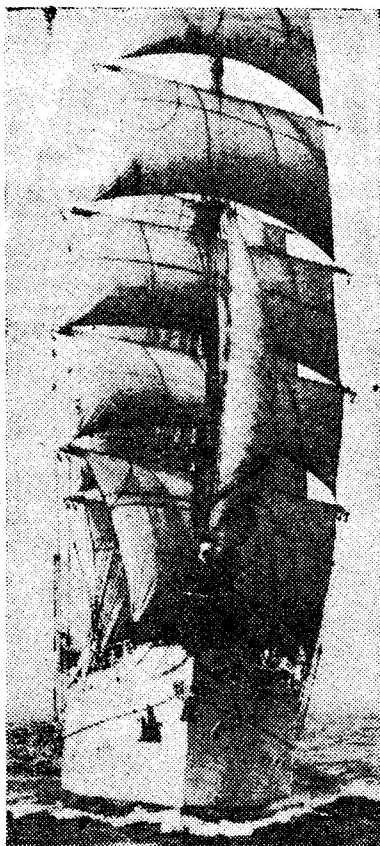
Qual foi o conteúdo e qual foi o programa? Ouçamos o próprio Teodoro Moscoso: «Minorias extremamente ricas e poderosas, que exercem influência exorbitante sobre os destinos de milhões de criaturas, recusam obstinadamente abandonar, mesmo em pequena escala, uma parte das suas rendas, virtualmente isentas de impostos. Essas minorias combatem activamente as reformas preconizadas para a América Latina pela Aliança para o Progresso, especialmente a Reforma Agrária e outras medidas destinadas a criar uma forte classe média».

Agora, neste mesmo capítulo de coisas sérias transcrevo as seguintes palavras do ilustre escritor Erico Verissimo:

— «Os figurões do mundo industrial são pessoas importantes mas acontece que, na realidade, não são o povo. Não se pode esperar que os pobres apreciem os ricos. Para eles as boas qualidades dos bem-afortunados são meros privilégios, e os seus defeitos são sempre ampliados. Os ricos acham incomparável o sistema norte-americano e pensam que os pobres devem pensar como eles. Em minha opinião existem muitos sistemas de vida que são tão bons ou melhores que o americano».

Estas palavras foram pronunciadas em Washington.

C. DE G.



A esquerda, o navio-escola alemão «Gorch Fock»; ao centro, o navio-escola dinamarquês «Danmark»; á direita, o iate-escola dos cadetes navais italianos «Corsaro II» — um dos mais pequenos barcos que participam na regata transatlântica de Lisboa ás Bermudas



Alguns dos navios-escolas (grandes e pequenos) que partem na sexta-feira para o outro lado do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

nhado por membros do Governo e do corpo diplomático dará, de bordo do aviso «Bartolomeu Dias» surto na baía de Cascais, o sinal de partida para os navios-escolas e iates de diversas nações que vão disputar a famosa regata transatlântica Lisboa-Bermudas, donde todos os barcos seguirão para Nova York em cujas águas o presidente Johnson lhes passará revista a bordo de um porta-aviões.

Entre os pequenos barcos, um dos de menores dimensões é o iate-escola dos cadetes da Armada italiana «Corsaro II» — 41 toneladas e 21 metros de comprimento.

Os dias que decorrem desde hoje até quinta-feira são preenchidos por diversas recepções a bordo e nas embaixadas dos países a que pertencem os catorze navios das onze nações participantes, entre as quais Portugal, que enviará o seu navio-escola «Sagres», sob o comando do capitão-tenente Silva Horta.

Um dos maiores é o navio-escola

da Armada espanhola «Juan Sebastian Elcano», que desloca mais de 3000 toneladas.



Um majestoso exemplar de São Bernardo sujeita-se a exame, antes de participar no concurso

Expectativa crescente suscita a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Aguarda-se com o maior interesse a realização do grande concurso canino internacional de Lisboa, que se efectua pela 42.ª vez, nos dias 6 e 7 de Junho, no Jardim Zoológico, com a participação de algumas centenas de magníficos exemplares, de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, muitos deles campeões consagrados, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Este certame, que conta para o Campeonato Internacional, é promovido pelo Clube Português

de Canicultura e constitui um aliciente espectáculo desportivo e ar-

(Continua na última página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Visitas de estudo de engenheiros da secção regional de Coimbra em Lisboa

A comissão de visitas da secção regional da Ordem de Engenheiros de Coimbra resolveu promover uma série de visitas na zona de Lisboa, tendo essa iniciativa despertado o maior interesse, entre os membros do referido departamento, bem demonstrado pelo elevado numero de inscrições verificado, de mais de 70 associados.

Dentro do programa elaborado, na passada quarta-feira, foi efectuada uma visita ás obras da ponte sobre o Tejo, na qual participaram igualmente alguns membros da secção de Lisboa, o que proporcionou um maior contacto entre os engenheiros das duas regiões. Começou esta visita por uma recepção, na sede do Gabinete da Ponte, durante a qual o eng.º Sousa Carneiro, subdirector do referido Gabinete, fez uma pormenorizada justificação e descrição da obra, tendo o secretário-geral, eng.º Fernando Pessoa, proferido algumas palavras de agradecimento.

Os visitantes reuniram-se, seguidamente, num almoço, tendo observado, da parte da tarde, as obras dos acessos na margem sul e de execução do troço da auto-estrada da Cova da Piedade á Caparica.

Os engenheiros de Coimbra visitaram também as instalações da refinaria da SACOR, tendo, após os cumprimentos de boas-vindas, apresentados pelo eng.º Lobo Machado, sido feita uma completa descrição do funcionamento, capacidade de laboração e demais características de refinaria, pelo eng.º Barreiros, após o que, divididos em grupos, e acompanhados por técnicos da empresa, efectuaram uma visita ás instalações fabris.

Houve igualmente uma visita aos estudos da Radiotelevisão Portuguesa e, bem assim, ás dependências do seu emisor de Monsanto.

VOE

COM A IBÉRIA PARA

a Feira Mundial de
NOVA IORQUE

Voos directos em Super D. C. 8 Jets Fan
com ligações imediatas para
as principais cidades dos E. U. A.

Ligações rápidas
desde Madrid, a IBÉRIA oferece-lhe
ligações imediatas para todos os
pontos de Espanha, incluindo
Maiorca e Canárias e,
ainda, para toda a

**Europa, África,
América Central e México, América do Sul,**
Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e
Santiago do Chile, desde Lisboa, (via Madrid),
sem aumento de preço.
...e voos diários para
NOVA IORQUE

IBERIA
LINHAS AEREAS DE ESPANHA

Voe com a IBÉRIA... onde o avião ainda
recebe maiores atenções que o passageiro
Para reservas e informações, consulte
o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA
Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27 / 36 96 39

Dizem os leitores...

A grafia do nome de Pierre
Mendès France

De um leitor assíduo recebemos
a seguinte carta:

«Sr. director: Sendo, o estadista francês Pierre Mendès-France colaborador do «Diário de Lisboa», muito estranho que esse jornal publique o seu nome com uma grafia que nunca vi em qualquer outra publicação, mesmo nas do seu país, em que aparecem frequentes referências a tão importante personalidade, ou até nalguns trabalhos da sua autoria. Parece-me isso um descuido lamentável. Perdoe a impertinência, mas ela resulta apenas do desejo de evitar que o jornal que leio sempre com tanto agrado cometa aquilo que se me afigura um lapso que deve ser corrigido para o futuro».

Se o nosso leitor assíduo trocasse como nós correspondência com o conhecido estadista ficaria logo esclarecido quanto à grafia do seu nome. E' que ele próprio escreve-o precisamente como o publicamos: Pierre Mendès France, com assento agudo no e e sem hífen. E' verdade que, mesmo em França, o nome aparece geralmente impresso com a grafia que indica, mas o autor não é disso responsável, pois tanto pelo seu papel timbrado, como pela sua assinatura se pode verificar que ele adopta uma grafia que corresponde mais à pronúncia aportuguesada, que ele insiste em adoptar, para acentuar a ascendência lusitana que gostosamente reivindica. Portanto, como o «Diário de Lisboa» escreve é que está certo.

Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva

Reuniu-se, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, a fim de receber o cirurgião plástico americano, dr. Norton Berson, da Universidade de Nova York. O ilustre cientista passou dois filmes, um sobre «Enxertos derme-adiposo-faciais para a reconstrução de hemiotrofias da face» e outro intitulado «Plastias cosméticas da face: operação de «face-lift».

No final, travou-se discussão entre os médicos presentes e aquele cirurgião sobre os problemas apresentados no filme.

ARRÁBIDA

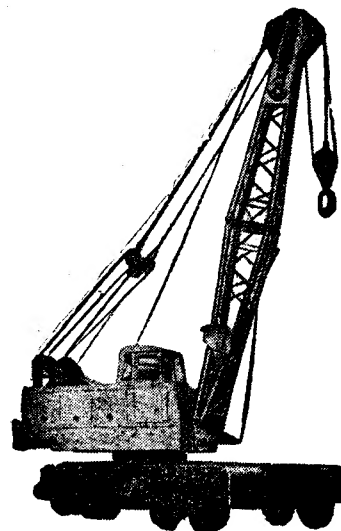
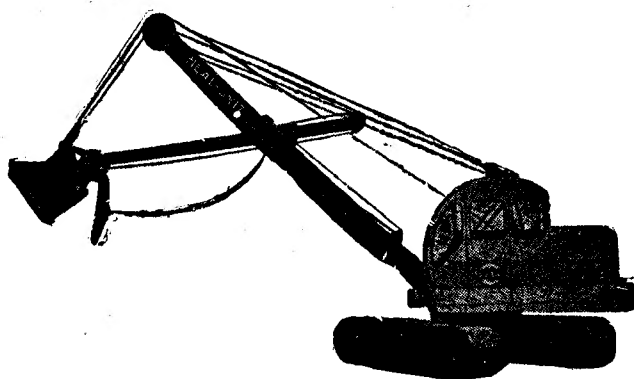
Casa aluga-se. T. 555747

CAPACIDADES ATÉ

100 TON.

COLES

NEAL - UNIT



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.

LISBOA 2

TELEF. 327845

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040\$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

INACREDITÁVEL

...mas contudo absolutamente comprovado por uma enorme percentagem de industriais de transportes.

Com o óleo especial para motores diesel CASTROL CRX é possível fazer-se uma quilometragem quase dupla da habitual, sem necessidade de abrir o motor para reparação.

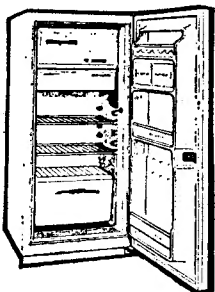
Os benefícios do CASTROL CRX notam-se desde o início, não só pelo rendimento dos motores, como pela simples observação dos filtros do óleo e das tampas das válvulas.

80% dos Carros de Praça de Lisboa e Porto utilizam este óleo. Indague junto dos proprietários das razões desta preferência e faça, depois, uma experiência. Ela o convencerá definitivamente.



FRIGORÍFICOS

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU



150 L. DESDE 3.290\$

170 L. " 3.590\$

200 L. " 4.190\$

VARIAS MARCAS E MODELOS

ÁLVARO TORRÃO

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)

Telefs. 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA

SENSACIONAL FATO COMPLETO

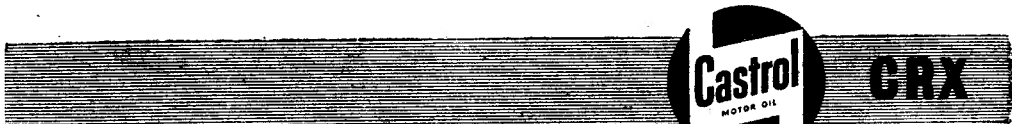
650\$00 * 650\$00 * 650\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECCÃO
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS A SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98 B

— FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR —



A VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

VIDA MUSICAL

VIII Festival Gulbenkian de Música

«Trios», de Beethoven, pelo Beaux-Arts Trio

A consagração colhida no Festival do ano passado por este agrupamento de três figuras era a garantia de uma triunfal recepção este ano; e não a um programa apenas, mas a três, dedicados à produção completa de Beethoven para este conjunto, composto de piano, violino e violoncelo.

A fama dos «Quartetos», de Beethoven, vai a par das «Sonatas» para piano — os «Trios» pesam muito menos, embora gozem de boa reputação. Mas, atingido o nível da execução que fomos ouvir no Tivoli, é pouco falar de «boa reputação» apenas. «Trios», propriamente ditos, são só nove, e de grande desigualdade de importância. O mais pequeno, o «Trio» num andamento, escrito para a muito jovem Maximiliane Brentano, pode considerar-se um momento de desfastio; e não têm especiais pretensões nem o «Trio», op. 11, nem o «Trio», postumo n.º 38, apesar da volubilidade de execução do «Final». Já podem ter momentos de graça e de esmalte aliciantes as «14 variações» sobre um tema original, op. 14, avolumando-se a fantasia e o carácter do autor nas «Variações sobre uma canção», op. 121-A (o número de obra não condiz com a época em que foi composta, o que acontece não raras vezes). Assim, os três «Trios», op. 1, estão longe de ser, em bloco, obra de um principiante (num livro encantador e bem documentado, que nos acompanha desde os 20 anos, «Beethoven et ses trois Styles», por W. de Lenz, a indicação destes três trios é acompanhada da imagem feliz de «Hércules no berço»).

Encerrou-se

o 16.º Congresso dos Bombeiros Voluntários

ÉVORA, 31 — O mau tempo que, toda a noite e esta manhã, se fez sentir nesta cidade, dificultou alguns números do Congresso dos Bombeiros Voluntários, encerrado hoje. Assim, a missa, que deveria ser campal, no recinto de São Brás, foi transferida para a basílica da Sé, sendo celebrada pelo bispo auxiliar, D. José Joaquim Ribeiro.

Finda a cerimónia litúrgica, no quartel da corporação dos Voluntários local, efectuou-se a sessão de encerramento do 16.º Congresso Nacional dos Bombeiros Voluntários. Presidiu, em representação do ministro do Interior, o sr. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

Começou a série de discursos o sr. eng. Russo Belo, presidente dos Congressos dos Bombeiros Portugueses, que procedeu à chamada dos voluntários falecidos, nestes últimos dois anos, e entregou «plaketes» dos Voluntários de Almada. Em seguida, usou da palavra o sr. Moura e Silva, presidente da Liga, agradecendo a cordial recepção dispensada pela cidade de Évora e pelas suas autoridades aos congressistas. Por último, procedeu à entrega de medalhas de ouro e de cobre de duas estrelas a diversas individualidades.

Falaram, depois, os srs. Jean Monfort (representante dos bombeiros franceses), dr. Terêncio da Silva (pelos Voluntários de Angola), Julio Bel (dos bombeiros espanhóis) e, a encerrar os trabalhos, o dr. Pires de Lima.

Seguiu-se a intervenção do orfeão dos Bombeiros Voluntários de Almada, que entoou o hino nacional, após o que se procedeu a um apertado desfile de homens e viaturas, de todo o País, que mobilizou cerca de dois mil voluntários e duzentos carros. A finalizar esta bela jornada, foi servido um almoço, nas instalações da Central Eléctrica.

Confraternização

dos diplomados em engenharia pelo I. I. L.

Para comemorar mais um aniversário de curso, reuniram-se num almoço de confraternização no Hotel Palácio de Seteais os agentes técnicos de engenharia electromecânicos do curso 1939-43, alguns dos quais vieram do Norte e do Sul do País.

A reunião, que decorreu com grande brilho, deu azo a que alguns oradores brindassem pela continuação do prestígio da classe.

Continuando no nosso percorrer, os três «Trios», op. 70, são verdadeiramente ricos, com momentos de transcendência Beethoveniana, que se dilatam no «Trio», op. 97, dedicado ao arquiduque Rodolfo, e uma das obras-padrão de Beethoven — sonho e pesadelo de executantes que ainda não venceram todos os obstáculos da técnica e da interpretação.

Foi no fim desse «Trio» gigante — Hércules em toda a sua força — que vimos os três componentes do Beaux-Arts Trio, Menahim Pressler, Daniel Guilet e Bernard Greenhouse, erguerem-se com o ar quase extenuado (embora depressa se recompussem). Em muitas outras ocasiões dá-se, sim, pelo combate do momento, a concentração máxima para obter efeitos de conjunto de uma sincronização perfeita, ou para estabelecer desafios em que o piano tanto parece desconhecer limites à velocidade, como às mais travessas combinações da tecla (não chegamos a saber ao certo se houve ou não algum assomo de brutalidade), e em que o violino e o violoncelo tomam a palavra, rivalizando de destreza de dedilhação e de arco. Mas, só muito raras vezes a profundidade é sombria — pela transcendência da música e da sua execução, só mencionaremos, entre tanta passagem e tanto pormenor que apontamos para nós, o «Largo assai» do «Trio», op. 70 n.º 1 — a alegria é aberta; é-nos sempre transmitida uma sensação de liberdade, ou de libertação.

Uma palavrinha ainda a respeito de Bernard Greenhouse, o qual, assim como no ano passado, Menahim Pressler nos fez pensar em Emil Guillels, nos trouxe à mente, este ano, Gregor Platigorsky, fazendo-nos desejar ouvi-lo um dia como concertista solista.

FRANCINE BENOIT

Com a peça «Alfama» encerra-se hoje o Festival Internacional de Teatro

O I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa e patrocinado pela Câmara Municipal e pelo Fundo de Teatro do S. N. I., termina hoje à noite no Império, com a reposição da peça de António Botto, «Alfama», que está a despertar compreensível expectativa.

Este original português, que há mais de 20 anos não é representado, é posto em cena pela Companhia do Teatro Popular, dirigido por Augusto Figueiredo, a quem se deve, igualmente, a encenação. Do elenco fazem parte, além de August-

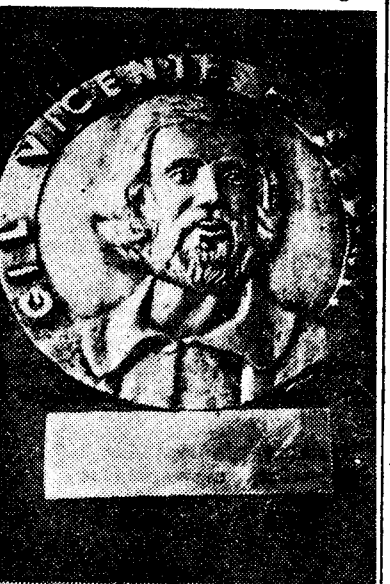


PIERRE FOURNIER

CONCERTO NO TIVOLI

O VIII Festival Gulbenkian de Música prossegue amanhã, às 21 e 30, no Tivoli, com um concerto de música de câmara com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, que será dirigida pelo maestro Urs Voegelin, tido pela crítica europeia como um dos artistas mais prometedores da nova geração e a quem Pierre Fournier, um dos maiores violoncelistas do Mundo, tece os maiores elogios. No programa figuram obras de F. A. Almeida, Lopes Graça, Ph. Bach, Burjard e Bela Bartok. O conhecido violoncelista Pierre Fournier executará o «Concerto em lá maior», para violoncelo e orquestra, de Ph. E. Bach, e o concerto para violoncelo e orquestra de W. Burkard.

Na quarta-feira, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, será dado um concerto de música coral sinfónica, no qual participam o maestro António de Almeida, solistas, e o coro da Fundação Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.



O medalhão com a efígie de Gil Vicente, que constitui o Prémio do Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa

to Figueiredo, os artistas Madalena Sotto e Assis Pacheco.

Os prémios do Festival — «Grande Prémio» para o melhor conjunto; e prémios à melhor actriz, melhor actor e melhor encenação — serão entregues amanhã, pelas 18 horas, durante uma recepção oferecida pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «Cantinfaz Faz Tudo» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21 horas: «Correspondente de guerra» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-cine — As 21 e 30: «Os rendez-vous do sr. doutor» (17 anos).

PARADE — Royal-cine — As 21 horas: «O dia mais longo» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos); «Cine-Explanada» — As 21: «O homem que gostava da guerra» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18, (Tel. 2430058).

PARADE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide-Fontainhas (Telefone 281044).

DESPORTOS

«Nacional» de juniores, de futebol

O Benfica empatou em Setúbal

Prosseguiu, esta manhã, com os encontros da 9.ª jornada, penúltima da primeira fase, o Campeonato Nacional de futebol, de juniores.

Os desafios disputados forneceram os seguintes resultados:

1.ª SÉRIE
Mirandela-Guimarães 0-1
Bairro Latino-Fafe 2-2
Amarante-Freamunde 1-2

2.ª SÉRIE
Varzim-Sanjoanense 0-1
Salgueiros-Lamas 7-0
Vianense-Vilanovaense 0-1

3.ª SÉRIE
Anadia-Leixões 3-1
Lousanense-F. C. Porto 2-8
C. Alba-Académica 1-1
C. Branco-Acad. Viseu, suspensão (0-0)

Castelo Branco-Académ. Viseu, suspensão (0-0)
Mangualde-Gouveia, suspensão (3-2)
Covilhã-Guarda 3-1

4.ª SÉRIE
Tramagal-Peniche 3-1
Marinhense-Torres Novas 2-0
Est. Portalegre-Almeirim 3-1

5.ª SÉRIE
S. L. Evora-Moura 2-0
Farense-Desp. Beja 6-2
Lusitano V. R. Silves 0-1

Abriu a época de natação

Tardiamente, em relação ao que é normal, procedeu-se esta manhã à inauguração da época de natação de 1964. A organização do festival pertenceu à Federação Portuguesa de Nataçao e a piscina escolhida foi a de S. Bento, cada vez mais alindada e melhorada.

Nadadores do Algés e Dafundo, do Belenenses, do Pedrouços e do Nacional — os dois últimos clubes em escassos numeros — animaram as provas.

Tão bem começou a reunião que passadas as três primeiras provas já tinham sido batidos dois «records» nacionais absolutos.

Eis os vencedores:
100 m. bruços, asp., masc. — 1.º, João Carlos Sousa (S. A. D.), em 1 m 41,6 s.

100 m. mariposa, jun. e sen. — 1.º, Vítor da Fonseca (S. A. D.), em 1 m 38 s (novo «record» nacional absoluto e de seniores).

100 m. costas, insc. livre, femininos — 1.ª, Maria de Lourdes P. Duarte (S. A. D.), em 1 m 20 s («record» nacional absoluto e de juniores).

100 metros, livres, asp. masc. — 1.º, Osvaldo Francês (S. A. D.), em 1 m 8,5 s.

100 m. bruços, juniores e seniores, masc. — Alexandre Gaspar (S. A. D.), 1 m 19,6 s.

100 m. mariposa, insc. livre, fem. — Maria Manuela S. Nunes (S. A. D.), em 1 m 27,7 s.

100 m. costas, aspirantes, masc. — Rogério Duarte (C. N. N.), 1 m 28,1 s.

100 m. livres, jun. e sen. masc. — Eduardo José de Sousa (S. A. D.), 1 m 0,3 s.

100 m. bruços, insc. livre, fem. — Maria de Lourdes P. Duarte (S. A. D.), 1 m 31,7 s.

100 m. mariposa, asp., masc. — Nuno Bacelar Sousa (S. A. D.), 1 m 41 s.

100 m. costas, jun. e seniores, masc. — Eduardo Carvalhosa (S. A. D.), 1 m 18,8 s.

100 m. livres, insc. livre, fem. — Maria Manuela da Silva Nunes (S. A. D.), 1 m 17 s.

No fim, o nadador Vítor Fonseca, do Algés, fez uma tentativa de «record» dos 200 metros, mariposa — tentativa que foi coroada de êxito, com 2 m 19,5 s, contra 2 m 20 s, máximo anterior.

Bessone Basto em Madrid
António Bessone Basto, campeão nacional de natação em várias provas, do Sport Algés e Dafundo, nadou ontem em Madrid, uma prova de 200 metros, ficando em 2.º lugar, atrás de Fortuni, cobrindo a distância em 2 m 14,6 s — mais 2,9 s do que o espanhol.

Totobola

1776 contos para prémios
O concurso de hoje do Totobola teve a receita global de 3863 contos, num total de 2 575 000 apostas, o que representa 1776 contos para prémios (888 contos, para cada um).

6.ª SÉRIE	
Sporting-Sesimbra	11-0
Vit. Setubal-Benfica	1-1
C. U. F. Vila-Franquense	5-0
7.ª SÉRIE	
Barcelonense-Atlético	4-1
Torriense-Belenenses	2-1
Cascais-Montijo	3-1

Taça Nacional de principiantes

Nos jogos da 2.ª mão da fase final da Taça Nacional, de principiantes de futebol, verificaram-se os seguintes resultados:

Zona Norte
Leixões-F. C. Porto 3-2 (3-0)
Académica-Beira Mar 7-0 (1-5)

Zona Sul
Benfica-Torres Novas 12-0 (3-0)
Sporting-Lusitano 7-1 (3-0)

Indicam-se entre parêntesis os resultados da 1.ª mão.

Encontram-se apuradas para as meias finais as equipas do Leixões e da Académica, na Zona Norte, e do Sporting e do Benfica, na Zona Sul.

Provas da A. F. L.

O Futebol Benfica é campeão «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão

No campo de Moscavide disputou-se esta manhã a final do «distrital» de juniores da II Divisão, tendo o Futebol Benfica derrotado o S. L. Fanhões, por 2-1.

«Distrital» de amadores

Prosseguiu esta manhã o «Distrital» de amadores. Os resultados foram os seguintes:

Graca-Linda-a-Pastora 2-1
Fontesantense-Internacional 2-1
Lisboa-Belenenses 3-1
Santana-Andorinha 1-4

Provas da A. F. S.

A contar para o «Distrital» de juniores, de futebol, da 2.ª Divisão da A. F. S. apuraram-se os seguintes resultados:

1.º de Maio-Amora 0-2
Trafaria-Quintajense 6-2
Costa da Caparica-Palmelense 2-0

No desafio de principiantes, entre o Setubal e o Palmelense, final da taça «Dr. Amadeu Rodrigues Costa», foi interrompido na primeira parte, quando os setubalenses venciam por 2-1, devido a erros do arbitragem.

Actividades da F.N.A.T.

A equipa da Fima-Lever venceu o campeonato

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputaram-se os encontros da 5.ª e última jornada da «apoule» final do campeonato nacional de futebol da 2.ª categoria, tendo-se apurado estes resultados:

F. C. Regina-Esp. Santo 2-1
Cidla-St. Elétrica 2-1
Fima-Lever-Sacor 4-2

Desta maneira, com o ultimo destes encontros a decidir o título, a equipa da Fima Lever ficou vencedora da prova.

Voleibol feminino

Nos primeiros jogos do torneio «Primavera», em voleibol feminino apuraram-se estes resultados: Automática Elétrica-Laboratória Atral, 2-1. A F. C. Regina averbou uma vitória por desistência da Standard.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa
Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, de juniores e principiantes.

Os desafios forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES
Mundet-Pareda 3-1
Benfica (A)-Sporting 1-2
Oeiras-Física 5-0

R A G U E B I

Torneio de Encerramento
Com a vitória do C. D. U. L. sobre o Belenenses, por 17-0, terminou o Torneio de Encerramento de segundas categorias com o triunfo final da equipa universitária.

30 militares do concelho de Manteigas que prestaram serviço no Ultramar distinguidos pelo Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

pulares, acompanhados de bandas de música, aclamavam o Chefe do Estado.

Por toda a parte se viam distícos de saudação, festões e bandeiras; e vieram também à estrada as autoridades civis e eclesiásticas e crianças das escolas que ofereceram flores.

Devido ao temporal, as linhas da Companhia de Electricidade das Beiras avariaram-se.

O sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Manteigas, aguardou o cortejo na freguesia de Sameiro e seguiu nele até àquela vila que estava vistosamente engalanada, com bandeiras e panos com as cores nacionais e do Município.

O cortejo passou sob um túnel de verdura de cerca de cinquenta metros de comprimento.

A chegada a Manteigas verificou-se às 10 horas; e o Chefe do Estado foi recebido nos Paços do Concelho, onde foi descerrada uma placa comemorativa do acontecimento.

O presidente do Município deu as boas-vindas ao Chefe do Estado e à sua comitiva, dizendo que aquela casa, tão modesta e simples, graças ao auxílio governamental, vai ser substituída, dentro em breve, por um novo edifício, amplo e confortável, propositadamente construído.

Salientou o facto de o concelho nunca ter recebido oficialmente um Chefe do Estado. Declarou que se sentiam honrados e felizes porque, na pessoa do contra-almirante Américo Thomaz se consubstanciavam as mais preclaras virtudes: de homem bom e ímpoluto, de político de rasgada visão e de impecável verticalidade, de cidadão prestimoso e probo, que a Pátria fez holocausto da sua vida, ocupando os mais variados postos com a mesma inteligência, a mesma serenidade, o mesmo dinamismo, a mesma competência e o mesmo espírito de bem servir que o tornaram respeitado e, mais do que isso, amado e estimado por todos aqueles que se orgulham de se proclamar Portugueses!

Fez uma evocação das lutas heróicas na velha Lusitânia, contra as tropas romanas, e das campanhas da Restauração e contra os invasores franceses, concluindo assim:

—E o tempo que tudo corroi, não conseguiu, pelo menos por enquanto, destruir essa fibra indomável, essa rija tempera herdada dos manteiguenses de antanho. Os de agora continuam a prestar o melhor contributo para a grandeza da Pátria, por ela se batendo, galhardamente, não já no seu torrão natal, mas ainda por ele nas selvas da Guiné e por entre o capim e nas «picadas» de Angola — que também ali é Portugal —, honrando-se e honrando-nos, em rasgos de valentia e heróicidade, praticados sem alardes, simplesmente, como nada tendo de extraordinário, que para os seus autores não passam de elementar cumprimento de dever.

O agradecimento do Chefe do Estado

O Chefe do Estado pronunciou então as seguintes palavras de agradecimento:

«Ao contrário do que V. Ex.ª afirmou, não foi em descoloridas palavras que me saudou. As suas palavras, pelo contrário, soaram repassadas de lirismo.

Eu agradeço, do coração, a sinceridade com que falou; sinceridade igual à dos habitantes destas montanhas.

Lembrou V. Ex.ª ser eu o primeiro Chefe de Estado a visitar Manteigas. E para mim uma grande honra esta circunstância e não a esquecer. Desejo que, depois de mim, outros Chefes de Estado aqui venham para poderem receber as saudações desta gente, que, abnegadamente, sem se importar com a chuva, se aglomerou nas ruas para saudar aquele que representa a Nação.

Sr. presidente:
Lembrou V. Ex.ª a história desta terra que começa muito anteriormente à nossa nacionalidade; lembrou a bravura desta gente, que sempre foi apanágio de quem habita as serranias.

Desde o tempo de Viriato, esta gente não consentiu que estranhos se apropriassem da sua terra e, através de muitos séculos, ciosamente, defenderam este seu rincão natal. E é uma terra bem interessante, porque, estando numa cova, está a mais de 700 metros de altitude. Pois o que desejo, sr. presi-

dente, para poder pagar, de qual-
Ar, todos assistiram á missa cele-
quer forma, a dívida que contrai, ébrada pelo prelado da diocese, D.
que esta gente tenha um futuro fe-
liz, um futuro abençoado por Deus.
Que assim seja, para contentamen-
to vosso e para contentamento
meu! Que esta terra se desenvolva
constantemente e possa ser, no fu-
turo, bem digna do passado heróico
que sempre teve!

Ao sr. almirante Américo Thomaz
foi entregue, como lembrança da
visita, uma valiosa salva de prata,
tendo ao centro o escudo do Municí-
pio.

Uma cerimónia patriótica

No campo de festas da Santa Casa da Misericórdia, embandeirado e ornamentado, o Chefe do Estado tomou depois lugar numa tribuna coberta, enquanto eram lançados 21 morteiros e as Filarmónicas Populares Manteiguense e Boa União executavam, respectivamente, o hino nacional e uma marcha patriótica.

A sr.ª D. Maria do Carmo Matos Isabel, em nome do Movimento Nacional Feminino, do concelho, saudou o Chefe do Estado, pondo em destaque o significado da cerimónia que se ia seguir; e a sr.ª D. Teresa de Jesus Gaspar de Carvalho, presidente da Comissão Concelhia, pediu ao sr. almirante Américo Thomaz que entregasse as medalhas de honra que a Câmara Municipal, em colaboração com aquela organização, resolveu oferecer a 30 militares do concelho que prestaram serviço nas províncias ultramarinas: os capitães Mário Aguiar Gonçalves Dente e António Emídio Rabaca e 28 sargentos e praças, que subiram à tribuna presidencial, onde já se encontrava, também, o ministro das Corporações e Previdência Social, vindo de Coimbra.

Pela menina Maria Teresa Esteves Corte-Real Negrão, filha do comandante duma companhia de Fuzileiros Navais em Angola, foi lida uma mensagem de saudação ao Chefe do Estado, em nome das crianças da vila.

Depois, o Chefe do Estado assistiu à actuação das bandas locais e à exibição do rancho «Os Serranos da Estrela» e do conjunto «Ritmo», do Centro da Alegria no Trabalho dos empregados e operários dos Lanifícios Império e da Sotafe.

A visita à estação de radar

Cerca do meio dia, reorganizou-se o cortejo presidencial que, depois de ter passado pela Senhora dos Verdes, seguiu para a Torre, pela Nave de Santo António, em direcção às instalações de radar da Serra da Estrela.

Ali, o sr. Presidente da República foi recebido, com honras militares, pelo general da Força Aérea, Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, pelos comandantes da Região Aérea, do 1.º Grupo de Detecção e Alerta e da unidade e por vários oficiais.

Na capela de Nossa Senhora do

Ar, todos assistiram á missa cele-
brada pelo prelado da diocese, D.
Policarpo da Costa Vaz que, ao
Evangelho, pronunciou uma homi-
lia.

Terminada a cerimónia religiosa e depois do almoço na Pousada da Aeronáutica, o cortejo seguiu para Seia, com passagem por Sabugueiro, a aldeia portuguesa de maior altitude, que mereceu dum poeta esta frase: «A alma daquela boa gente é tão branca como a neve que a cobre».

Ali, efectuou-se um desfile dos pastores da região, com os seus traços característicos e o gado. Entre os populares, via-se o prior — um ancião de 80 anos.

A chegada a Seia está marcada para cerca das 17 horas, sendo o Chefe do Estado aguardado no limite do concelho.

O cortejo dirigir-se-á á Câmara Municipal, onde haverá uma sessão de boas-vindas.

Seguir-se-á a inauguração da fábrica de lanifícios Fisel, construída sob a orientação de técnicos japoneses, que dará trabalho a 1300 operários e que é considerado o mais moderno estabelecimento do género.

Por ultimo, será ainda hoje visitada a vila de Gouveia, efectuando-se a sessão de boas-vindas na sala das audiências do Palácio da Justiça e havendo um desfile de bandas e de agremiações.

A noite, depois do jantar nos Paços do Concelho, o cortejo presidencial regressará á Guarda.

VIDA RELIGIOSA

O núncio apostólico celebrou um pontifical na Sé de Lamego

LAMEGO, 31. — O sr. núncio apostólico, que ontem foi recebido festivamente nesta cidade, que visita oficialmente, celebrou, esta manhã, solene pontifical, no altar-mor do Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, com a assistência do prelado da diocese, autoridades e muitos fiéis.

Às 16 horas, sai da sé catedral, a grande peregrinação dos remédios, presidida pelo sr. núncio apostólico, acompanhado pelo bispo da diocese, D. João dos Campos Neves.

A concentração fez-se no Estádio Municipal, onde durante a missa campal, o presidente do Município, dr. Justino Pinto de Oliveira, fez a consagração do concelho a Nossa Senhora dos Remédios.

Acidente mortal de viação

Na Avenida Gago Coutinho deu-se esta manhã um grave desastre de viação em que perdeu a vida o empregado de mesa sr. António Simões Rodrigues, de 37 anos de idade, residente na Rua do Salitre, 63, 1.ª, que foi embater numa árvore e com grande violência, com o automóvel que conduzia.

O sr. António Rodrigues teve morte quase imediata. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Incêndio numa garagem

Na Rua 5, do Bairro da Encarnação, manifestou-se esta manhã incêndio numa garagem, devido a imprevidência de um empregado que acendeu um fósforo, em local perigoso. Arderam objectos que ali se encontravam. O fogo foi extinto com uma agulheta.

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Quando o sr. António Moreira, de 36 anos, residente em Casais Novos, Alenquer, seguia, nesta localidade, de bicicleta, caiu e fracturou o crânio. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

ATINGIDO POR UMA ARVORE — O jornalista Francisco Nunes

Domingues, de 51 anos, residente em Vale Magos, Certã, quando procedia ao corte de uma árvore foi atingido por esta, que lhe fracturou uma perna.

É vedado ao trânsito um troço da Rua das Flores

Em consequência do prosseguimento da obra do «fluvial n.º 1» (Cais do Sodré), vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir de amanhã, e por um período de sessenta dias, a Rua das Flores, entre a Rua de S. Paulo e o Largo dos Stephens. A circulação de viaturas far-se-á pelas ruas do Alecrim, do Ataíde e das Flores.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, hoje, á tarde: Clube Estefania, Centro Espanhol, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal; e á noite: Sociedade Alunos de Apolo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com «travelers»-cheques, um mapa referente da Praça Marquês de Pombal, uma nota do Banco de Portugal, um certificado de registo criminal em nome do sr. Manuel Traviço de Oliveira, um cadoado, um par de luvas de senhora, uns óculos graduados, uma caixa de papelão com meias de senhora, um caderno de apontamentos de Geografia, do sr. António Eugénio Ferreira Rodrigues, um disjuntor, uma certidão de nascimento do sr.ª D. Maria do Loreto Alves Coelho, um cartão em nome do sr. Alves Gabriel, uma carteira com documentos da sr.ª D. Corina de Sousa Bastos Vaz Pedrosa, um cartão de seguro em nome do sr. Alirio Covas Lourenço, um livro de Física, um livrete e outros documentos do sr. Manuel Eduino da Rosa Martins, uma carteira com fotografias e cartão em nome do sr. João Roque, um tampão de depósito de gasolina de automóvel e diversas argolas com chaves.

FINAL DO CONCURSO «BELEZAS REGIONAIS» esta noite no Pavilhão dos Desportos

Com o apoio e a participação das casas regionais de Lisboa efectua-se esta noite, a partir das 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a festa para eleição da «Beleza Regional 1964». Trata-se de um certame que está a decorrer há algum tempo nas sedes das agremiações regionais instaladas em Lisboa, cuja primeira parte constou da eleição, em cada uma delas, de uma representante da região. E será esta noite que todas as eleitas desfilarão no palco do Pavilhão dos Desportos, envergando os trajes característicos da sua região, de forma a fazer-se a escolha da mais bela entre todas.

No espectáculo colaboram os artistas Luís Picarra, Fernanda Baptista, Max, Plínio Sérgio, Odette Rito, José Soares, Maria Fluzza, João Fernando, o conjunto Cantares de Portugal e o Trio Cristal, além de uma orquestra folclórica, do Grupo Coral da Casa do Alentejo, e do Grupo Amigos do Minho. A locução está a cargo de Rasquinho Vieira.

FESTA DE CARIDADE no S. Luiz

A favor da Obra das Crianças da Freguesia da Lapa, instituição que educa mais de 200 crianças pobres e mantém uma casa de trabalho, de costura e bordados, haverá amanhã, no S. Luiz, uma festa de caridade. Além da projecção do filme «Amores Reais» apresenta-se Maria Teresa de Noronha, na interpretação de alguns dos seus fados, e o conjunto «The Bitelos», réplica humorística dos famosos «Beatles».

Os poucos bilhetes que restam podem ser marcados pelo telefone 661223, ou adquiridos nas bilheteiras do S. Luiz.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 1 000 000 000\$00

Sede — Rua Braamcamp, 5 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1963

Comunica-se aos Senhores Accionistas que sobre o dividendo de 32\$50, por acção (n.º 1 a 450.000 e 660.001 a 1.000.000), votado pela Assembleia Geral Ordinária de 29 do corrente, incidem os impostos a seguir discriminados:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	1\$82	1\$82	1\$82
— sobre sucessões e doações	1\$62,5	1\$62,5	1\$62,5
— do selo de averbamento	32,5	—	—
— complementar	—	—	6\$13,6
pelo que a importância líquida do dividendo é	28\$73	29\$05,5	22\$91,9

O seu pagamento será efectuado, a partir do próximo dia 3 de Junho, em todos os dias uteis, excepto aos sábados, na Sede deste Banco, nas suas Delegações de Angola e Moçambique e nas seguintes instituições de crédito:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O presidente Johnson:

- Os E. U. A. terão, daqui a 50 anos, 400 milhões de habitantes.
- A «explosão populacional» devia ser acompanhada de uma «explosão do conhecimento».

AUSTIN (exas), 31 — (F. P.). — O presidente Lyndon Johnson e a esposa receberam o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade do Texas, onde, aliás, estudaram e se formaram.

O presidente pronunciou importante discurso, em que fez veemente apelo à unidade do povo norte-americano, e anunciou que ia enviar todos os esforços para a formação de «uma nação em que não haja ódio e de um Mundo onde não exista o medo».

Os americanos — disse — amam a liberdade, a paz e a justiça. Pôs a liberdade, a paz e a justiça. Pôs Estados Unidos passará, nos próximos 50 anos, de 190 milhões para 400 milhões de habitantes. afirmou que esta «explosão populacional» deveria ser acompanhada por «uma explosão do conhecimento», o que só se pode fazer por meio do desenvolvimento dos programas de ensino para todos os americanos.

«Chegámos a um momento decisivo da História — declarou. — Um caminho conduz a uma sociedade em que o espírito do Homem cumprirá o seu próprio destino. Outro caminho, leva a um Mundo de desespero e de decadência, em que as esperanças do Homem serão es-

magadas pelas mudanças que ele não poderá dominar. Só pondo ao alcance de toda a população as verdades do conhecimento poderemos libertar essa população e dar-lhe um futuro cheio de grandeza».

AMEAÇA DE MORTE O SENADOR GOLDWATER

LOS ANGELES, 31 — (F. P.). — Desconhecidos ameaçaram de morte o senador Barry Goldwater. Por isso, o aspirante à nomeação como candidato republicano à presidência foi protegido por enorme dispositivo policial, em Los Angeles, por ocasião de um comício-monstro, em que o senador pelo Arizona proferiu importante discurso.

Falando perante mais de 25 000 pessoas, Goldwater criticou com virulência a política nacional e internacional do presidente Johnson, mas nada disse das ameaças que lhe fizeram. De resto, o comício acabou sem que tivesse havido o mínimo incidente.

O marechal Castelo Branco vai promulgar um decreto regularizando o direito à greve

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.). — O presidente Castelo Branco deve promulgar amanhã o decreto que regulariza o direito à greve. Há 48 anos que esta nova lei era esperada pelos patrões e pelos operários.

Com efeito, nunca se regulamentou o direito à greve no Brasil, de tal modo que o Governo resolvia os conflitos de trabalho por uma lei promulgada na «época do Estado Novo», ou seja, durante o regime de Getúlio Vargas. Eram as autoridades que decidiam se uma greve era ou não «legal», de acordo com os méritos do próprio movimento.

De acordo com a nova legislação, os funcionários da União dos Estados não podem pôr-se em greve. Os empregados das empresas industriais do sector de interesse público podem fazê-lo mas com certas reservas. Os empregados e operários das empresas particulares ficam com amplas regalias, como o direito ao pagamento dos dias de greve e a proibição de despedimento ou substituição dos grevistas. Ficam proibidos, no entanto, os piquetes.

HA FALTA DE AÇÚCAR NO RIO DE JANEIRO

Entretanto, o presidente Castelo Branco convidou os responsáveis dos serviços de abastecimento e o ministro da Agricultura, Oscar Thompson, para dar solução às dificuldades de fornecimento de commodities à cidade do Rio. Pela primeira vez desde a revolução, começou a falta de açúcar.

Segundo os técnicos, não se trata de uma falta dos serviços de abastecimento, mas sim do resultado de uma corrida aos géneros.

Dean Rusk passou por Saigão

SAIGÃO, 31 — (R.). — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, disse, após a sua chegada a esta cidade, que todos os esforços dos Estados Unidos serão orientados num único sentido: convencer a China e o Vietnam do Norte de que devem deixar os seus vizinhos em paz.

Rusk partiu de avião para Honolulu após conversações de uma hora e meia com o general Khanh. Em Honolulu, efectuar-se-á uma reunião de funcionários norte-americanos, na qual será abordada a situação no Sueste asiático.

Em poucas linhas

• ARGENTINA: FIXADO O SALÁRIO BÁSICO (R.). — A Câmara Baixa do Congresso Federal aprovou, a noite passada, uma lei fixando em 14 mil pesos (cerca de 2800 escudos) o salário mensal básico de todos os trabalhadores argentinos. Antes de entrar em vigor a lei tem ainda de ser aprovada pelo Senado. O salário mensal de 14 mil pesos destina-se a assegurar o sustento de uma «família média»: pais e dois filhos. Esta escala altera-se, porém, de acordo com o número dos membros da família.

• COREIA DO SUL: MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS (F. P.). — Cinquenta manifestantes fazem a greve da fome, em frente da estátua dos heróis da revolta de 1960, em Seul, sabendo-se também que se prepara para esta tarde uma manifestação maciça contra a repressão policial e contra a corrupção do Governo. Foram presos três agentes da contra-espionagem, acusados de torturar um dirigente académico.

• BÉLGICA: RUSSOS PREMIADOS (R.). — Eugene Moguilevsky, russo, de 19 anos de idade, conquistou o primeiro lugar no concurso internacional de piano rainha Isabel da Bélgica, em Bruxelas. Nicolai Petrov, de 21 anos, também da União Soviética, classificou-se em segundo lugar. Em terceiro ficou Jean-Claude Vanden Eynden, belga, de 17 anos.

O chefe trabalhista inglês partiu para Moscovo onde se avistará com «K»

LONDRES, 31 — (R.). — O chefe do Partido Trabalhista, Harold Wilson, partiu hoje, de avião, desta cidade para Moscovo, a fim de travar conversações com Kruchchev, sobre o desarmamento e outros problemas mundiais.

Wilson, que estará em Moscovo até ao dia 4, terá também conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e outros dirigentes soviéticos.

O chefe trabalhista juntar-se-á a Patrick Gordon Walker, «ministro dos Negócios Estrangeiros» do «Governo sombra» do Partido Trabalhista, que ontem chegou a Moscovo após conversações em Varsóvia com o ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Adam Rapacki.

No aeroporto de Londres, Wilson disse: «A oposição não negoceia, mas penso ser importante, particularmente quando se trata da União Soviética, ter contactos regulares».

REFORMA DA ESTRUTURA DO GOVERNO BRITÂNICO?

LONDRES, 31 — (A. N. I.). — É possível que o primeiro-ministro nomeie um «chefe de estado-maior» para o Governo britânico, devendo a escolha recair em Edward Heath, antigo conselheiro para as negociações com o Mercado Comum — escreve o redactor político do «Sunday Times» no seu comentário de hoje.

Depois de afirmar que o primeiro-ministro estuda a «reforma da estrutura do Governo» desde há alguns meses, o comentarista observa: «Se os conservadores ganharem as eleições de Outubro, poucas serão as dúvidas de que a reforma já estará preparada para entrar

imediatamente em vigor, de modo a que Downing Street possa dominar os problemas mais importantes, aproximando-se do sistema da Casa Branca, em Washington».

Edward Heath, desde meados de 1963, actualmente o cargo de ministro do Comércio e da Indústria no Gabinete de «Sir» Alec Douglas-Home.

Ulbricht visita a Sibéria

MOSCOVO, 31 — (R.). — O dirigente comunista alemão oriental Walter Ulbricht partiu hoje, de avião, desta cidade para Sverdlovsk, no início de uma digressão pela Sibéria — informa a agência Tass.

Ulbricht, que chegou na sexta-feira passada para uma visita oficial de 14 dias à União Soviética, visitará também Novosibirsk, Irkutsk, Omsk e outros centros na Sibéria Oriental e Ocidental.

Três perigosos bandidos (um deles português) conseguiram evadir-se de uma penitenciária no Leste da França

MULHOUSE, 31 — (F. P.). — Na noite de sexta para sábado, evadiram-se da penitenciária desta cidade três perigosos bandidos: Candi do da Concelha Soares Carinhas, de 36 anos de idade, de profissão aviador, nascido em Lisboa, e com domicílio na cidade do México, Maurice Hinderer, de 35 anos, e Gaston Bauer, de 27 anos, ambos de Mulhouse. Soares Carinhas é membro de uma quadrilha especializada no roubo e passagem de «travellers cheques». O segundo, dedicava-se ao contrabando de estupefacientes e Bauer é ladrão de automóveis.

O trio compartilhava de uma cela do segundo andar. Conseguiram fugir arrombando a porta da cela. Dirigiram-se para o andar superior. Aqui, tiraram uma grade previamente serrada por cúmplices, numa janela, e saíram para o telhado da prisão. Em seguida, desceram por uma corda com 15 metros de comprimento até um pequeno jardim, separado da rua por um gradeamento.

Até agora, não deram qualquer resultado as buscas efectuadas para capturar os evasores.

Tiroteio em La Paz

LA PAZ (Bolívia), 31 — (R.). — Ontem à noite, na véspera das eleições presidenciais, estalou tiroteio no centro da capital, tendo muitos transeuntes que fugir para não serem atingidos.

De momento sabe-se apenas que o tiroteio se prolongou por 30 minutos. Ao que parece, foi a milícia governamental e a tropa que dispararam para o ar a fim de assustar manifestantes.

Há notícia de um ferido, pelo menos.

Sismo no Japão

TOQUIO, 31 — (R.). — A repartição de meteorologia de Tóquio informou que um abalo de terra centrado pouco a leste da ilha mais setentrional do Japão, Hokkaido, fez tremer hoje o Japão, do norte de Hokkaido a Tóquio, mas não se registaram vítimas ou danos. O abalo teve a força quatro numa escala de sete pontos.

Novo sistema de correcção cirúrgica da miopia

BARCELONA, 31 — (A. N. I.). — O dr. José Ignácio Barraquer, filho do famoso oftalmologista espanhol do mesmo apelido, apresentou novo sistema de correcção cirúrgica da miopia. O sistema foi já também apresentado em Paris durante o congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

A nova técnica consiste em modificar a curvatura da córnea, corrigindo assim a miopia. Para isso, corta-se uma capa finíssima da córnea, preparando-a depois convenientemente, como se faz com a lente óptica, e uma vez obtida a graduação desejada, coloca-se novamente no olho.

Diversas pessoas sujeitaram-se já ao novo sistema de correcção, com resultados satisfatórios — segundo anunciou o dr. José Ignácio Barraquer.

PROTESTO PAQUISTANÊS CONTRA A EXPULSÃO DE MUÇULMANOS DA UNIÃO INDIANA

KARACHI, 31. — (F. P.). — Em nota entregue ao alto comissário da Índia nesta cidade, o Governo paquistanês protesta contra as disposições de expulsão «desumanas e brutais» de muçulmanos indianos e paquistaneses das cidades industriais de Jamshedpur e Tananagar, na União Indiana. Segundo a nota, essas medidas poderão vir a ter sérias repercussões nas relações entre os dois países.

Segundo informações de boa fonte, nos dias 26 e 27, 1425 muçulmanos foram metidos em dois comboios e conduzidos à força à estação fronteiriça de Wagram, perto de Lahore. Como os paquistaneses tinham bilhete de identidade em ordem, foram autorizados a entrar no país. Quanto aos indianos, foram instalados num acampamento provisório, em território da União.

Termina hoje a visita de Murville a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

de ou mais cedo, aderir ao grande movimento de união em vias de realizar-se».

Ao banquete assistiram os minis-

O Caminho de Ferro de Benguela comemorou o 61.º aniversário

BENGUELA, 31 — (L. e R.). — O Caminho de Ferro de Benguela, uma das mais importantes organizações de Angola, comemorou o 61.º aniversário da sua fundação, com diversas cerimónias.

O Caminho de Ferro de Benguela, transporta diamantes, ouro e outras mercadorias preciosas, ao longo dos 1350 quilómetros do seu percurso, através de algumas das mais virgens regiões de África.

Um dos pontos que os funcionários gostam de fazer notar é o da empresa dar lucro aos seus co-proprietários anglo-portugueses. Esta ferrovia foi financiada por concessões do Tanganica, que possui 90 por cento do capital e investiu nela 52 milhões de libras.

Se não fosse o Caminho de Ferro de Benguela, o moderno porto do Lobito continuaria ainda hoje a ser uma aldeia de pescadores. A verdade é que quase todas as cidades e vilas que se estendem ao longo desta via férrea aumentaram e cresceram por causa dela. A principal fonte de receitas do Caminho de Ferro de Benguela são os fretes cobrados pelo transporte de mercadorias, mas os serviços de passageiros também não ficam atrás: viajam neste Caminho de Ferro, por ano, muito mais de 160 mil pessoas.

tros espanhóis da Fazenda, da Indústria, do Interior, da Informação e Turismo, secretário-geral do Movimento, altos funcionários e membros da comitiva do ministro francês.

Depois de visitar Toledo, esta manhã, Couve de Murville regressa hoje, de avião, a Paris.

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA DO COMUNICADO CONJUNTO

MADRID, 31 — (A. N. I.). — Os três matutinos que se publicam em Madrid inserem hoje, em primeira página, o comunicado conjunto distribuído ontem pelo Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha, «salientando a colaboração entre a Espanha e a França nos sectores económico, cultural, técnico, do trabalho e da informação».

O «ABC», monárquico, acentua a importância da Espanha no futuro da Europa e a necessidade de os Governos de Paris e de Madrid manterem contacto permanente entre si.

A importância da situação do Mediterrâneo ocidental para a França e a Espanha e a futura colaboração dos dois países no campo espacial são consideradas do maior interesse pelo matutino falangista, «Arriba».

O jornal católico «Ya» também se refere à importância da região mediterrânica para os dois países e ao valor das relações humanas entre a França e a Espanha, através da contribuição dos trabalhadores espanhóis para a economia francesa.

COUVE DE MURVILLE IRA A BONN

BONN, 31 — (A. N. I.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês visitará Bonn a partir do dia 8, para conversações e consultas de rotina, no âmbito do tratado de amizade franco-alemão — confirma-se nesta capital.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Inundação no Metropolitano (na estação central) por ter rebentado um colector

Ao princípio desta tarde, o rebentamento de um colector provocou uma inundação nas instalações do Metropolitano, na estação central do Rossio (Praça da Figueira). Recorreu-se, prontamente, aos serviços dos Sapadores Bombeiros, que ali compareceram com muito material. No entanto, á medida que se tomava conhecimento das proporções do acidente, era chamado mais pessoal e viaturas. Compareceram, também, diversos funcionários do quadro técnico do Metropolitano e alguns engenheiros municipais.

Foram colocadas bombas de sucção, na boca do tunel, e montadas extensas mangueiras, que atiravam a água em direcção do Rossio.

Devido ao numero de viaturas dos

Sapadores e ao aparato que ali se montara, muitas pessoas se aglomeraram no local, debruçando-se nas guardas da escada que conduz ao subsolo. A P. S. P. conteve a multidão e dispersou alguns curiosos mais irrequietsos, estabelecendo um cordão que impedia o acesso ás imediações. No entanto, nas portas dos poucos estabelecimentos abertos, juntavam-se magotes de pessoas que se interrogavam sobre o acidente. Em diversas janelas, muita gente assistia ás operações dos Sapadores.

Comandava, naquela altura, os efectivos em serviço o chefe Simões, incansável em todos os pormenores.

Um dos problemas mais comple-

xos de resolver foi a direcção em que se lançaria a água extraída do subsolo, para não se correr o risco de causar uma possível cheia.

Encontra-se impedida a via até aos Restauradores

Entretanto, no Rossio, junto ás esplanadas ali existentes, novos grupos de populares se reuniam perto das bocas das mangueiras, que continuavam a expelir com grande pressão e intensidade a água «chupada». O chefe Simões corria, dando ordens, entrando e saindo nas portas articuladas, que vedavam o caminho aos repórteres...

— É grave?...

— Vamos a ver. A via está inundada quase até aos Restauradores. E desapareceu, de novo, a dirigir os trabalhos.

O capitão Sanches da Gama, director-técnico dos Sapadores Bombeiros compareceu, também, no local, bem como, entretanto, alguns funcionários superiores e novos técnicos do Metropolitano.

Os conhecimentos que ficavam do caso, resumiam-se, para os jornalistas, que ali estiveram a trabalhar, em que havia rebentado um colector e que a via férrea estava impedida, por se encontrar inundada, até aos Restauradores. E mais: que, devido á gravidade do acidente, os Sapadores Bombeiros haviam pedido a colaboração do pessoal de esgotos da Camara Municipal.

Uma recusa formal, por vezes, até, expressa de uma maneira menos correcta, era a resposta dada aos jornalistas que pretendiam ver «in loco» os acontecimentos e avaliar os prejuizos ou quaisquer outras consequências da inundação.

Até mesmo os repórteres fotograficos, não puderam fixar nas suas objectivas um ou outro aspecto de maior interesse, limitando-se a actuar no «exterior» do acontecimento.

Saliente-se, porém, a amável cooperação dos bombeiros, que, como é seu hábito, facilitaram o trabalho dos representantes da Imprensa, procurando até, que conseguissem entrar nas instalações inundadas do Metropolitano.

INUNDAÇÕES EM LISBOA

A chuva copiosa que caiu, durante quase toda a madrugada e ao princípio da manhã, na zona da capital, provocou algumas inundações, devido ao rebentamento de algerozes e quedas de coberturas de casas velhas.

Os bombeiros foram chamados para diversos pontos da cidade, e tiveram uma acção intensa. No entanto, não se verificaram desastres pessoais, nem quaisquer danos graves.



As cancelas de acesso ao Metropolitano só se abriram para dar entrada ou saída aos sapadores bombeiros portadores das mangueiras de esgoto da água

Acusações contraditórias são feitas à TV italiana

ROMA, 31 — (F. P.) — «Cinquenta por cento das emissões da Televisão, quase todo o cinema, o conformismo de determinados círculos culturais, o domínio das grandes casas editoras, jornais de grande circulação dão ao Partido Comunista um poder de penetração na opinião publica superior ao que têm, por exemplo, os comunistas na Polónia» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe do Partido Social-Democrático, Giuseppe Saragat, no âmbito da polémica que se tem desenvolvido de há um mês para cá em torno da TV italiana.

A Televisão é acusada de erros sem conta. Os jornais acusam-na umas vezes de conformismo, outras vezes de vulgaridade no que diz respeito ao «telejornal», ainda muitas vezes de ausência de verdadeiras emissões culturais. Mas o publico continua a gostar das emissões e a TV não perdeu a sua grande popularidade.

No dia 6 do corrente, sensação: o «Corriere della Sera» (liberal) acusou a R. A. I. de comunismo. Como exemplo, citou toda uma série de emissões sobre a Resistência, em que se exaltava a acção comunista e se destacavam os ódios, em lugar dos valores positivos dessa Resistência. Por outro lado, na TV, Togliatti, chefe do Partido Co-

munista, aparece sempre como grande tribuno, enquanto que Scelba, democrático-cristão das direitas, é focado sempre pelas costas. No ambito clerical, escreveu o «Corriere», a TV faz o que convém aos comunistas.

O artigo do dia 6 desencadeou a batalha de palavras. Uns, por um lado, acusam a R. A. I. de crypto-comunismo. Outros, como «L'Espresso» (semanário radical) dizem ser ela clerical e favorável ao Governo. Os técnicos — materialmente falando, por meio de escolha de planos, de filmes, etc. — fazem constantemente propaganda comunista por meio de imagem — dizem outros ainda. Para muitos, a Televisão é dominada inteiramente pela Democracia Cristã.

Seja conformismo ou comunismo, o facto é que a TV italiana está doente. Todos concordam com este ponto.

REGRESSOU A LISBOA a missão portuguesa que visitou instalações da N. A. T. O.

Regressou hoje, a Lisboa, num avião militar norte-americano, o grupo de individualidades portuguesas que, sob os auspícios da Comissão Portuguesa do Atlantico e a convite do Governo dos Estados Unidos, se deslocou a França e á Alemanha, a fim de contactar com as novas realidades da N. A. T. O.

A missão portuguesa era constituída pelos srs. profs. Fernando Seabra, Almeida Garrett, Humberto de Almeida e António Ferraz, do Porto; Baptista Machado, Barbosa e Melo, Rogério Soares, Almeida e Costa e Pereira de Oliveira, de Coimbra; D. Maria Soeiro de Brito e Martins de Carvalho, de Lisboa, e, ainda, pelos srs. drs. Correia de Barros e Fortunato de Almeida, e comandante Serra Brandão.

Melhoramentos em Loures

(Continuação da página central)

do distrito escolar, o presidente do Município de Loures e, por fim, o chefe do distrito.

Após o almoço, o governador procedeu ás seguintes inaugurações: escadaria, arruamento e fontanários de Via-Rara (Santa Iria de Azóia); fontanário e casa do guarda da central elevatória de águas de Bucelas; fontanários em S. Julião do Tojal; estrada e iluminação em Zambujal; e fontanário, iluminação do jardim e edificio escolar em Santo Antão do Tojal, onde também se efectuou uma cerimónia, em que usaram da palavra várias autoridades.

Deverão ainda ser inaugurados um pontão em Ponte de Lousa, a iluminação em Moninhos e lavadouros publicos em A-dos-Cãos e no Barro, terminando a jornada na vila de Loures, onde, no Parque Municipal, será descerrada uma lápide de homenagem ao major Rosa Bastos, antigo presidente da Camara, e inaugurando-se, por fim, a nova iluminação do jardim dos Paços do Concelho e o posto de transformação da Mealhada.

O «MUNDIAL» de hóquei em patins

BARCELONA, 31. (F. P. e A. N. I.) — A contar para o campeonato do Mundo de hóquei em patins, o Uruguai venceu o Japão, por 7-1.

A Suíça derrotou a Alemanha, por 5-1.

A ACTIVIDADE MILITAR NA PROVÍNCIA DA GUINÉ

BISSAU, 31 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuido pelo serviço de informações publicas das Forças Armadas:

«No período de 20 a 25 de Maio as forças terrestres, navais e aéreas, mantendo intensa vigilância, têm procurado localizar núcleos terroristas nas matas, nas quais se embrenham, a fim de destruir os locais de refugio, ao longo das vias terrestres e fluviais, causando-lhes permanente insegurança.

«Como resultado da actividade continua das nossas forças no sul da provincia, num recontro com um grupo de bandoleiros foi-lhes infligida dura punição, tendo-lhes sido causado elevado numero de baixas e apreendido numeroso material de guerra, de entre o qual se destacam uma metralhadora pesada e diversas pistolas-metralhadoras.

«As reacções dos terroristas têm-se caracterizado por tiros a distancia, sempre com a preocupação de fugir ao contacto e, na generalidade, fracas e inconsequentes.

«Os bandoleiros sofreram muitas baixas, não havendo nenhuma do nosso lado».

O CINQUENTENARIO da Confederação Brasileira de Desportos

Por via aérea, partiu para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que foi chefe da missão portuguesa participante nos II Jogos Luso-Brasileiros. Desloca-se a convite da Confederação Brasileira de Desportos, a fim de assistir ás comemorações do cinquentenário daquele organismo.

A PRINCESA ALEXANDRA

e seu marido
deram um passeio
pela provincia

A princesa Alexandra de Kent e seu marido Angus Ogilvy, que se encontram em Portugal desde quinta-feira, saíram de Lisboa, de automóvel, para um passeio turístico pela provincia. Aquele casal, que se instalou no Hotel Ritz, com o apelido Butler, desloca-se, dentro em breve ao Brasil.

Supõe-se que regressará a Inglaterra, por via aérea, na próxima madrugada ou durante o dia de amanhã, devido á referida viagem.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, chovia ou caíam aguaceiros e havia trovoadas dispersas por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica. O vento era moderado de sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23,1; mínima: Penhas Douradas e Penhas da Saúde, 4,1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 18; Lisboa, 15; Penhas Douradas, 4; Portalegre, 11; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,5; na água do mar, 15,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 19,4; mínima, 13,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,9; mínima, 12,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado; vento moderado de sudoeste, rondando para noroeste, soprando, por vezes, forte na região do litoral e nas terras altas. Aguaceiros e trovoadas dispersas.

SOL **AMANHÃ:** Nascer ás 6 e 14 Ocaso ás 20 e 55

FASES DA LUA
 Dia 3 Dia 10 Dia 16 Dia 25

MARES

BAIXA-MAR — Dia 31 — As 0 e 22 (1,25 m); 12 e 36 (1,35 m). Dia 1 — As 7 e 49 (3,23 m); 20 horas (3,48 m). Dia 2 — As 8 e 40 (3,18 m); 20 e 58 (3,42 m).

PREIA-MAR — Dia 31 — As 6 e 59 (3,32 m); 14 e 17 (4,56 m). Dia 1 — A 1 e 07 (1,35 m); 13 e 19 (1,48 m). Dia 2 — A 1 e 59 (1,45 m); 14 e 19 (1,60 m).

AMANHÃ!

Às 23,30 horas realiza-se o mais
sensacional sorteio de 1964

LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO

DIRECTAMENTE TRANSMITIDA PELA TELEVISÃO

HÓQUEI
EM PATINS

O 19.º Portugal-Espanha

corresponderá à 12.ª vitória
dos campeões do Mundo sobre os espanhóis?

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 31 — No apontamento de ontem, registámos a nossa opinião acerca da apreensão de que estávamos possuídos relativamente ao desafio que a equipa portuguesa tinha de realizar contra a Argentina.

Os nossos vaticínios confirmaram-se totalmente, porquanto os sul-americanos constituíram, na realidade, um «osso» difícil de roer... Surpreendidos com quatro felizes tentos, quando eram decorridos apenas oito minutos, os ra-

LIVRAMENTO com 22 golos em 8 desafios

Após o oitavo desafio, os marcadores dos 64 golos de Portugal eram os seguintes jogadores:

Livramento	22
Adrião	15
Velasco	11
V. Guedes	5
Tavares	4
Leonel	4
Carrello	3

RESULTADOS

1.º dia	
Portugal-Holanda	2-2
Inglaterra-Uruguai	2-1
Espanha-Japão	34-0
2.º dia	
Holanda-Japão	12-0
Itália-Argentina	2-1
Inglaterra-Japão	13-1
Portugal-Suíça	7-0
Espanha-Alemanha	7-1
3.º dia	
Portugal-Japão	28-0
Suíça-Uruguai	5-2
Itália-Japão	12-0
Espanha-Argentina	4-0
Alemanha-Itália	2-1
4.º dia	
Suíça-Argentina	2-3
Uruguai-Alemanha	0-3
Inglaterra-Holanda	0-4
Espanha-Suíça	0-4
Portugal-Itália	4-0
5.º dia	
Argentina-Japão	20-0
Holanda-Uruguai	6-2
Portugal-Alemanha	2-0
Inglaterra-Argentina	1-2
Espanha-Itália	2-1
6.º dia	
Itália-Holanda	2-1
Alemanha-Inglaterra	3-1
Argentina-Uruguai	1-1
Suíça-Japão	16-0
Espanha-Uruguai	2-1
Portugal-Inglaterra	11-0
7.º dia	
Holanda-Suíça	2-0
Argentina-Alemanha	3-2
Portugal-Uruguai	3-0
Espanha-Holanda	4-0
Itália-Suíça	3-2
8.º dia	
Inglaterra-Suíça	2-3
Holanda-Argentina	0-2
Alemanha-Japão	11-1
Itália-Uruguai	1-1
Espanha-Inglaterra	7-1
Portugal-Argentina	7-4

pazes das «pampas» não se mostraram convencidos e quando o fim do primeiro tempo foi assinalado a marca era de 5-2, tendo os argentinos desperdiçado, aos dezoito minutos, uma grande penalidade (repetida) por Moreira ter defendido, caído na pista.

Recomeçado o desafio os argentinos reduziram a desvantagem mercê dum «frango» concedido pelo excelente guarda-redes lusitano.

A partir desse momento, com o amparo do público, os «gauchos» impuseram-se de tal forma que os campeões do Mundo chegaram a manobrar um tanto ou quanto desmembrados.

Foi um mau bocado, sem dúvida, remediado com o sexto tento dos portugueses, obtido por Adrião,

através duma «salutar» grande penalidade.

Minutos decorridos, Zombino, como já acontecera ao seu companheiro Ricardo Perez, não soube transformar um «penalty», mas, quando restavam escassos momentos para o gongo anunciar o fim do esgotante despique, aquele excelente rematador fixou o resultado em 7-4.

*

Temos, pois, hoje, o encontro luso-espanhol decisivo para a atribuição do título. Em Barcelona, os hoqueístas portugueses o melhor que conseguiram foi empatar (1-1, em 1957). Em 1951, portanto, na primeira vez que actuaram na capital da Catalunha, os actuais campeões do Mundo e da Europa perderam por 4-3. E em 1954, novo revés, mas por 3-0.

Será desta feita, que surge o primeiro êxito dos lusitanos, em Barcelona? Não é tão difícil como parece. Em Madrid, em 1960, Portugal bateu a Espanha, por 3-1!

PORTUGAL VENCEU 11 VEZES A ESPANHA EM 18 DESAFIOS

Os encontros entre Portugal e a Espanha nos campeonatos do Mun-

do e da Europa forneceram os seguintes resultados:

1947 (Lisboa)	2-1
1948 (Montreux)	3-1
1949 (Lisboa)	6-2
1950 (Milão)	6-0
1951 (Barcelona)	3-4
1952 (Porto)	2-1
1953 (Genebra)	1-1
1953 (Genebra)	2-1
1954 (Barcelona)	0-3
1955 (Milão)	3-3
1956 (Porto)	1-0
1957 (Barcelona)	1-1
1958 (Porto)	2-2
1959 (Genebra)	5-2
1960 (Madrid)	3-1
1961 (Turim)	1-0
1962 (Chile)	0-0
1963 (Porto)	2-0

RESUMO

Portugal	J. V. E. D. G. P.	18 11 5 2 43-23	27
Espanha	J. V. E. D. G. P.	18 2 5 11 23-43	9
Total de golos		66	

A classificação geral

Espanha	J. V. E. D. G. P.	8 8 — 64 4 16
Portugal	J. V. E. D. G. P.	8 7 1 — 64 6 15
Argentina	J. V. E. D. G. P.	9 5 1 3 34-19
Holanda	J. V. E. D. G. P.	8 4 1 3 28-12
Itália	J. V. E. D. G. P.	8 4 1 3 22-13
Alemanha	J. V. E. D. G. P.	7 4 — 3 22-15
Suíça	J. V. E. D. G. P.	8 3 — 5 28-24
Inglaterra	J. V. E. D. G. P.	8 2 — 6 21-31
Uruguai	J. V. E. D. G. P.	8 — 2 6 8-23
Japão	J. V. E. D. G. P.	8 — — 8 2-146

Marco António, a pedalar ganhou o seu peso (quase) em moedas

● A chuva torrencial, insólita na Primavera que já anexou pedaços do Verão, não afastou a multidão que acudiu acicatada pelo respeito e pela admiração, ao Campo Pequeno. Centenas de automóveis a provocar complicados «engarrafamentos» e uma excitação invulgar traduziam também a nota de que algo era, na ocasião, digno de ser rotulado como acontecimento popular maiúsculo — espontâneo, sincero e entusiástico. Uma «apoteose molhada» para Marco António, mas uma apoteose de autêntica consagração pública a quem ousara desafiar porventura as leis da resistência humana e transformara até a apreciação irónica na atitude respeitadora.

● Bonito final das «72 horas», o caso que faltava no registo das coisas velocipedicas ocorridas na nossa terra. Janelas peçadas de gente, formigueiro de veículos, florestas de guarda-chuvas e milhares de pessoas encharcadas até aos ossos. Sobre o asfalto a receber o impacto impiedoso da água, nove ciclistas do Benfica — o clube que capricha sempre em ser inconfundível e, por isso mesmo, elogiado na justa medida — formavam a grande guarda de honra de um Marco António que rejuvenescera no seu cansaço e no esgotamento físico. Um conto de fadas para o simpático colombiano... Um atleta que os atletas capricharam em homenagear na hora apropriada. E merecida.

● E um conto de fadas que se prolongou quando os bombeiros numa ambulância (não, não, ele não ficou doente...) o transportaram para as instalações do Benfica — outra vez, o clube inconfundível... — no Campo Grande e ali, sob as vistas do eficientíssimo, do dinâmico e solícito Domingos Claudino, lhe dispensaram os cuidados indispensáveis. A multidão ficou desiludida com o subitâneo desaparecimento do «campeão das 72 horas». Tal como Madalena Iglésias, que até lá se deslocara para afinal não lhe poder entregar o ramo de flores, que a muralha humana era impe-

neável. Mas a solução evitou qualquer acidente. A cambalear, com as pálpebras a figurarem janelas de chumbo, Marco António meteu-se debaixo do duche e em gestos de autómato esfregou-se voluptuosamente ante a carícia morna da água que lhe flagelava o corpo moído a formar um arco inevitável. O enfermeiro-massagista Crespo, silencioso e prático, passou a «recompor» o Marco António que, em surdina, lançou um queixume: «Que sensação de escalafrio...».

● Deitado na marquesa, o ágil e delicado Crespo apalpava, como que modelando, os músculos do moço colombiano. Alcool e «Midalgan», um bálsamo percutâneo, entravam em acção. Depois, uma injeção de coramina. E dois comprimidos à base de ácido salicílico. O trivial, em suma...

● Marco António reagiu. Favoravelmente. E como calhou o moço. De poucas falas, mas observador. E sempre reconhecido no seu olhar para o chefe Correia do Batalhão de Sapadores Bombeiros que o amparou, bem como o pessoal sob as suas ordens, e para quantos o rodeavam, ali no vestiário do Benfica, com carinho e admiração: os camaradas Guita Junior e Arnaldo Barão, o Domingos Claudino, o Alves Barbosa, etc.

● «Foi a mais linda maratona que realizei. Tanta gente. Como me honraram...». E o Marco António, já a sorrir, recordava episódios... Os índios e o «cow-boy» que lhe apareceram numa madrugada (não era sonho...), a pedalar e a estimular-lo; a queda que sofreu («ai, que me duela a rodilha...»); os alimentos e as dádivas; os incitamentos dos miudos que queriam ver correrias desenfreadas...

● Um aparte: «Maroto, não falas nas mensagens de algumas admiradoras. Isso não dizes... Quantas «novias» arranjaste?». Marco António fingiu não ouvir... Há segredos que devem ser segredos...

● Perguntas, respostas e revelações... «Para entrar noutra prova semelhante, preciso de repousar

O Sporting na vanguarda após a primeira jornada do «Nacional» de principiantes

O segundo campeonato nacional da temporada de atletismo, de pista, iniciou-se ontem sob mau signo, devido, principalmente, às péssimas condições atmosféricas, completamente desfavoráveis para jovens principiantes.

Deste modo, o campeonato perdeu uma qualidade que se reclamava, mas deixou de interessar pelo despique travado, especialmente, entre os representantes do Sporting e do Benfica. Os «encarnados», agora mais certos do que no «Regional», transtornaram, em parte, os planos dos «leões» que, apesar de caminharem na vanguarda da pontuação, cederam terreno, ainda que ligeiramente.

É certo que o maior número de títulos foi conquistado pelos sportinguistas, mas também não é menos certo que os «encarnados» apostaram-se dos postos cimeiros em disciplinas de tendência «leonina». Para além do despique entre os eternos rivais, temos a presença agradável das equipas do C.D.U.L., Vitória de Setúbal e, num escalão mais baixo, os representantes da

Académica de Coimbra, Belenenses e Académica de Santarém.

Os atletas e as marcas obtidas

Nos 300 metros barreiras o campeão regional — A. Matos, do C. D. U. L. — deixou-se bater pelo sportinguista Julio Ferreira, que fez um tempo razoável (41,3 s), melhor que o seu adversário (42,5) quando conquistou o título lisboeta. Boa presença do sadino P. Madeira.

No salto com vara, o título regional não saiu das mãos do actual campeão nacional — Oliveira e Silva, do Sporting. Registe-se, porém, uma melhoria de 15 cm na marca agora obtida (3,20 contra 3,35 m). Carlos Amaro (Bf.), que não aparecera no «Regional», registou um excelente segundo lugar (3,15 m).

Nos 800 metros, o detentor do título lisboeta — José Jorge, do Sporting, 2 m 1,6 s — deixou-se suplantado pelo benfiquista Carlos Silva, que fora segundo naquela competição, com 2 m 2,3 s, para agora registar 2 m 0,9 s. Nos restantes postos houve repetição em relação ao torneio regional.

Nos 200 metros, o panorama foi bem diferente daquele que se observou há oito dias. Jorge Horta (Sp.), que fora vencedor, com 23 s, cedeu a sua posição ao colega de equipa Manuel Ferreira (2.º com 23,2 s) e a Francisco Matos, do C. D. U. L., (3.º com 23,5 s). As marcas do «nacional» foram na verdade piores — 23,5, 23,8 e 23,9 s.

Nos 3000 metros, Julio Vital, do Benfica, ganhou com mérito o título nacional (8 m 58,4 s). José Moinejo (Sp.), campeão regional, não pôde, agora, ir além do 2.º posto (9 m 1,2 s contra 9 m 6,8 s que fizera há oito dias). Nos lugares que precederam houve, também, uma repetição.

No comprimento, José Lopes, do Benfica, arrecadou ao título lisboeta o galardão do nacional, apenas com um senão com uma marca inferior (5,93 m contra 6,35 m). Boa presença de C. Paiva, da Académica de Coimbra (5,91 m), e de Fernando Alves, do Belenenses (5,80 m). Os «leões», nesta especialidade, foram um pouco mais longe do que no «regional».

No peso, Nelson Rodrigues, da Académica de Santarém, repetiu o título, mas agora com mais dois centímetros (13,16 m contra 13,14 m). Os restantes, com ligeiras alterações nas marcas, mantiveram os postos conquistados no torneio lisboeta.

No lançamento do martelo registou-se uma surpresa: José Pedrosa, do Sporting (3.º no regional, com 35,69 m), conquistou o título nacional (com 38,35 m), deixando, portanto, atrás de si, o campeão lisboeta — Vaz Jorge (Bf.), com 34,93 m contra 37,70 m.

Finalmente, na estafeta 4x400 metros, os «leões», mantiveram o ceptro, melhorando até a marca regional (3 m 37,2 s contra 3 m 41,2 s. O Benfica, sem a presença do C. D. U. L., subiu a segundo, ganhando, assim, aos sadinos, que tinham ficado à sua frente no torneio lisboeta. Melhor de marca para as duas equipas — 3 m 40,8 s e 3 m 43,2 s contra 3 m 50,4 s e 3 m 51,5 s.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a gentileza de vir ao «Diário de Lisboa», apresentar-nos cumprimentos, o sr. Mário Cunha, director cessante do departamento de futebol do Sporting Clube de Portugal, que se fazia acompanhar do seu colega sr. dr. Abrantes Mendes. Aquele conhecido dirigente manifestou-nos os seus agradecimentos pela colaboração e compreensão sempre encontradeste jornal.

gá um «strep-tease» tão tumultuoso como lamentável. Foi melhor assim...

● A maratona de resistência de Marco António foi possível — pasme-se... — sem ser necessário um único papel a autorizar isto ou aquilo. As colaborações surgiram e concretizaram-se. Sem burocracias. O apoio de algumas firmas comerciais (a cerveja Sagres voltou a estar presente em competição desportiva), do Município (o general França Borges foi estupendo ao permitir a proeza em pleno Campo Pequeno, sem a olhar a regulamentos herméticos e inibitivos), da P. S. P., dos bombeiros e até dos populares. Do povo anónimo. Generoso e bom...

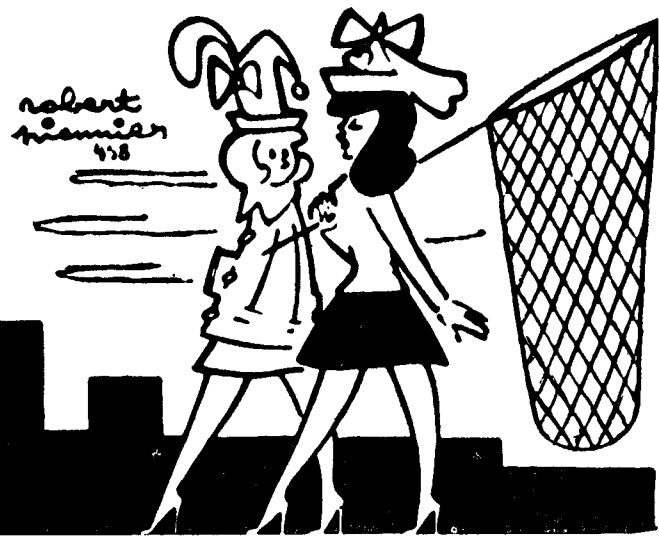
● Dois portugueses concluíram a prova, o Evaristo Neto e o «Algarvio», mas cumpriram apenas 42 e 24 horas, respectivamente. Marco António quis saber deles. Mas haviam desaparecido, embora mais tarde o segundo comparecesse no Campo Grande, Magro, lívido, transido de frio. Pedalara de calças compridas (há, nestas coisas, aventureiros que não medem as consequências...) e estava feito numa sopa. Mas nada pediu. Uma presença humilde. Contraste duro...

F. S.



A Schweppes ofereceu três taças para a equipa do país vencedor do «match» das Nações, do campeonato do Mundo de tiro ao voo, disputado, em Lisboa, na sexta-feira. Na foto, o sr. José António Carvalho Martins, em representação da Sociedade Central de Cervejas, entrega uma das taças a um dos componentes da equipa vencedora — Estados Unidos da América

Problema n.º 135, Pensamento de «Voltaire»



— Este ano estou disposta a apanhar um marido, custe o que custar!...

NOVIDADES no mercado de peles

Todas as novidades no mercado de peles, que, nos caprichos e refinamentos da moda, são deslumbramento e regalo das mulheres, se ostentam no V Mercado Italiano das Pelarias, incluído na Feira Internacional de Milão, de 27 de Junho a 1 de Julho.

Ali serão expostos, além das matérias-primas, pelarias, imitações de peles, produtos semiacabados e acessórios, todos os artigos manufacturados ligados ao ramo, nomeadamente malas, pastas, carteiras, etc. (com excepção de calçado e luvas).

A 1	B 2	P 3	C 4	E 5	D 6	G 7
J 8	K 9	L 10	M 11	PENSAMENTO	B 12	D 13
K 15	M 16	G 17	N 18	D 19	I 20	A 21
D 23	E 24	F 25	H 26	V O L T A I R E	O 27	E 28
H 30	P 31	G 32	K 33	H 34	A 35	D 36
K 38	D 39	A 40	H 41	F 42	L 43	B 44
B 48	J 49	K 50	J 51	C 52	E 53	I 54
G 56	J 57	E 58	D 59	L 60	DIREITOS RESERVADOS	G 61
G 63	L 64	G 65	E 66	I 67	O 68	H 69
P 71	K 72	K 73	O 74	I 75	L 76	N 77
						O 78

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento

do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Fruto silvestre	21 40 1 29 35
B — Torna célebre	2 12 44 48 47
C — Aspecto físico	27 4 63 74 52
D — Ataúdes	36 59 39 23 13 6
E — Discurso	19
F — Finja	24 5 53 58 66 28
G — Pancada com a cabeça	71 22 3 31 42 25
H — Substitua	61 7 56 32 65 37
I — Ponta aguçada	17 55
J — Pensamento	34 14 69 30 41 46
K — Apêndice móvel da cabeça dos insectos e crustáceos (pl.)	20 75 54 67
L — Fiados	8 49 45 51 57
M — Costuma	9 73 15 72 50 33
	38
	64 43 10 76 60 70
	11 62 16

N — Consta	26 77 18
O — Igreja	78 68

SOLUÇÃO

A — Amora; B — Afama; C — Porte; D — Caixões; E — Oração; F — Simule; G — Cabeçada; H — Troque; I — Pico; J — Mente; K — Antenas; L — Atidos; M — Soe; N — Soa; O — Se.

PENSAMENTO DE VOLTAIRE

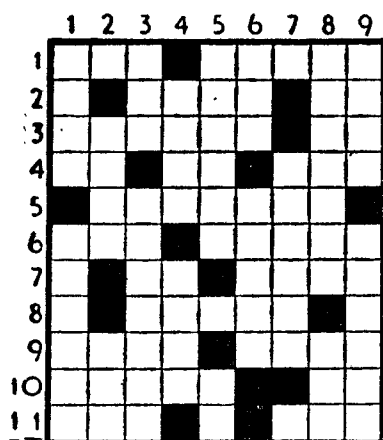
O Amor é a mais forte das paixões, porque ataca simultaneamente, a cabeça, o coração e os sentidos.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, arpetes, alcantifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglesa, Queen Anne, rústica, renascença, Armário de vidrilhos, Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3403



HORIZONTAIS: 1 — Supõe. Per não. 2 — Por unidade. Nome de letra grega. 3 — Pós sem comunicação. Mofa. 4 — Solitário. Artigo (pl.). Repetição. 5 — Divertimento. 6 — Pareilha. Ajusta-se. 7 — Estrepto de desmoronamento. Seguir. 8 — Junta. 9 — Abertura. Repugnância. 10 — Inflamada. Artigo antigo. 11 — Ruído. Determinada.

VERTICAIS: 1 — Tombas. Honestas. 2 — Caldo. Escavado. 3 — Repercussão do som. Procedam a cruzamentos para melhorar a raça. 4 — Azáfama. Indivisíveis. 5 — Velhos. Nesse lugar. 6 — Perverso. Consente. 7 — Teimas. 8 — Punha no chão. Um cento. 9 — Ratas. Trepa.

Resolva completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3402

HORIZONTAIS: 1 — Tapa. QUEM. 2 — Ira. Cuido. 3 — Reza. Ar. 4 — Atica. 5 — Necessidade. 6 — Tu. LEVA. 7 — E. Raspa. 8 — Arme. Rê. 9 — Afro. TRAZ. 10 — NÃO DEIXA. 11 — Só. Rocr.

VERTICAIS: 1 — Tirante. Ano. 2 — Are. Eu. Afã. 3 — PAZ. Erros. 4 — El. Mó. 5 — Adere. 6 — Quitava. Ter. 7 — Uí. Idas. Rio. 8 — Edacc. Praxe. 9 — Mera. Jazgar.

Provérbio: QUEM LEVA E TRAZ NÃO DEIXA PAZ.

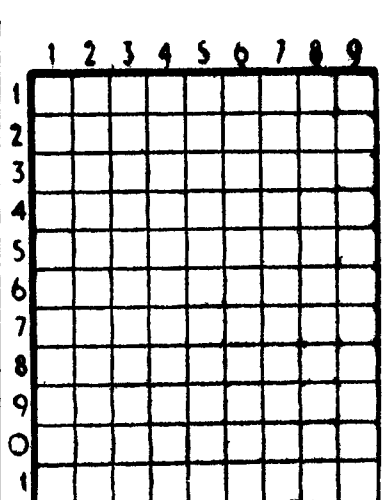
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7248

HORIZONTAIS: 1 — Basta. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Ateu. Oceano. 3 — Rato. Entusiasme. 4 — Líquido gorduroso. Cantiga. 5 — Pêlo de certos animais. Viração. 6 — Cada uma das divisões administrativas de Lisboa e Porto. 7 — Afia. 8 — Nota musical. Remediar. 9 — Leite de água fermentado. Caixa ou casa em que se guardam géneros alimentícios. 10 — Sacrificio. 11 — Equipa. Apre.

VERTICAIS: 1 — Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Acaricia. 2 — Molesta. Igual. 3 — Escritor americano autor de «História. Extraordinária». 4. Símbolo químico do bário. Instrumento para encurvar as linhas do caminho de ferro. 4 — Nesse lugar. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Patrão. 5 — Cidade que vai ser fundada para recordar a Índia. Seguias. 6 — Nome de mulher. Sala onde se lecciona. 7 — Amir. Ódio. 8 — Nome de homem que é um santo e é sempre festejado juntamente com outro. Interjeição que exprime espanto. 9 — Limpar com areia. Louco.

Solução do problema n.º 7247

HORIZONTAIS: 1 — Faro. Tiro. 2 — Ar. Cor. És. 3 — Ora. Rima. 4 —



Urano. Te. 5 — Adaga. Vãs. 6 — Da. Or. 7 — Gaspear. 8 — Pisa. 9 — Noz. Maçam. 10 — El. Airo. 11 — Iodo. Raiz.

VERTICAIS: 1 — Fão. Ada. Nei. 2 — Arruda. Polo. 3 — Ara. Giz. 4 — Oc. Agrad. Go. 5 — Orna. Sam. 6 — Trio. Op. Aar. 7 — Crescia. 8 — Reata. Ari. 9 — Os. Estremoz.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 129



LOURINHÃ

Ótimo local com carreira de camioneta, próximo de belas praias de banhos e de pesca. Terreno com 6.000 m2., tendo projecto oficialmente aprovado para construção de 21 moradias, em 4 grupos de tipo económico com amplos quintais, prestando-se a rendimento ou habitações próprias para todo o ano ou veraneio. Mais informes:

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
R. dos Correiros, 101-1.
Telefs. 327616 e 30707

RIBA-FRIA

Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA

Ilust. de CARLOS BOTELHO



ORA pela cereja... No rancho, para cima de dezoito raparigas, a Rosa da Ti'Ana, pela alegria e desenvoltura, por sua graça natural, criava ao redor, um ambiente de firme simpatia e destacava-se nitidamente em seu recorte e frescor. A Rosa! Naquela cerejeira bem larga e redonda, de tantos e compridos braços, vinham espreitando os seus, movendo-se com desembaraço em típico bailado, elevando-se graciosos na moldura dos ramos, surgindo adornados pelas bagas nacaradas e sanguíneas. Jamais um tronco se afirmara assim! Nunca uma roca fora tão garrida e vermelha! Por instantes, toda aquela aba da riquíssima árvore, envolvida pela dogura da cantiga:

*Ribafria, por destino,
Cheia de graça e de cor;
Meu Algarve pequenino
De cerejeiras em flor!*

estremecia num ramalhar suave, e como em alvoroço, agrupando-se, saindo por entre as folhas, afloravam reluzentes e maduras, as cerejas.

Fora pela cereja... quando o rancho tinha como capataz o Zé da Eira.

— Está cheio o cabaz, o Zé! E o homem, curvando-se, transpondo o grande círculo que os últimos ramos limitavam, apareceu por entre os troncos, e erguidos os braços, recebe nas mãos como um presente raro, o cabaz de vime branco e fresco, bem cheio da colorida fruta.

— Ai! Olha, se eu não me seguro?

Este cavalo, está mesmo a partir-se... dizia Rosa ao mesmo tempo que as suas palavras se ouviam juntamente com vários estalidos da madeira a ranger, a fender... cedendo...

E ria francamente do percalço, e quase se encantava com o acontecimento, explicando: não havia perigo, ficava nos outros ramos, não chegava ao chão... E não chegou. Nessa, como em tantas horas, outros braços a esperavam, a saberiam segurar e prender... No decorrer daquela apanha, sempre alegre e contente, cada vez mais contente e mais alegre, a Rosa baloiçando-se, ora surgindo, logo ocultando-se lá no alto da ramagem, a trabalhar diligente se impõe a todo o rancho, risonha a cantar, como que embala e domina...

— Eh, Zé! Não dizes nada!... Grita de cima a Teresa, na outra ponta da árvore.

FESTIVIDADES DA SENHORA DOS CAMPOS NA GAFANHA

GAFANHA, 30 — Principiaram, no Centro de Colonização da Gafanha, as festividades anuais em honra de Nossa Senhora dos Campos. Entre os primeiros actos, figurou a inauguração da exposição de trabalhos das alunas do Centro de Formação Familiar, que ali funciona sob a orientação da Obra das Mães pela Educação Nacional e da Junta de Colonização Interna.

Esitveram presentes as autoridades civis e eclesiásticas, representantes do presidente da Junta de Colonização Interna e da Obra das Mães e outros convidados.

Os festejos prolongam-se até terça-feira.

HOMENAGEM

A um médico de Verride

MONTEMOR-O-VELHO, 31 — No lugar e freguesia de Verride, foi prestada significativa homenagem ao sr. dr. José Cristino, médico, que desde 1910 presta assistência às populações de Verride e lugares próximos.

O homenageado, que foi médico municipal e, apesar dos seus 83 anos, ainda exerce a medicina, tendo, além dos seus doentes pobres, muitos clientes dedicados.

A Junta de Freguesia deu o nome do dr. Cristino a um largo, e a lápida toponímica foi descerrada na presença de muito povo e duas bandas, pelo deputado dr. Santos Bessa.

— A Rosa ia caíndo!... Tinha que te aguentar! E uma outra, com à-vontade e com graça; isso queria ele!... Mas, ele não responde, não fala... Vive sim, porque está ouvindo:

*Nossa Senhora que um dia
Lá no Egipto morou;
Quis passar em Ribafria.
Chegou aqui, e ficou!*

E ao fim do último dia daquela cerejada de vinte e tantos, todo o rancho dispersa no largo, em buliçosa alegria e franca brincadeira. Roubam-se os lenços. Atiram-se os cabazes, cruzando os câbhos numa esgrima ao mesmo tempo tão delicada e tosca.

Sério, o Zé, avisa para receberem no dia seguinte. Discute-se a jorna. Querem mais, trabalharam muito...

— Isso não é comigo, é com o patão...

E só, no meio do largo, vendo-as partir em direcções diferentes, se fixa naquelas duas que seguem pelo beco de braço dado, segredando, rindo alto... A Rosa e a Teresa! Ao fim, caminhando para casa ia a pensar; gosto tanto da Rosa!... Mas, a Teresa!... E surpreendeu-se sobre a ponte. Então, recordou a cantiga e a voz. Com elas a imagem de Rosa, apareceu-lhe nítida, quase real.

*Olha a ponte e olha o rio,
Vê lá não percas o pé...
Se escorregas no Rossio
Vais parar a São José.*

A Rua de São José, na tarde desse domingo tão distante, espreitava curiosa um namoro que começava, que viu em seguidos domingos, mas... aquele era o primeiro... A Rosa era tão bonita! E o Zé tão bom rapaz!

Havia uma curiosidade geral... Tudo se pôs à coca...

Os poucos degraus que davam acesso à casinha modesta, muito varridos, feitos cada um de uma só laje, esperavam limpos... Quem sabe se a descida da Rosa?! Pelo postigo entreaberto já ela viera espreitar muitas vezes para o fundo da rua... E a vizinha da frente, pôde mesmo contar à do lado, que ela tinha a blusa azul-celeste, e das três voltas ao pescoço pendia em nó sobre o peito o cordão que a avó lhe dera, sua única riqueza, e que a Rosa nunca supôs usar com tamanha alegria. Por toda a tarde, firme um dos pés no segundo degrau, apoiado ao seu cajado, elegante na jaqueta de astrakan amarelo-dourado, enfrentou o Zé da Eira o pequenino quadro limitado nos quatro ângulos do postigo, onde a Rosa, muito quieta e sorrindo sempre, brilhava como numa moldura.

Enquanto eles faziam promessas ou firmavam juras, a vizinhança ia passando... As outras raparigas desviaram o habitual passeio da estrada nova, e também lá foram... Sorriam, e alguma foi dizendo sua graça... Mas, um observador mais atento, teria visto que a Teresa lá sisuda, mal olhando. Nem a princípio quizera ir... Para quê?! Tinha alguma coisa que ver?!

— Umaz parvas! — dizia das companheiras.

E o sol, o mesmo sol que alumou aquele belo domingo, brilha agora num outro, bate em cheio a Rua de São José, trepa pelos pequenos degraus, esbarra no postigo fechado e deixa sombria a modesta casinha da Rosa. As raparigas abandonam por algum tempo a estrada nova, passando na rua direita para verem, para terem a certeza... É verdade! O Zé namora a Teresa! Pois!... O pai dela tem um arranjo... Até comprou as fazendas do Malhado! A Teresa pode dizer-se que é rica. Não de ver... Ainda há-de usar chapéu, ter automóvel! E assim vão conversando, passando em grupo.

A meia-voz, a vizinha da Rosa pergunta para a do lado: — não ouve?

— É a chorar, não é? — Pois, coitada! Não se fazia... Uma rapariga tão jeitosa! Sim, que como a Rosa, não havia aí outra! Ah! Lá, isso não. Sentenciosa uma delas comenta numa filosofia inconsciente: pela cereja a prendeu, pela cereja a deixou.

Mas desta vez a Rosa não trepa de ramo em ramo, não figura em nenhum rancho. A sua voz não vem lá do alto do Rocio ou da Carvalha, para encher o vale encantado dominando...

*Perguntei ao retestrello,
Vim a saber afinal;
A altura do «Chicharelo»
A mesma do «Carrascal»*

Um carrascal era bem o jardim de sonhos que em si criara, mortas as ilusões porque vivera...

Suspensos de uma das paredes muito brancas de cal, lá estavam, o seu cabazinho e o delicado câbho, atavios do seu ofício e testemunhas impassíveis de muita alegria, de tanta amargura. Aproximando-se desses objectos, afagou-os demoradamente, deu-lhes o jeito de lida. Quem a tivesse visto no claro-escuro da casa, de cabazinho no braço, o câbho erguido ao alto, a procurar não sei que invisível ramo de escondida árvore, e prontas nos seus olhos duas lágrimas ardentes, teria contemplado a bela imagem de uma nova lenda — Cerejeiras do Amor!

Então, chorando e rindo, permaneceu assim por algum tempo. Saltitava, debruçava-se entregando cheio o pequeno cabaz, firme a segurar-se... para não cair... ao vergar e ao ranger dos troncos...

Em frases soltas deslumbra-se a dizer: que lindas! de saco encarnado! Tão gradas! de saco preto! Tão frescas — as de França! Que brilhantes! Espanholas!

Finalmente, como que a saltar para um ramo mais distante, desequilibra-se e vem cair, num choro convulso, sobre a pequena arca arrumada a um canto, amarfanhando a cortina multicolor de variados retalhos, tão juntos e diferentes, como as horas tão unidas e desiguais da nossa vida!

Serenando pouco a pouco, vem a normalizar-se, a situação aclara-se. Nunca mais!

Aos respectivos lugares voltam então, para um sossego eterno, o seu câbho e o seu cabaz — relíquias autênticas de um coração vencido, as saudades vivas desse amor traído.

E durante muitos anos, embora a sua porta se abra quando alguém lhe bate, não mais girou o pequenino leme do postigo da Rua de São José.

A Rosa, que ao envergonhar-se, se tornou vermelha, foi na sombra empalidecendo, branqueando...

A sua roca, não é agora, a mesma que ela enfeitava de tão lindas e maravilhosas cerejas! É a outra, onde a mãe lhe ensinara uma arte quase a perder-se na sua terra. As vezes, mesmo, já tão gasta e cansada, por entre esse trabalho, levanta ainda um fiosinho de voz, numa suavidade quase angélica:

*«Fia a velha», fia tanto
«Fia a velha», fia, fia...
Fia a velha, um lindo manto,
Para cobrir Riba-Fria!*

Fiel ao seu amor, ou com mais verdade, fiel ao seu coração, ela vem recordando sempre o sonho de cada noite. Dois braços que se alongam, que a tocam e estreitam, para num instante se transformarem em floridos ramos, ora alumados pela luz quente do sol, logo prateando-se em raios de luar. Depois, as pequenas flores tão brancas e macias, unem brandamente as suas pétalas, formando como que arredondadas pérolas. Então, os seus dedos vão a colhê-las, e essas contas de marfim, ruborizam-se, e avermelhando-se mais, são tão parecidas... são iguais, aquelas cerejas... daquela cerejeira! E começa a subir fugindo... Desaparecem, deixando entre ela e o sonho, uma sombra que se contorna e se corporiza, que é ao fim, igual... Tal qual — a Teresa.

O seu acordar é a volta ao dia e ao trabalho. E quase sempre, essa mulher, um tanto gasta e cansada, sauda em cada manhã, numa voz de melodia, a sua terra:

*Riba-Fria por destino,
Cheia de graça e de cor;
Meu Algarve pequenino
De cerejeiras em flor!*

NOTA: — Riba-Fria — uma aldeia num vale de cerejeiras, no concelho de Alenquer, a 50 quilómetros de Lisboa.

Nossa Senhora do Egipto — O orago da capela.

A Rua de São José — Ao alto da povoação. Um painel de azulejos com a imagem de São José, dá o nome à rua.

Carrascal, «Chicharelo» e Carvalha; as três colinas que rodeiam a povoação.

Rocio — pequena elevação a partir da Rua de São José. O olival de Nossa Senhora.

Fia a velha. Um ponto próximo da actual povoação, onde é crença ter existido uma anterior Riba-Fria.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A CELEBRIDADE (2)

Salto hoje para Biarritz. Não salto muito: não é longe. Dispendioso, sim. Isso é outra história. Paciência! Biarritz vale a pena.

A companhia de «ballet» de Roland Petit despedia-se nessa noite, no teatro do Casino. Fui vê-la pela primeira vez.

Não me proponho fazer a crítica do espectáculo. Nem iria já a tempo...

Uma bailarina, ainda balbuciante, prendeu-me a atenção: Renée Jeanmaire, conforme a identificava o programa.

Não era a «estrela». Nem talvez a segunda figura feminina da companhia. A hierarquia de ocasião — não conta. Era, porém, artista dos pés à cabeça. Via-se. Sentia-se. Percebia-se.

Dos pés à cabeça... Os bailarinos (como, a seu modo, os ases do futebol) não dançam só com os pés. Devem dançar também com a cabeça.

Por coincidência, depararam-se-me — mais tarde, por volta da meia-noite, na sala grande do Casino — três jornalistas portugueses, que estavam a completar um circuito-relampago pela França. Três compatriotas, três jornalistas, três amigos — e, de um deles, era há muito e continuo a ser amigo muito próximo, mesmo que, pelo meu feitiço reservado, não o manifeste exuberantemente.

Há alguém no «Diário de Lisboa» que poderá recordar-se do episódio.

Contente, trouxe-os para a minha mesa e, sob o choque da «descoberta» que fizera, falei-lhes de Renée Jeanmaire. Não seria interessante levarem para Portugal novas das coisas novas do Mundo? Concordaram logo. Pois os bons jornalistas não conhecem folgas, não pensam neles próprios: pensam sempre nos seus jornais.

Por intermédio do chefe de mesa, enviei um cartão à artista, explicando-lhe o motivo: publicidade fora das fronteiras.

Não demorou muito. Renée Jeanmaire apresentou-se. Por

minha vez, apresentei-me — e apresentei os jornalistas amigos. Mandei vir champanhe. Não para «snobar» (o estrangeirismo parece admissível). Confesso: não gosto de champanhe por aí além — e gosto ainda menos de «presumir», em português corrente. Mas os compatriotas e a bailarina mereciam o champanhe. O chefe de mesa também (quanto à taxa de serviço) pelos seus bons ofícios.

Renée era uma rapariga de 19-20 anos, que não podia dizer-se bonita, melancólica, sem «bâton» nem «rouge», de impressionante simplicidade. Modestíssima. Cansada, para mais. Todo o seu fogo fora consumido no espectáculo.

Afirmei-lhe, sem cumprimento ou galanteio, que antevia, para ela, uma extraordinária carreira. Estava convencido dessa verdade ou, pelo menos, dessa «minha» verdade.

Quase corou. Dançava com a cabeça, para a esquerda e para a direita, negando. Não acreditava. E tinham sido tão duros os seus princípios! «Petit rat de l'Opéra», vivendo com a família na Cité Pigalle, seguindo depois exaustivos cursos de dança... etc.

Ali estava, diante de nós quatro, revelando, com a maior naturalidade, o que poderia calar — se apenas a fama constituísse o seu objectivo na Vida.

Nessa madrugada, os meus compatriotas partiram. E partiu Renée Jeanmaire. Não tornei a vê-la. Só em fotografia, que recebi em Lisboa, autografada, com uma mensagem de semigratidão — gratidão descabida, mas no tom de afectuosa e sincera.

Os «galfarros» dos meus amigos jornalistas (sempre a pensar nos seus jornais) souberam do caso e confiei-lhes o retrato, para o reproduzirem com todas as honras.

Fiquei sem ele. Não lhes quero mal.

Decorridos poucos anos, Renée Jeanmaire tinha morrido. Vedeta cosmopolita, sofisticada pela

(Continua na página seguinte)

CARTAS COM CARIMBOS PRÉ-FILATÉLICOS

Era uma vez um colecionador de selos que começou há cerca de quinze anos, colecionando desordenadamente, e que, tendo hoje dezenas de coleções, reconhece, honestamente, que, se começasse agora, começaria de maneira bem diferente...

E' que — segundo a fórmula que temos proclamado e repetido! — as coleções de selos tendem, e tenderão cada vez mais, a perder em comprimento aquilo que têm a ganhar em profundidade.

No vastíssimo campo filatélico, as nossas preferências acentuadas vão para três capítulos que, se começássemos agora, seriam exclusivos: cartas com carimbos pré-filatélicos, ensaios e provas de selos, e selos com erros. Reputamo-los, por um lado, os de maior interesse espiritual. E, por outro, os de maior grau de raridade, e, consequente-

mente, os de maior valorização econômica, num futuro muito próximo.

Quanto ao primeiro de tais colecionismos, cartas com carimbos pré-filatélicos, acabamos de adquirir, no estabelecimento de selos de Domingos do Sacramento, em Lisboa, um grande e valioso lote, que compreende, muito em resumo, marcas de Abrantes, Agueda, Alcoentre, Anadia, Arcos, Armamar, Aveiro, Barcelos, Bemposta, Braga, Caminha, Cerveira, Covilhã, Évora (Correio de), Famalicão, Ferreira, Figueira, Gouveia, Guarda, Guimarães, Mangualde, Mértola, Oliveira, Mirandela, Pinheiro da Bemposta, Ponte de Lima, Serpa, Santo Tirso, Valença, Vila Real, Vila Real de Santo António, Vila Viçosa, Ambulancias, etc.

No grande lote que aquele Domingos do Sacramento tem á venda no seu estabelecimento, nós es-

colhemos apenas um exemplar de cada carimbo.

Mas ficaram lá ainda muitas dezenas, a preços que, sinceramente, reputamos baratos, pelo que não temos dúvida em aqui afirmar que muito em breve subirão extraordinariamente. Porque estas peças são das mais interessantes da filatelia. Porque existem em quantidades muito reduzidas. E porque, se houver colecionadores com espirito e com inteligência — serão cada vez mais aqueles que se dedicam a tão interessante como promissor ramo da filatelia, no qual Portugal será dos raros países em que ainda se podem adquirir peças destas a vinte ou trinta escudos cada, enquanto que, noutros, quase todos, peças semelhantes custam centenas ou milhares de escudos, como diariamente se verifica e acentua nos leilões de todo o Mundo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do colecionador Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, recebemos a oferta de um par, carimbado, da série dos Brasões de Moçambique, \$15, sendo um exemplar com a banda do brasão completamente colorida, e outro com ela parcialmente branca, de ambos os lados.

* Esteve novamente em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto filatelista sr. eng. António Manuel Pina Serra, vice-presidente em exercício da Camara Municipal de Anadia, que nos deu a grata notícia da próxima realização, em Agosto ou Setembro, de uma exposição filatélica na sede daquele conselho.

* Terá lugar em Novembro próximo, nos salões da Casa da Imprensa, em Lisboa, a «I Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T. e daquela Casa da Imprensa.

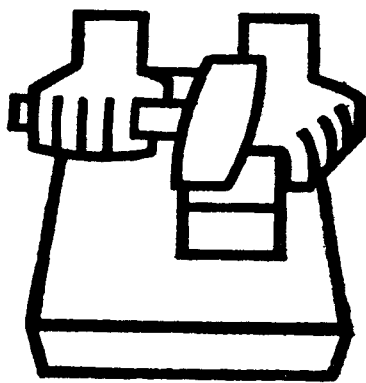
* Estão obtendo grande êxito as «Circulações Filatélicas» do Clube Filatélico de Portugal, por meio de cadernos com selos dos sócios, circulados entre estes, e dirigidas pelo sr. dr. Romano Caldeira Camara.

* Israel vai emitir uma nova e interessante série de quatro selos, multicoloridos, da temática desportiva.

«I Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa»

Encerra-se esta noite, no salão de festas do jornal «O Século», a «I Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa», organizada pelo Grupo Desportivo do Pessoal do Jornal «O Século», com o patrocínio dos C. T. T., do Clube Filatélico de Portugal e da F. N. A. T.

Inaugurada no passado dia 25, esta «I Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa» constituiu êxito assinalável, com participações dos srs. José Alves, Artur José Pereira Barbosa, Ildio Assis de Carvalho, Hermenegildo José Gama, Rolando Alvaro de Mendon-



ça, Henrique Jorge Segurado Pavão, António Barroca Paulino, José de Matos Serras, dr. Ruben Luis de Carvalho e Silva e José Manuel Castanheira da Silveira.

Algumas coleções francamente boas, ao lado de outras mais fracas, que esperamos ver melhoradas, em novas edições desta exposição que, tanto pela entidade organizadora, como pelos patrocinantes, como pelo excelente local, merece ser repetida anualmente.

A distribuição dos prémios realiza-se na próxima quinta-feira, 4, durante uma sessão em que o presidente do Clube Filatélico de Portugal proferirá uma conferência sobre Filatelia.

* No passado dia 26, foi usado pelos do «28.º Campeonato do Mundo de Tiro C. T. T., no Posto do ao Voo» (Lisboa,



Correio local, um carimbo comemorativo (Parque Florestal de Monsanto).

* E hoje, data do encerramento da «I Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa», todas as regras do dia do encerramento, o que, além do mais, impediu que centenas de sobrescritos,



será usado, no salão com o mesmo, fosse de «O Século», o respectivo carimbo comemorativo, contra

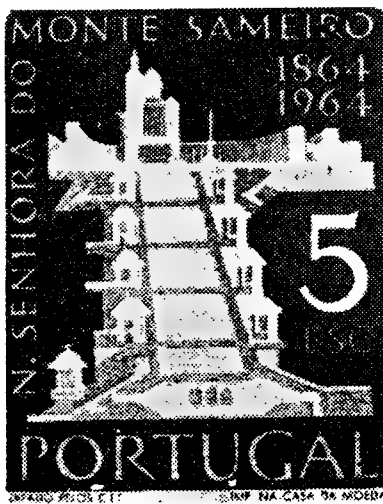
* Por virtude de ofertas de medalhas, por entidades oficiais e filatélicas, receberão duas medalhas cada um dos três primeiros premiados nas próximas «I Exposição Filatélica da Comarca de Arganil» (Arganil, Setembro), «I Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana» (Lisboa, Outubro) e «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas» (Lisboa, Novembro), cujas inscrições podem ser feitas no Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almiran-

* Do comerciante Sérgio W. de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos a oferta das suas folhinhas n.º 90 a 100, com todos os sucessivos carimbos comemorativos.

A próxima emissão de selos

Tardamente, recebemos dos C. T. T. a confirmação da notícia, já por nós dada em primeira mão, de que a próxima emissão de selos portugueses será a dedicada a N. S. do Monte Sameiro, valores de 1\$, 2\$ e 5\$, tiragens, respectivamente, de oito, um e um milhão, com primeiro dia de circulação em 5 de Junho.

(Reprodução autorizada pelos C. T. T.)



(Continuação da página anterior)

imposição e ambição dos empresários, transformara-se em Zizi Jeanmaire.

Escrevi-lhe, a pedir «segunda via» do retrato. Chegou seis meses depois — por avião, claro — e com dedicatória manuscrita (de chapa) por alguma das suas numerosas secretárias: «Avec toute sa sympathie...»

Por entre os meandros da celebridade, talvez se lembre, Renée, daquela espontânea «conferência de Imprensa», em Biarritz... Renée?! Desculpe: Zizi.

*

Regresso agora a Lisboa e já não é sem tempo. Amália Rodrigues impunha-se, então, como vedeta, às camadas populares.

Um casal de diplomatas cuja, casa — com privilégio de extraterritorialidade, bem importante nessa época — eu frequentava, disse-me:

— Queremos festejar a despedida no fim do mês. Temos de ir embora. Já contamos com vários artistas. Falta a Amália Rodrigues... Conhece a Amália Rodrigues?

— Conhecer, no rigor da palavra, não conheço. Conheço-a superficialmente.

— Veja se pode convidá-la, como se fossemos nós próprios. Tem carta branca.

— Farei o que estiver ao meu alcance. Pelo que sei, a Amália é muito independente, um tanto selvagem...

As vezes acontecia encontrar a Amália. Encontrei-a na semana seguinte, no restaurante nocturno então em voga. Topei com ela — ou topou ela comigo. Formou-se um grande grupo, juntaram-se mesas. Cedámos.

Alguém sugeriu (não fui eu): «— Amália! cante qualquer coisa para nós!»

Levantou-se da mesa, de boa vontade, e encaminhou-se para a pequena pista de dança. O jazz calou-se. Todos se calaram. A luz baixou.

Nunca senti especial inclinação pelo Fado. Julgo-o (sem nenhum assomo de pedantismo) de efeitos entorpecentes e opiáceos.

A Amália começou a cantar. Não era para a «geral». Nem para os empresários. Nem para ganhar o «cachet». Nem para os companheiros de mesa, companheiros acidentais. Cantava para si própria como se ninguém lhe tivesse pedido.

Traçando, com os gestos, o xale que não trazia — a Amália, transfigurada, cantava. Aquilo atingiu-me de subito. Não era a toada nem a letra. Era a voz embruxada. Espécie de magia, de feitiçaria subtil. Cantava como canta, por fatalidade biológica, o rouxinol ou o melro. Uma força da Natureza — porque tudo é força, até a fraqueza dos pássaros solitários.

Isso deve explicar os presentes êxitos de Amália Rodrigues, perante públicos internacionais e caprichosos, que não percebem palavra do que lhes canta em português. Deixam-se embalar pela bruxaria instintiva da voz.

Voltou para a mesa (ou para as mesas), satisfeita por ter cantado.

Aproveitei o ensejo:

— Dá licença, Amália? Posso convidá-la para uma festa de diplomatas? Fize á vontade os seus honorários. Irá «meia-Lisboa», ou um por mil de Lisboa, ou um por cento de Lisboa, ou dez por cento de Lisboa — daquela Lisboa que, segundo creio, faz e desfaz as reputações. Amália: já está lançada. Agora... é como entrar na Academia

Sorriu-se:

— Sabe? Trata-se de «gente de sociedade»...

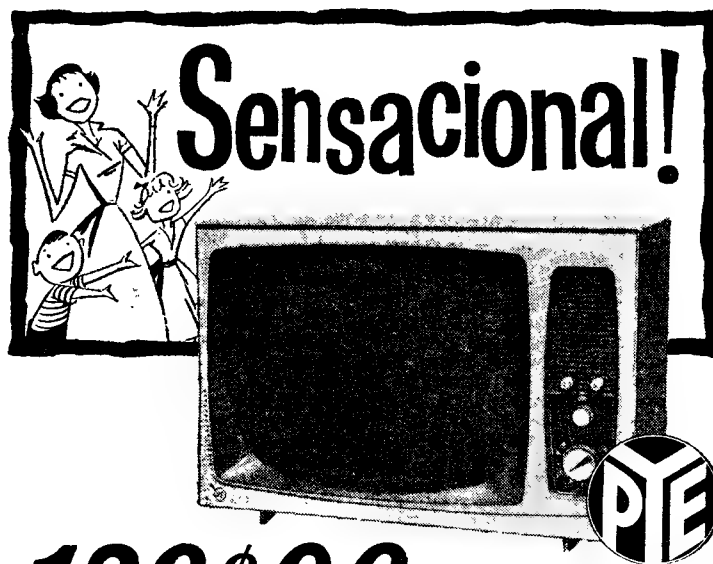
(Acentuou «de sociedade». Por ironia? Retraimento natural? Não alcancei).

— ... e isso aborrece-me. Sou do povo, percebe? Canto porque me apetece. Cantei sempre. Gosto de cantar. Não insista.

Passados dias, Amália foi a grande atracção da festa. Da popularidade ascendeu, de jacto, á celebridade.

Nem ela nem eu temos motivo para nos sentirmos diminuídos pelo incidente da nossa conversa. Lembra-se, Amália?

BASTOS GUERRA



120\$00
POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

As festas sanjoaninas

efectuam-se em Almada

de 20 a 28 de Junho

A comissão executiva das tradi-
cionais festas cívico-religiosas de
Almada, que se efectuam de 20 a 28
de Junho, está trabalhando denoda-
damente para que as mesmas resul-
tem grandiosas e rivalizem com as

melhores festividades populares do
País.

Além das artísticas ornamenta-
ções luminosas, doze das melhores
bandas de musica, ranchos folclóri-
cos, marchas populares, actos de

O CONCELHO DO SEIXAL FOI DOTADO COM UMA ESCOLA TÉCNICA

SEIXAL, 31. — Assume a maior
importancia para este concelho a
decisão do ministro da Educação
Nacional em criar, nesta zona ribei-
rinha, uma secção da Escola Técni-
ca de Almada, já no próximo an-
lectivo. Por isso, se justifica inteiri-
mente o regozijo das populações
beneficiadas, que há muito preten-
diam a existência de um estabele-
cimento oficial de ensino secundá-
rio. De igual modo, se aceita a sa-
tisfação das autoridades locais, mu-
to em especial do Município, que
tantas e tão variadas diligências
promoveu, nestes ultimos anos, pa-
ra dar solução ao mais grave pro-
blema que se lhe propunha.

Com efeito, só quem não conhe-
cer a relevância industrial do con-
celho seixalense poderá supor que a
criação de uma escola técnica se-
ria acontecimento de interesse re-
lativo. Puro engano. Não só o par-
que industrial já existente — e cuja
ampliação se prevê — exige meios
adequados de ensino, que sirvam
uma numerosa mão-de-obra, neces-
sária cada vez mais de especializa-
ção, como preparação da juvenu-
de tem de merecer os maiores cui-
dados. Deste modo, compreendem-
se perfeitamente as vantagens e a
oportunidade da decisão ministé-
rial, pelo que todos os povos do
concelho do Seixal ficaram muito
gratos ao sr. prof. Galvão Teles,
que tão bem soube compreender e
satisfazer uma pretensão a todos
os títulos justa.

Também, nesta hora alta que se
vive na região seixalense, a assi-
nalar com pedra branca, a Cama-
ra e as Juntas de Freguesia, toda
a população, afinal, lembram o no-
me do chefe do distrito de Setúbal,
incansável, desde os primeiros mo-
mentos, na defesa dos interesses
do Seixal e das suas laboriosas
gentes. E registe-se, ainda, a mag-
nífica colaboração prestada pela
empresa Mundet, que cedeu as an-
tigas instalações do infantiário de
Amora, para nelas instalar o novo
estabelecimento de ensino, onde a
edilidade irá promover importan-
tes obras de adaptação, que impor-
tam em centenas de contos. E
acentue-se, a propósito que, os
serviços técnicos municipais já
princípios os estudos indispen-
sáveis aos melhoramentos referi-
dos.

Tudo se conjugou, portanto, pa-
ra dar satisfação aos povos deste
concelho. E para bem aquilatar-
mos do alcance económico e so-
cial da criação de uma escola de
ensino secundário nesta zona, ba-
stará citarmos alguns números es-
tatísticos. Assim, por exemplo, a
evolução dos alunos aprovados nos
exames do 2.º grau e de admissão
às escolas técnicas foi a seguinte,
nestes ultimos dois anos: 1962, 314
e 85, respectivamente; 1963, 373 e
110. Apesar de 110 alunos admi-
tidos às escolas técnicas (Almada,
Barreiro e Lisboa) já ser um índi-
ce bastante expressivo, no entan-
to, verifique-se que a maioria (263)
se quedou pela quarta classe, de-
vido às respectivas famílias não
poderem arcar com as despesas da
frequência de estabelecimentos for-
a da área do concelho. Com efei-
to, um aluno de qualquer das qua-
tro freguesias do Seixal (e são
quase cinco centenas) que estude
nas referidas escolas, é obrigado
a despesas diárias de certo modo
avultadas, que variam entre 8\$50
e 14\$60, conforme a distancia a
percorrer.

Exemplos concretos: os alunos
de Paio Pires que frequentem as
escolas de Almada, Barreiro ou
Lisboa, gastam, respectivamente,
13\$20, 10\$50 e 14\$60 por dia. Mas
se forem do Seixal, esses numeros
já são diferentes: 11\$20, 8\$50 e
12\$60. Seguindo a mesma ordem,
observemos o que se passa quan-
to aos alunos de Arrentela: 11\$20,
10\$50 e 12\$60; e de Amora: 11\$20,
12\$50 e 12\$60.

Quer dizer, portanto, que a in-
stalação de uma escola técnica no
Seixal (Amora) é, na verdade, um
alto beneficio que se presta ao pro-
gresso deste concelho e da sua po-
pulação, computada, pelo ultimo
censo, em 20 470 habitantes, mas
cujo desenvolvimento urbano e de-
mográfico se encontra, aliás, asse-
gurado, quer pelas condições exis-
tentes, quer ainda pela evolução
que se aguarda, com o novo pro-
cesso das comunicações continuas
entre as duas margens do Tejo, a
influenciar, de modo decisivo, a
zona poente (Amora e Corroios) da
região seixalense, cujo interesse
turístico também pode ser acentu-
ado.

variedades e a sua feira franca,
apresentam-se como atracções prin-
cipais. A solene procissão do dia 24,
que sairá da capela da Ramalha,
para a igreja de Santiago, percorren-
do as principais artérias da sede
do concelho, constitui, pela sua im-
ponência, a maior manifestação de
fé e devoção dos almadenses pelo
seu santo padroeiro. Nas realiza-
ções culturais do programa, efec-
tua-se no novo centro de ensino do
Campo de S. Paulo, uma notável ex-
posição de trabalhos escolares, con-
feccionados pelas alunas da Escola
Técnica D. António da Costa, tendo
como fundamento-base, além dos
motivos históricos, religiosos e mi-
tológicos alusivos a S. João, «O con-
celho de Almada, no passado, no
presente e no futuro».

O grande desfile das actividades
culturais, estudantis, recreativas,
humanitárias, desportivas, coopera-
tivistas, comerciais e industriais,
que se realizará no dia 28, está in-
teressando todos os sectores do con-
celho. Vistosos carros estão sendo
ornamentados a rigor para tal fim.
No domingo, dia 21, às 9 horas,
efectua-se, pela primeira vez, uma
grande prova denominada: «Passeio
automobilístico», num percurso de
120 km. Grande numero de auto-
mobilistas, do concelho e da capi-
tal, já se encontram inscritos. A or-
ganização desta prova está a cargo
do Grupo Desportivo dos Funcioná-
rios do Município.

Além das taças «Camara Muni-
cipal de Almada», «Comissão Muni-
cipal de Turismo» e da «Comissão
das Festas de S. João Baptista»,
muitos outros prémios serão atri-
buídos aos concorrentes. No dia 23,
às 23 horas, organizado pelo Clube
de Desportos «Os Conquistadores»,
haverá uma corrida pedestre de 9
km, denominada: «A grande prova
S. João», para populares e filiados
da A. P. A., na qual participarão
os mais cotados atletas do Sporting
Clube de Portugal, Sport Lisboa e
Benfica, Clube de Futebol «Os Be-
lenenses», C. D. U. L. e muitas ou-
tras instituições desportivas, do
concelho de Almada e de Lisboa,
prevendo-se que os participantes
desta prova serão cerca de 200 cor-
redores.

Para a grande noite de S. João,
está a comissão das festas diligen-
ciando que a Banda da Guarda Na-
cional Republicana ou a Marinha
promovam um concerto de gala. Os
fogos de artifício dessa noite pro-
metem ser esplendorosos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21
e 15: «Os invasores» e «Serviço ao
domicílio» (12 anos); *Academia* —
As 21 e 15: «Amar um desconhe-
cido» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-
Copacabana* — As 21: «Casanova
Junior» e «O colosso de Rhodes»
(12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 15
e 21: «O espadachim de Viena»
(12 anos); *Cine-Barreirense* — As
21 e 15: «Os novos aristocratas»
(17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim*
— As 15 e 30 e 21: «O homem
das mulheres» e «O palhaço que
não ri» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Re-
creativo* — As 21 e 15: «Uma en-
cantadora idiota» (17 anos); *União
Artística* — As 21: «Um critico de
familia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo
Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel.
234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* —
Rua Bernardo Francisco da Cos-
ta, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Santa Marta* —
R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro
Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62
(Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av.
Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almi-
rante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cân-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* —
Praça do Bocado (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* —
Rua Cândido dos Reis, 30 (Telefo-
ne 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua
Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Ahan-
ca* — Estrada Nacional, 174.

Palmela e o seu castelo

Sobranceiro a uma paisagem que
se desdobra como uma bobina so-
brenatural por todo o vale do Sado,
o castelo de Palmela orgulha-se da
sua ascendência milenária, vindo
desde a tradição de Cornelius Pal-
ma aos sarracenos e muçulmanos
até à reconquista cristã e aos alvo-
res heróicos da nacionalidade. Por
cima das suas pedras lajeadas ou-
vem-se ainda os passos dos roma-
nos, dos árabes, do «hallali» e as
vozes perdidas e longínquas dos
portugueses, dos lusos-celtas de ou-
trora, «os avós dos nossos avós», a
que alude Aquilino.

Palmela é uma vila estremena,
rara de indumentária medieval e
renascentista e no seu casario com-
pacto debruça-se a missanga de um
desenho de ruas íngremes, traves-
sas, de um largo com um pelouri-
nho e a Misericórdia onde a topo-
nimia local evoca o nome ducal de
Palmela e em cujos contrafortes e
elevações a vista cansa de abrân-
ger e os horizontes se diluem numa
poalha como se fosse um ne-
voeiro efêmero e esporso, diante
de um cenário onde dois rios, o Te-
jo e o Sado, deslizam e desaguam
junto à foz do oceano.

Da mais alta torre, a Torre de
Menagem ou Albarra, os olhos des-
lumbrados perscrutam a junção das
águas dos dois rios, fundindo os
verdes, a cor esmeraldina e os ver-
des-cinzentos com a cor glauca e
gris do Atlântico, onde o crepúsculo
entoa a sua oração panteista e mor-
rente.

Vila nobre, plena de história, se-
de da Ordem de S. Tiago, nos seus
muros e muralhas castelãs decorre
toda uma epopeia profundamente
ligada aos eventos da nossa histó-
ria medieval-renascentista. Nas ru-
ínas da sua igreja, incluída nas mu-
ralhas do castelo românico-gótico,
está enterrado num túmulo desgastado
uma grande figura eclesiástica
de seiscientos que esteve do Con-
cílio de Trento, o humanista Diogo
de Gouveia, falecido em 1576 e
prior-mor do Convento e Dom Jorge
de Lencastre ou Alencastre, filho de
D. João II e grão-mestre da Ordem
de S. Tiago. Os seus restos estavam
à vista ainda não há muitos anos e
fomos nós que demos o grito de
alarme que provocou a sua salva-
ção e o seu encerramento numa ur-
na de pedra onde se encontram
bem modestamente, porque Dom
Jorge de Lencastre poderia ter sido
rei de Portugal, por sucessão do
Príncipe Perfeito. A sua história
continua até Hermenegildo Cape-
lo, nascido entre os seus contrafor-
tes. Assim, a igreja matriz, o pelou-
rinho intacto, o edifício renascen-
centista da Camara Municipal e o
Castelo e o velho Paço, sede da Or-
dem de S. Tiago, com o convento
e o claustro adjuntos, compõem
uma «mise-en-scène» de uma bele-
za imorredoura, misto de ex-voto
da grel e solar do Portugal de an-
tanho, o Portugal dos portugueses
de bom timbre e raça celtibérica, a
raça dos nossos proto-avós, da qual
descendemos.

Varandim que se percorre em to-
das as direcções, norte, sul, poente
e nascente, enxergam-se dele o ca-
stelo de S. Filipe, o Outão, a Troia
romana com a curva de alfange das
suas praias, tanto a fluvial como a
atlântica, a foz do Sado, os arredores
sorridentes de Setúbal, os mon-
tes de Viso e de S. Luís e a postura
silenciosa e anquilosada da Arrábida,
esse Buçaco colocado à beira de
um rio napolitano de águas azuis e
serenas, onde as ondas fazem sor-
tílegamente a renda da espuma.

Do outro lado espalha-se e esfu-
ma-se a paisagem de Azeitão e do
seu vale que se prolonga e perde
em longínquos horizontes. A ex-
tensíssima vista sobreleva à imagi-
nação, é um poema de luz, de si-
lêncio, de distancia e de infinita
unção religiosa. Um acaso fez-nos
testemunha de um episódio lendá-
rio. Na própria noite em que o ca-
stelo de Palmela se iluminara pela
vez prima, estávamos nós num ca-
beço vizinho de um pinhal dormen-
te, na isolada Quinta da Filipa com
marcos divisórios de 1783, fazenda
essa modelo de virtudes rústicas e
campestres, quando numa fantas-

magoria o castelo se iluminou dan-
do começo à festa das vindimas, o
passado Verão, num sábado setem-
brino. Uma aparição esperada e de-
sejada desde os dois possíveis mi-
lénios da sua existência romano-
muçulmana deu ao castelo de Pal-
mela a imagem de um sonho, de
uma fantasia imaginada e de uma
fantasmagoria de luz ardente e ful-
va, como de uma faiança transpa-
rente, translúcida e miraculada, cor
esmaída de jóia antiga de mármo-
re velho esmaecido.

Palmela é um espectáculo unico
de visão panorâmica, igual ao Bu-
çaco, a Sintra, a Santa Luzia, a Pe-
nha, em Guimarães, e ao Bom Jesus
do Monte. E' o varandim da Estre-
madura e de toda a paisagem en-
volvente em quilómetros e quiló-
metros de distancia das torres ien-
dárias, a silhueta do castro imenso
e macrocéfalo de Palmela domina o
conjunto em todas as luzes dos ar-
co-iris, desde os alvares do dia às
tardes oirescentes, aos crepúsculos
incendiados e agonizantes e às no-
ites estelares de um azul estático de
Veronezo, sob a abóbada celeste
polvilhada de estrelas cintilantes e
luzentes.

Num poema de nossa autoria,
«Ode a Palmela» (in «Portugal
d'Aquém e Além-Mar», Junho de
1947), marcamos este momento de
evocação: «No regaço do meu sonho
teu vulto, embalo. / O Castelo de
legenda, perfil moirisco, / tuas pe-
dras pelos moiros chamam, / teus
muros por Mahomé anseiam / e à
tarde tua saudade sem fim / para
além d'aquelles montes / reza o
Muezzin / e do profeta se enamora.
/ Foi ali, talvez, foi talvez em teu
sonho, / em tua lembrança ida /
que a minha saudade enfermeou, /
que a minha alma se enfeitou /
numa nostalgia perdida / onde o
meu além se quedou. / E o que eu
fui não mudou!». Destarte a poesia
igual a realidade. A zona dos três
castelos, Sesimbra, S. Filipe em Se-
túbal, e Palmela, encerra um trian-
gulo turístico unico na península
ibérica e Europa ocidental. A serra
da Arrábida, cantada por Frei Ago-
stinho da Cruz, os dois rios, Sado e
Tejo, e os vales, e o talvegue que
se estendem e se perdem na verti-
gem do horizonte limitado, dão a
esse castelo nobilíssimo certidão de
baptismo de Portugal, um lugar à
parte em todas as evocações histó-
ricas. E' um solar altaneiro da ra-
ça, adornado entre dois rios fabu-
losos e uma serra embruxada de
cisma e absorvida em indecifrá-
veis mistérios. As estradas Palmela-
Azeitão, Palmela-Setúbal, maravi-
lhosa, e Palmela-Moita do Ribatejo,
de uma «mise-en-scène» inconfun-
dível, dão-lhe um principado turis-
tico, porque Palmela é um ex-voto
envolvido por um panorama de so-
nho e uma inesquecível fonte de
imaginação e de «réverie». Assim
como se diria romanticamente «Ver
Nápoles e depois morrer», pode
também dizer-se dessa vila com o-
to séculos de história: «Ver Palme-
la e depois voltar».

CORREIA DA COSTA

O «MAIO FLORIDO» em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 31 — Es-
tão a decorrer, com a presença de
numerosos turistas, os festejos des-
ta cidade, integrados na campanha
do «Maio florido» — o Norte em
festa.

Ontem efectuaram-se o «Rallye
Donas Elviras», um arraial minho-
to e um festival de folclore.

Hoje, Viana assiste a concertos
populares, ao desfile do folclore, ao
festival de flores, á tourada e ao
arraial minhoto.

Os festejos do «Maio florido»
prosseguem até 28 de Junho pelo
Norte do País.

Haverá festas e variadas cerimó-
nias em Amarante, Esporim, Es-
posende, Porto, Barcelos, Famalicão, Braga,
Vila do Conde, Póvoa do Varzim e
Guimarães.

PHILCO

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES



PHILCO
— Filmes for Quality the World Over

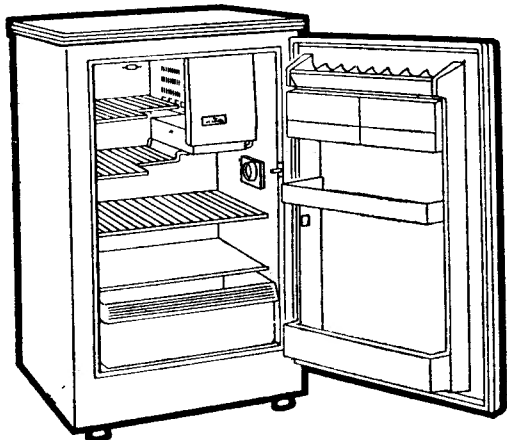


AV DO BRASIL, 114.

CARAVANAS **PLUMA**
MATERIAL PARA CAMPISMO

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO
FRIGORÍFICO ALEMÃO **Linde** PELO
PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900\$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6

O. Y. FINNLINES LTD. HELSINKI

para:

NAPLES, CIVITAVECCHIA, LIVORNO e SAVONA

os navios rápidos finlandeses:

«FINNALPINO» esperado em 3 de Junho p. f. (*)

«FINNSTAR» esperado em 20 de Junho p. f.

(*) este navio também recebe carga para BARCELONA

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 32271/2/3 e 33254/5 PPCA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 108

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 16 de Junho de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO PARA DIVULGAÇÃO DO LEITE PASTEURIZADO.

Processo n.º 77/64/CP/DSF

A base de licitação é de 150.000\$00
O depósito provisório é de 3.750\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas. E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Maio de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso:

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 326550

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.ª
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550

Os que mais barato fabricam

VIAJANTE

CENTRO E SUL DO PAÍS

Conhecedor de Acessórios, Ferramentas e Rolamentos. Enviar «Curriculum Vitae» e condições. Guarda sigilo. PEREIRA, LDA. — Leiria.

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra c

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

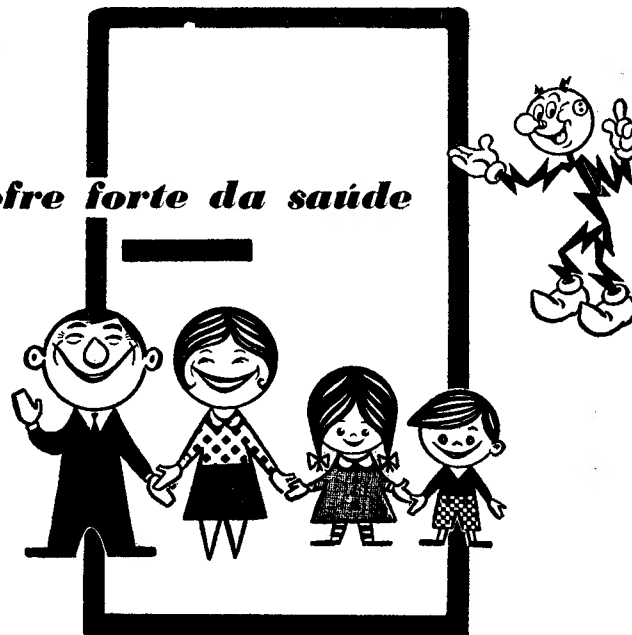
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO ☆ REPOUSO ☆ RECREIO ☆ TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro

Frigorífico

o cofre forte da saúde



comidas sãs bebidas frescas

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA

RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

CORREIAS — CORREÕES

GOOD YEAR

ALTA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CANELAS E FIGUEIREDO, LDA.

RUA FANQUEIROS, 46

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Boletim do Oito

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1934 publicava:

«No passado domingo houve quem tentasse em Madrid a radiodifusão do encontro Brasil-Espanha, e mais uma vez foi pelo ministro, a pedido das entidades da imprensa, proibida semelhante publicidade, quase sempre constituída por comentários improvisados para o preenchimento do tempo da emissão, e sempre prejudicial aos jornais que conscienciosamente e custosamente asseguram as suas reportagens».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — A's 16 e 30: Conjuntos instrumentais; 17: Variedades; 18 e 30: Vedetas portuguesas; 18: Noticiário; 18 e 30: Domingo desportivo; 18 e 45: Música; 19: Do Rio de Janeiro, o relato do desafio de futebol Portugal-Argentina; 21: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 e 50: O conjunto de guitarras de Raul Nery; 22 e 10: Bailarico; 22 e 30: Noticiário; 22 e 35: Sol e touros; 23: Música variada; 23 e 30: Uma reportagem da visita do Chefe do Estado ao distrito da Guarda; 23 e 45: Música; 0: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins: de Barcelona, o relato do desafio Portugal-Espanha. No final: Noticiário e encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 16 e 40: Teatro: «Jogo de Mentiras e Verdades», de Alarcón; 18 e 15: Música de câmara; «Serenata em si menor op. 20» (Elgar); naipes de cordas da Nova Orquestra Sinfónica, dirigida por Anthony Collins; 18 e 30: «Concerto em sol maior» (Ravel); pianista, Arturo Benetti Michelangeli, e Orquestra Filarmonia, dirigida por Ettore Gracis; 19: Onda musical; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Recital pela pianista Nella Maissa: «Sonata op. 111» (Beethoven); 21 e 30: Trechos de óperas, de Rossini, de Spontini e de Verdi; 22: Teatro do século XVIII, por Eurico Lisboa; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

3.º programa — A's 19: Música sinfónica: «Scheherazade» (Rimsky-Korsakov); «O Amor das Três Laranjas» (Prokofiev); «Sinfonia n.º 35, em ré maior» (Mozart); 20 e 30: Junção de emissores; 23: Música portuguesa, obras de João de Sousa Carvalho, de Oscar da Silva, de Fernando Lopes Graça e de Frederico de Freitas; 23 e 53: Música de tecla; 0: 1.º acto da ópera «Fals-taff» (Verdi); 0 e 32: «Toccata em ré maior, BWV 912» (Bach); cravista, Sylvia Marlowe; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Domingo musical; 18 e 45: Conjuntos vocais; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Música para jovens; 21 e 31: Leituras; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$00 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

tais; 23: Música sul-americana; 23 e 15: Fados; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Sô-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leituras do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal-Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Resum. do programa e boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Carrilhão e variedades; 21 e 30, Uma orquestra; 21 e 45, Canções; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Carrilhão e encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22: Rádio Graça; das 22 às 0: Rádio Peninsular; das 0 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Hoje — A's 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Passatempo infantil que inclui o bailado «Caixa de Brinquedos», música de Claude Debussy pelas alunas de Wanda Ribeiro da Silva; 18 e 30: Teletjornal e informação desportiva; 18 e 45: Tourada (do Campo Pequeno); 19 e 35: Cartaz TV; 19 e 50: Parada musical (transmissão dos estúdios do Porto); 20 e 15: Campeonato mundial de hóquei em patins; 20 e 30: Grande «Ecran»: magazine cinematográfico, que inclui as rubricas «Cinema 64» e «Museu de Cinema»; 21 e 20: Teletjornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Melodias de Sempre», com Lina Maria, Carlos Nascimento, Margarida Amaral, Maria Marise, António Calvário, Artur Garcia, Gina Maria e Conjunto 4 de Espadas; 22 e 55: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Teletjornal; 23 e 50: Meditação; 24: Transmissão do encontro Espanha-Portugal

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

GIRA-DISCOS BSR

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Automóveis s/ condutor

PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

em Hóquei em patins, directamente de Barcelona.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30: Teletjornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Lucy Show — episódio filmado; 20 e 45: Momento desportivo; 21: Hóquei em patins; 21 e 20: Teletjornal; 21 e 55: Boletim meteorológico; 22 e 05: «TV Jazz» — um programa de divulgação da música de «jazz». Rubrica de hoje: «No Mundo do Jazz» (Jazz Scene U. S. A.), com o Trio de Les Mocann — com Edmundo Fuzaro, Nelson Bettencourt e Arnaldo de Oliveira; 22 e 35: Selecção policial: filme da série «Inspector Leclerc»; 23 e 05: António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 20: Exterior da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 23 e 50: Teletjornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Taras Bulbas» (17 anos).

BELAS — Belas-Cinema — As 21 e 15: «Agente secreto 007» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21 horas: «Marina» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O senhor X» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Armas na sombra» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiância — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Jimões — Rua Helder Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Abreja (Tel. 299088).

Casa do Pessoal de Nitratos de Portugal

Procedeu-se, nas instalações fabris de Nitratos de Portugal, à eleição dos corpos gerentes da futura Casa do Pessoal daquela empresa. O acto, extraordinariamente concorrido, decorreu em ambiente da mais sã camaradagem, tendo sido postas à votação quatro listas.

Antes da eleição procedeu-se à leitura dos estatutos, os quais foram aprovados por unanimidade e remetidos a F. N. A. T., para a competente aprovação.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
BAILADOS

TRINDADE — As 21 e 30: Verde-Gaio.

CINEMAS

S. JORGE — «Romeu e Julieta».

MONUMENTAL — «A velha descoberta do crime».

CONDES — «O rei e eu».

AVIS — «Tóto contra Maciste».

POLITEAMA — «Cantinfias na Ribalta».

CHIADO TERRASSE — «Um namorado com sorte».

CAMPOLIDE — «El Cid o Campeador».

PROMOTORA — «Ada».

ARCO-IRIS — «O cavaleiro negro».

SALÃO LISBOA — «O grande hotel».

CINE-MOSCAVIDE — «Conselho de guerra».

ROYAL — «O cavalo branco».

A VOZ DO OPERÁRIO — «Rocambolo».

JARDIM — «O apaixonado».

IDEAL — «Os três sargentos».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

IMPÉRIO — As 22: «Alfama».

MONUMENTAL — As 22: Teatro Experimental do Porto.

AVENIDA — As 21 e 45: «O pecado mora ao lado».

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As garotas são o diabo».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».

S. LUIZ — «Tamahine».

ALVALADE — «Tamahine».

ROMA — «Experiência culinária».

EDEN — «Quando o divórcio bate à porta».

ODEON — «Quando brilha o sol».

OLIMPIA — «O assassino nas trevas».

RESTELO — «Afasta-te querida».

LYS — «O prémio».

Vilarinho & Sobrinho, L.

Janelas Verdes — LISBOA

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Craveira, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lópex, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

IGNIS

Apresenta a sua incomparável linha para 1964

6 modelos à escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelamento automático. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.



Bebi-130LT



130LT



150LT



170LT



215LT



240LT

Preços sensacionais desde Esc. 3.350\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Sociedade de Representações

SIDA-SUECA, L.P.A

R. DE S. NICOLAU, 44/48-LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.P.C.A.-4 LINHAS)

DESPORTOS

O Brasil derrotou a Inglaterra e Moore arrancou a camisola de Pelé para guardá-la como mascote...

* Portugal defronta, às 19 horas, a Argentina, no 2.º jogo da «Taça das Nações da C. B. D.»

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P. e A. N. I.) — A «Taça das Nações da C. B. D.» começou a disputar-se, ontem, à noite, no Maracanã, perante 80 mil pessoas, com o jogo Brasil-Inglaterra, que terminou com a expressiva vitória dos brasileiros, por 5-1 (ao intervalo, 1-0).

As equipas alinharam:
BRASIL — Gilmar; Carlos Alberto, Brito, Joel e Bildo; Dias e Gerson; Julinho, Vavá, Pelé e Rinaldo.
INGLATERRA — Walters; Cohen, Norman, Moore e Wilson; Milne e Eastham; Thomson, Greaves, Byrne e Charlton.

Arbitrou o francês Schwinte, auxiliado por Bustamante (Chile) e Etejada (Peru).

Depois de se refazerem de um susto provocado por Moore, que venceu toda a defesa contrária para se avizinhar perigosamente da baliza, os brasileiros organizaram-se e Pelé passou a dirigir a toada ofensiva indispensável. Aos 6 minutos, Vavá desperdiçou um passe de bandeja, verificando-se, gradualmente, o ascendente dos brasileiros. O guarda-redes Gilmar só aos 27 minutos tocou na bola, pela primeira vez, ao anular uma esplêndida descida de Greaves e Charlton.

O 1.º golo surgiu, aos 35 minutos. Pelé, depois de fintar Norman e de ultrapassar três defesas, passou a bola a Rinaldo que «fuzilou» Walters para, assim, conseguir o 1-0.

O FERROVIÁRIO DE L. MARQUES

a caminho

de Angra do Heroísmo

LOURENÇO MARQUES, 31 — (L.) — Com vista ao seu primeiro jogo nos quartos de final, da «Taça de Portugal», de futebol, segue na madrugada de hoje, via Lisboa, a embaixada do Ferroviário desta cidade, com destino a Angra do Heroísmo, onde disputará o encontro da primeira «mão» daquela taça no próximo dia 7 de Junho.

BASQUETEBOL

o campeonato nacional da 1.ª divisão

Devido ao mau tempo, não se disputaram os encontros Académica-Benfica e F. C. Porto-Barcelonense, marcados para ontem à noite nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HALTEROFILIA

«Record» do Mundo igualado nos três movimentos olímpicos

PARIS, 31 — (F. P.) — O polaco Baszanowski igualou o «record» do Mundo, nos três movimentos olímpicos com 417,500 quilos. O «record» pertence ao polaco Zielinski.

Pavilhão dos Desportos

HOJE

As 21,30 h — Maiores 6 anos

BELEZAS REGIONAIS



Pelé voltou a jogar futebol de alto nível

resultado que se manteve até ao intervalo.

O segundo tempo

Recomeçado o encontro, a Inglaterra causou sensação ao estabelecer a igualdade, com um golo de Greaves, no 1.º minuto. Mas, 14 minutos volvidos, Rinaldo colocou o Brasil a ganhar (2-1), dando seguimento a magnífico serviço de Pelé.

Aos 28 minutos, foi a vez de Pelé marcar. Como «rei» que é...

A pressão do Brasil acentuou-se e, aos 23 minutos, Julinho, servido por Pelé, bate facilmente Walters (4-1).

Os ingleses, que nunca renunciaram à luta, reagiram, realizando algumas tramas ofensivas de belo efeito que, todavia, não perturbam a defesa dos brasileiros, muito firmes.

No ultimo minuto, Dias fixou o resultado em 5-1.

Pelé, sensacional

Marcando um golo e com responsabilidades nos outros quatro da sua equipa, Pelé foi o melhor jogador em campo.

No final, Moore, «capitão» da selecção inglesa, arrancou a camisola de Pelé para guardá-la como mascote. A «Pérola Negra» — que jo-

gava pela primeira vez contra os ingleses — foi, uma vez mais, com efeito, sensacional.

O treinador britânico, Ramsey, declarou, no final, «que uma equipa que dispõe de um jogador como Pelé é imbatível».

Simões não alinha?

Por informações vindas do Rio de Janeiro julga-se que a utilização de Simões é duvidosa, logo, às 19 horas, no jogo Portugal-Argentina. Encara-se como provável a estreia de Peres, no lugar do extremo benfiquista.

Américo deverá ocupar o lugar de guarda-redes.

Portugal já defrontou a Argentina quatro vezes, perdendo sempre

Será a 5.ª vez que Portugal e Argentina se defrontarão. Nas quatro anteriores, todas em território lusitano, os argentinos venceram três e empataram uma.

No primeiro desafio, em 1928, no Estádio do Lumiar, registou-se um empate de 0-0; no segundo, a Argentina ganhou, por 3-1, disputando-se o jogo no Estádio Nacional; no terceiro, os argentinos voltaram a vencer, por 3-1, novamente no Estádio Nacional, em 1954, e, finalmente, em 1961, e também no Estádio Nacional, a Argentina ganhou, por 2-0.

O FUTEBOL SENIOR

O futebol senior esteve hoje limitado, em Portugal, ao início da segunda fase do campeonato nacional da terceira divisão e a 2.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis».

No «Nacional», apenas se disputam as partidas Académico de Viseu-U. Lamas, Sintrense-Tramagal e Almada-Faro e Benfica, uma vez que o jogo do Tirsense contra o apurado da 1.ª série será realizado em data a marcar.

Todos os jogos das duas competições referidas se iniciam às 16 horas, na altura, portanto, da saída do nosso jornal.

No próximo domingo, o panorama não sofre alteração sensível. Contudo, para a Taça de Portugal, disputar-se-á um jogo, em Angra do Heroísmo, entre o Lusitania e o Ferroviários de Lourenço Marques.



Este avião a jacto de médio curso, do modelo mais avançado — e muito menos ruidoso do que a maior parte dos outros aparelhos comerciais — é o «DC-9», fabricado pela Douglas Aircraft Company. A Swissair fez uma encomenda de dez destes aviões, para o tráfego europeu, e recebê-los-á entre Junho de 1966 e Dezembro de 1968. Os «DC-9» destinam-se a substituir, gradualmente, e a partir de 1966, os «Convair-440 Metropolitan».

A exposição canina

(Continuação da página central)

tístico, ao mesmo tempo que se reveste do maior aparato mundano.

No primeiro dia (sábado), a exposição é reservada à classificação de cães portugueses de guarda e utilidade, estrangeiros de caça e cães de luxo. No segundo (domingo), o concurso destina-se, então, a cães estrangeiros de guarda e utilidade, portugueses de caça e «Terriers». Em qualquer desses dias, a classificação dos exemplares começa, imprerivelmente, às 14 horas.

A comissão do concurso é constituída pelos srs. dr. António Simões Ferreira, Eduardo Wallace, Ernesto Augusto dos Reis, Jorge de Andrade Roque de Pinho (Alto-Mearim) e D. Luiz Tiago da Costa (Mesquitella). Os delegados da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas são os srs. dr. José Honorato de Sousa Mendonça e D. Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha. O serviço médico-veterinário está assegurado pelos srs. drs. António Rodrigues Ribeiro, Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Protes da Fonseca, Luís Vasconcelos Faria e Teófilo Augusto Rodrigues.

Convém saber-se que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparação no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Os juizes, reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional, que intervêm no certame: dr. António Robalo Cordeiro, Carlos Restani Romão, Eduardo Wallace, drs. Francisco Calheiros e Luís Navarro

Brasão, prof. Manuel Fernandes Marques, dr. M. Pezet, Ernesto de Oliveira Magno e dr. José Salles Gomes. Os comissários de pista: dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, dr. António Relvas Pires, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, e drs. José Humberto Barros das Neves, José Joaquim Correia Monteiro e José Pereira Gaspar.

Entre os juizes presentes na 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, destaca-se o sr. dr. M. Pezet, médico-veterinário e juiz «all-round», da Société Centrale Canine de France, que já actuou diversas vezes em Portugal, bem como noutras partes da Europa e da América do Sul, e é uma figura muito conhecida e respeitada, pelo seu saber, nos círculos de canicultura em todo o Mundo. É também provável que actue neste concurso um outro conceituado juiz de categoria internacional: o sr. dr. Antonino Barone Forzano, presidente do Kennel Club do Brasil.

Vem a propósito referir que o Clube Português de Canicultura reserva-se o direito de substituir, por outras pessoas que satisfaçam as condições exigidas pelo artigo 36.º, os juizes anunciados no programa ou no catálogo, já em distribuição, que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de actuar.

Vários e importantes prémios, alguns deles de elevada expressão artística e material, vinculam a importância desta exposição canina. Destacamos as medalhas dourada e prateada, o certificado de prémio, o prémio de raça, as placas de C. A. C. e C. C. B., o certificado de C. A. C. I. B., as taças de honra e especial, as taças «Presidente da República», «António Mendes da Silva», «Frederico Pinto Soares», «Eurico Basto Corrêa», «Daniel da Silva Lane», «Renato Pinto Soares», «Alberto Maria Bravo», «Secretariado Nacional da Informação», «Jardim Zoológico» e «Hip-Hip Hurray!».

Atribuem ainda prémios a este certame a Câmara Municipal (taça «Lisboa») e o «Diário de Lisboa» (taça com o mesmo nome), que patrocina o sensacional concurso, que se reveste já da maior expectativa.

O 32.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1», organizou o programa comemorativo da passagem do 32.º aniversário da sua fundação.

Assim, no dia 3 de Junho, às 20 e 30, haverá um jantar de confraternização; no dia 8, às 22 horas, uma sessão solene, em que fará uma conferência o consócio sr. Jorge Rebelo, intitulada «Referências ao Touro na Obra de Shakespeare», e será entregue o emblema de 25 anos de associação ao sr. Francisco Ferreira Dias.

Excursão a Badajoz

O grupo promove uma excursão a Badajoz, durante as festas tradicionais da Feira de S. João, de 24 a 28 de Junho, em autocarro, aberta a todos os consócios e famílias, que podem inscrever-se, na sede, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

TUDO O QUE É PRECISO PARA FILMAR E PROJECTAR OS SEUS FILMES!

TUDO POR 2.990\$ + I.C.

COMO FILMAR MELHOR A CORES

VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK OU A KODAK PORTUGUESA, LTD. — LISBOA-PORTO